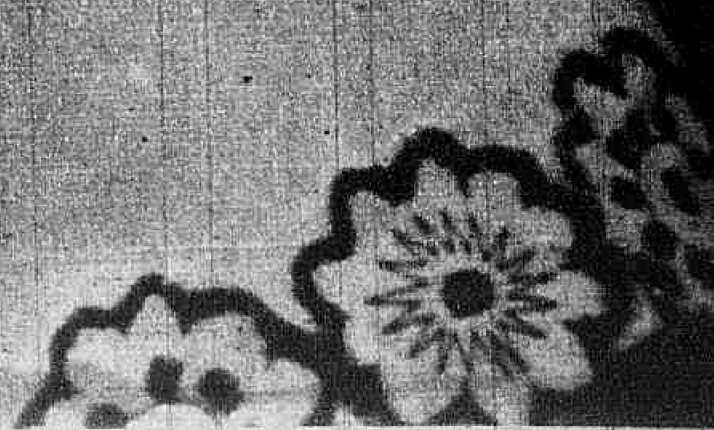
Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



EDIÇÃO DF.
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 925
27-6-1953

Linda Batista





"Será isto o fim do meu romance?"...



Já sei qual a razão de sua tristeza, minha filha. É a indiferença de seu marido. Estava prevendo isso. Há dias, em conversa, êle me disse que, depois de casada, você descuidou-se de sua beleza. É uma verdade...



Antes de casar-se, você usava Leite de Colonia. Depois, descuidou-se... Vieram as imperfeições e você só pensa em maquillage para disfarçá-las. Se você esquece sua beleza... seu marido esquece você. Trate sua pele.



Foi um conselho sincero de mãe para filha. Lucia voltou ao uso do Leite de Colonia... E hoje ela recebe êste telefonema: — "Alô, querida!... Vamos ao jantar dansante comemorar nosso 5.° ano de casados? Sim?... Até já".

EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares e milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira - famosa pela sua beleza - considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico!



Não oculte! CORRIJA as imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA...

Creia nesta verdade! Não se iluda com a mentira da beleza artificial: o maquillage excessivo para ocultar as imperfeições do rosto, que impede a vital respiração da pele. Corrija manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da cutis com Leite de Colonia. Aplique-o diariamente. Ao levantar-se, para limpar sua cutis. Durante o dia, como fixador do pó e protetor da pele. Ao deitar-se, para retirar o maquillage e limpar novamente a pele. Assim, seu rosto ganhará aquela irradiante beleza natural. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4017

Apoteose de fogo

WENCESLUA ROSA

A princípio apareceram na macega pequenos játos de fogo. Presenciava-se, aqui e além, tenues filetes rubros vasquejando ao rés do chão. Roletes de labaredas deslavadas cresciam, tomavam volume. Depois, lentamente, o fogo começou a se alastrar pela densa ramada. Ouvia-se, partindo dos montículos de chamas, um contínuo repercutir de estalidos cavos. A pouco e pouco as labaredas, infladas de ar, enormes e dispares, palmilhavam a crosta mole da madeira, avançavam como lençóis dourados, em longos surtos, pondo manchas candentes na noite que ia envolvendo a natureza. Em um fechar de olhos o fogo estendeu-se, avançou num reboar infrene, devorando a folhagem, as flores agrestes, o cipoal que se emaranhava nos desvãos das árvores. De segundo em segundo redobrava o rumor, um estranho rumor que lembrava a explosão a um só tempo de milhares e milhares de espoletas. Fragmentos da ramaria tenra, chamuscada, rodopiavam no alto, diluiam ao sôpro do vento, desapareciam. Estouravam taquaruçus, e linguas de fogo, rompendo em arrancada lenta, estendiam-se sôbre as latadas de galhos eretos ou recurvos, os mais frágeis a princípio, depois os mais rijos, entrelaçados numa tessitura multiforme.

Por fim, um estridor soturno rugiu pelas quebradas da colina. Então, um só bloco de chamas se descortinava enredando vários hectares de terreno. Levado por um arremesso indescritível, destroçando tudo, o fogo criaa uma vasta cúpula no espaço. Clarões de avantajadas proporções subiam em zigue-zagues, pontas aguçadas. Pareciam, depois, tornar abaixo, subir de novo, revolutear um instante, retornar à terra.

E nesse oceano de linguas fluorescente, lambendo a amplidão, o vento soprava através de bizaros assobios. Porque, logo à entrada da noite, como que sequioso de um lúgubre festim, o vento aparecera balouçando a copada verde das árvores, vergastando o capim das invernadas. Em minutos açulou a vertigem das labaredas, deu força à cólera do fogo, cooperou na obra de destruição.

Pequenas clareiras iam se abrindo por entre as grossas vigas sem roupagens. Contudo, as rajadas de fogo prosseguiam fortes, lambendo o matagal do solo. Brechas rubras, como feridas vivas, formavam-se nos troncos das árvores, em consequência das chamas que ali se alojaram e que de surto em surto penetraram na madeira, verrumando-lhe o cerne, ceifando-lhe a resistência. Cada vez mais volumosas, as chamas alteavam-se, subiam em espiral, subiam sempre, indo brocar os troncos das árvores, enrodilhar-se pelos galhos. Toros de várias dimensões se entrecruzavam, tombados sôbre o chão, alguns denegridos, já quase carvão, decompondo-se aos bocados; outros, ainda em plena fusão ígnea, lembrando os toletes de ferro ao sair dos fornos siderúrgicos. Nessa fase, o fogo apresentava marcha irregular, ora encrespado em alguns pontos, ora frouxo em outros. de dantesco, de suntuoso; adejavam em camadas Contempladas de longe, as labaredas tinham algo espêssas, subindo em pontas elásticas, rubro-negras, num aparato plástico de rara magnificência. Singravam o espaço, reverberando através da escuridão reinante; iam para o alto, para a direita e para a esquerda. Depois, já tarde, o incêndio fôra esmorecendo gradativamente. Uma densa nuvem de fumaça circunscrevia todo o âmbito da mata virgem devastada. Findara a cólera do fogo. Através da fumaça compacta, um braseiro crepitante e rubro contrastava com o negror da noite...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 924



Com Pierre Blanchard, na peça «Iremos a Valparaiso»

CABELOS LOUROS... OLHOS COR DAS VIOLETAS...



Por NADIA MORLAY
Correspondente especial de CARIOCA na Europa.



— «13 à Table», (13 à Mesa), de Mac Gilbert Sauvajon, juntamente com R. Murzeau, no Teatro Capucinés.

Simone Renant possui o verdadeiro amor à arte de representar e a ela se tem consagrado inteiramente. E' realmente bela sem pintura, com maravilhosos cabelos louros completando o rosto de traços impecáveis.

Olhando-a nos olhos, de um azul-violeta escuro, lembrei-me por um momento da cor do mar na hora do crepúsculo, da nossa inigualável praia de Copacabana...

Simone Renant, batalhadora incansável pela sua arte, é um exemplo para aqueles que almejam alcançar um dia os louros do triunfo!

Bonita, inteligente, estuda sempre, procurando superar sua beleza com as suas inesquecíveis interpretações.

Simone Renant posa para um «croquis» de Nadia Morlay, com seu perfil impecável

Simone e Robert Murzeau em «13 à Mesa», de Gilbert Sauvajon, no Teatro Capucinés



PARIS — Via aérea — Vestindo um amplo e juvenil roupão, Simone Renant, sorrindo, recebeu-me desculpando-se... Récem-saída do banho, não tivera tempo de se preparar de «acôrdo» para a entrevista; intimamente, eu estava satisfeita, (curiosidade jornalística e feminina, poder constatar a beleza natural de uma artista, sem os artifícios dos cosméticos...).

Numa encantadora sala de estar, caprichosamente decorada, passamos a conversar...

— Há quanto tempo faz teatro?

— «Desde 1943; quanto mais represento, mais gosto de representar; encontro no teatro uma profissão interessante, porém, muito difícil; é necessário ter-se perseverança e calma, senão, nunca poderemos obter o que desejamos: o êxito!

— Qual a peça que mais lhe agradou?

— «Nous Irons à Valparaiso» (Nós Iremos a Valparaiso), de Marcel Achard, cujo tema é o amor entre um homem casado e uma jovem; meu «partenaire» foi o veterano Pierre Blanchard».

— O que mais gosta de fazer, além de representar?

— «Gosto de ler, andar de automóvel e de praticar natação...»

— Quais os autores preferidos?

— «Tenho predileção por Gide, Du Gard, Proust e todos os clássicos...».

O filme em que trabalhou ao lado de J. Pierre Aumont, «L'homme de Joie», (O homem da alegria), de Paul Geraldi, peça de Gil Grangier, foi o de que mais gostou; o seu último desempenho para o cinema: «Bal de Cupidon» (Baile de Cupido), de Mac Gilbert Sauvajon.

— Qual sua última peça?

O ANIVERSÁRIO DE LINDA BATISTA

O aniversário de Linda Batista foi comemorado festivamente em vários programas da Nacional. Tivemos ja a ocasião de registrar as homenagens que foram prestadas à querida "estrêla" no programa Manoel Barcelos. Linda recebeu, então, a faixa de "A maior estrêla do Brasil". Recebeu muitas flores e muitos presentes. O auditório confraternizou com a aniversariante e Linda chorou emocionada.

Domingo, no programa "E' uma coisa linda", outras demonstrações de apreço lhe foram prestadas, o que tudo revela a simpatia popular de que ela desfruta no apogeu de uma carreira brilhante e vitoriosa, tôda ela dedicada ao rádio e à música popular brasileira.



Aspecto colhido no auditório da Rádio Nacional, no programa Manoel Barcelos, vendo-se Linda Batista cercada pelas suas fans



Ao alto, Linda Batista com a faixa de "A maior estrêla do Brasil". Em baixo um flagrante colhido quando Manoel Barcelos lhe dava um beijo de parabens



Numerosas criancinhas estiveram presentes às homenagens prestadas à querida estrêla





Linda Batista chora e ri, emocionada, no meio de suas fans no auditório da Nacional

A FONTE

Conto de Marcelo Priollet

—SE a pego... Isso não perdôo!...

E o rapaz deitou a correr, a tôda velocidade de suas grandes pernas, atrás de Pierrette, que fugia em direção ao parque, levando-lhe uma boa dianteira. Estava realmente furioso. «Isso» êle não permitiria jamais. E «isso» era o gesto da moça, ao tirar-lhe do bolsinho do paletó o lindo lenço de seda, amassá-lo e atirá-lo depois a seu rosto. Tudo o mais, qualquer outra brincadeira êle poderia tolerar, mas não aquela.

A perseguição começou. O vestido de Pierrette, de flores azuis sôbre fundo branco, aparecia, desaparecia e voltava a aparecer por entre as árvores. As folhagens se agitavam no torvelinho de sua passagem. Mas o perseguidor ganhava terreno, a distância diminuia. Por fim, êle a alcançou no fundo do parque.

— E agora?

— Perdoe-me, Juan! Prometo-lhe que não o farei mais.

Capitulava, com ambas as mãos presas entre as do vencedor. A corrida puzera-lhe um rosado vivo nas faces e duas mechas de lindos cabelos louros pendidas sôbre a testa. Êle também se mostrava cansado. Que castigo lhe daria?

— Juan!

— Pierrete!

Não lhes ocorreu outra coisa. Ambos, de repente, se sentiam mudos. Frente a frente, contemplavam-se perturbados, como pessoas que se encontram por casualidade, depois de uma longa separação, e não se acham preparadas para êsse encontro.

Apenas se reconheciam. Ela nunca vira semelhante chama de ternura naqueles olhos. Êle, por sua vez, jamais a vira dominada por aquele tremor delicioso, que a fazia ainda mais encantadora.

Uma espécie de vertigem desconhecida os dominou repentinamente. Seus vinte anos acabavam de ter confusamente uma revelação insuspeitada e que os enchia de timidez.

— Que há, Juan?

Nenhum dos dois sabia. Cem vêzes antes se haviam entregue a tais brincadeiras. Cem vêzes ela fôra perseguida e alcançada por êle no refúgio dessa verde solidão. Nunca, porém, se tinham sentido perturbados de maneira tão estranha como agora.

A garota foi quem primeiro reagiu. E perguntou, num murmúrio, ao companheiro:

— Juan, será possível? Será...?

Vacilou. Decididamente, tinha receio de completar a pergunta.

Foi êle quem precisou, sentindo a garganta sêca:

— Amor?...

Ambos não tinham certeza. Aquilo acontecera tão bruscamente, de forma tão inesperada!

Seria possível que lhes custasse tanto cònhecerem-se, ao fim de tantos anos de intimidade, sem que um tivesse segredos para o outro?

O responsável pelo que sucedia era o Sr. Clairville, tio de ambos, que todos os anos, por ocasião da temporada das férias, os convidava a passar algumas semanas em sua propriedade de Sousteyrac. A famosa herdade exigia uma grande criadagem para a sua conservação. Mas isso acontecera em outros tempos. Agora, o tio Carlos deixara quase tudo ao abandono, e o imenso parque se convertera em refúgio de pássaros e outros pequenos animais, que o procuravam na certeza de que alí poderiam viver tranquilos.

— Tenho uma idéia, Juan.

A jovem tomou o braço do rapaz e o conduziu em direção a uma fonte de águas mortas. A fonte constituia uma das particularidades da propriedade. Situava-se junto ao muro que servia de linha divisória do domínio, um velho muro coberto de musgos e liquens. A grande concha, que antigamente represava a água clara e leve, ficava sob uma cabeça mitológica, esculpida em pedra. A água que ela agora continha, estagnada, era verde e em sua superfície flutuavam plantas e algas em decomposição.

Os dois se aproximaram, de mãos dadas, e se inclinaram sôbre o liquido, onde suas imagens se refletiram como sôbre uma polida superfície metálica. Por algum tempo assim permaneceram.

Juan se impacientou. Ergueu-se e perguntou à companheira:

— Você crê mesmo nessa lenda?

— Claro que acredito. Por que não haveria de acreditar, Juan?

— Porque estamos numa época em que já não se pode crêr em tais ingenuidades.

— E você chama de ingenuidade a algo que se tem transmitido de geração a geração, até chegar à nossos dias? Acha que uma tradição dessa natureza poderia subsistir se carecesse de fundamento?

Pierrette não necessitou de esfôrço mental para se recordar, com todos os detalhes, da história que repetidas vêzes lhe contara o tio Carlos, quando era pequenina.

Em tempos remotos, brotava da fonte uma água pura e cristalina, muito procurada pelas moças de tôda a região. Possuia a virtude de jorrar quente, quando fazia frio, e gélida, na época do calor. Aquela fonte calma jamais deixara de jorrar, mesmo nos períodos de sêca intensa que costumavam assolar a zona.

Pois bem, um dia — e isso tem realmente tôdas as aparências de um conto de fadas — uma linda princesa, abandonada pelo seu amado, tendo perdido tôda a ilusão da existência, confiou à fonte as suas penas. E foi então que, apenas as dori-

(Continua na página 63)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O TORMENTO DA SÊDE



A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANOS

Odete Amaral promete:

Vou fazer grande sucesso

Retrospecto de sua vida artística — Ela ainda é a "Voz Tropical" — Três novas gravações — Começou no rádio em 1935 e só pretende deixá-lo quando morrer.

Reportagem de

ROBERTO ESPINDOLA

Fotos de Gicard e Zacarias

ODETE AMARAL não é daqui. E' de Niterói. Nasceu a 28 de abril de um ano que não se pode revelar. Em 1935 ingressou no rádio, e galgou ràpidamente os degraus da fama. Esteve em muitas emissoras cariocas. Rádios Ipanema, Clube do Brasil, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Phillips, Mayrink Veiga, até que, em 1936, foi contratada como exclusiva da Rádio Cruzeiro do Sul, pois anteriormente atuara em várias emissoras, ao mesmo tempo. Depois, em 1937, ingressou na Nacional, formando, com Orlando Silva, a primeira dupla de cantores contratados da E-8. Um ano mais tarde, casou-se com Ciro Monteiro e ingressou na Mayrink. Aureos tempos da PRA-9, em que Odete Amaral alcançou o climax de sua carreira — Odete Amaral "a voz tropical". Ela era a responsável pelos grandes sucessos da época, como, por exemplo, "Sinhá Sinhô", "A mulher do seu Oscar", "A Batucada (começou", "Murmurando", "Anavã", gravado em dupla com Lamartine Babo, "Perdão Senhor" e muitas outras músicas.

Mas o tempo passou e Odete Amaral descuidou-se um pouco de seu repertório. Surgiram novos cantores e, em pouco, Odete perdia parte do cartaz que possuía. Depois de dez anos de PRA-9, ela se transferiu para São Paulo, atuando, com grande sucesso, na Rádio Cultura. Após voltou ao Rio, ingressando na Rádio Clube do Brasil e daí foi a Tupi, onde se encontra.

Mas Odete Amaral, apesar dos anos, continua a mesma. Agora selecionou um vasto repertório e vem colhendo novamente grandes êxitos em sua carreira artística. Na Tupi, a sua legião de fans cresce de dia para dia e ao aparecer no palco do "auditório maracanã", é sempre aplaudida pela platéia.

Dentro de pouco, a Odeon lançará três novos discos de Odete Amaral, que deverão alcançar grande sucesso. São eles: "Carneirinho de São João", um baião de Luiz Vieira; "Cheirando bem", baião; "Não me telefones" — samba

Conclui na página 56



Odete Amaral ainda é, inegavelmente, "A Voz Tropical"



Dois baluartes da música popular brasileira — Odete Amaral, "A Voz Tropical", e [illegible] Dias — "O Prínci- pe da Voz"



Com suas novas gravações, Odete mostrará novamente suas reais possibilidades



Ao microfone da Tupi em "O Domingo é nosso" de Silveira Lima, ela interpreta um belíssimo número de seu repertório

Odete Amaral numa pose especial para seus fans



Dinah Mezzomo

QUEM FOI REI, SEMPRE É MAJESTADE... PORTANTO, QUEM FOI RAINHA, SEMPRE...

Reportagem de Marly Sorel - Especial para CARIOCA - Fotos de Diler

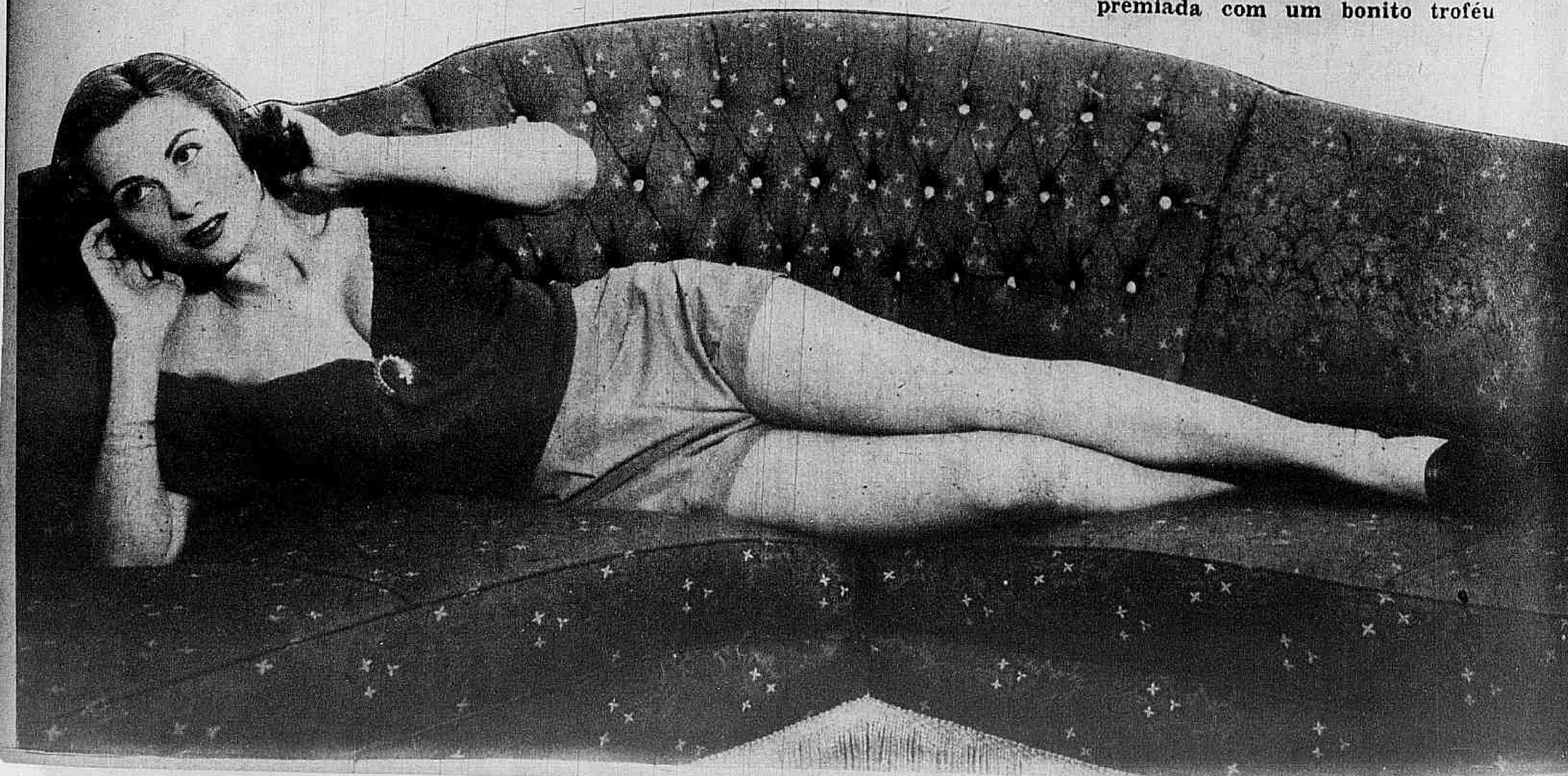


Dináh Mezzomo, a estrêla que são Paulo tirou do Rio. Ela vai estrear proximamente no Teatro Brasileiro de Comédia



Na inauguração de seu "Fan-club" foi premiada com um bonito troféu

Na foto Dinah exibe sua plástica cem por cento



de passagem pelo Rio

ALTA, morena, elegante, bonita e gaúcha.
Na vida real, chama-se Herminia, é filha de pais italianos e fala muito bem êsse idioma.

Em pequena, costumava apresentar-se em festas escolares, declamando, cantando, sempre com êxito, mas isso não fazia com que ela pensasse em ser um dia "estréla" cinematográfica.

Terminados os seus estudos (no sul), veio para o Rio, onde passou a residir. Dinah, ou melhor, Herminia, já então era fã do cinema nacional, achava que um dia êle seria acreditado no mundo inteiro e esperava a sua oportunidade de "ver" Herminia esperava "ver", mas não esperava que teria participação nêsse tão desejado sonho.

Bem... Voltemos à história da sua descoberta...

Foi simples. O ator Catalano, sendo apresentado a Herminia, ficou muito entusiasmado com a sua beleza e lhe disse: menina, você precisa ir para o cinema! E perguntou:

— Já representou alguma vez?

Herminia ficou sem jeito, mas respondeu:

— Já... Várias vezes. No colégio e no teatro de amadores, no Rio Grande do Sul. Mas aqui é tão diferente...

— Diferente por que? — replica Catalano. A arte é uma só

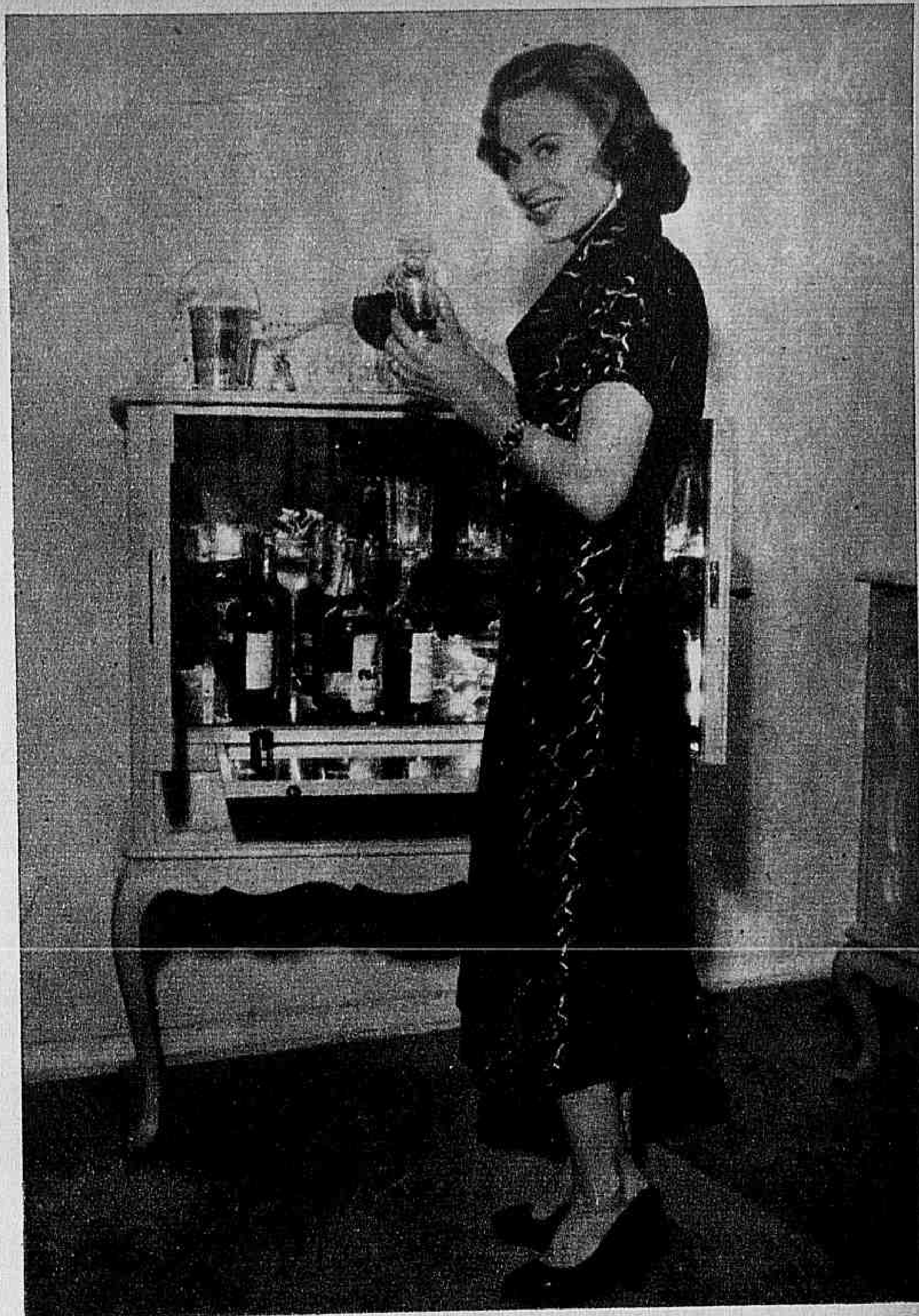
Dinah referia-se, não à maneira de representar; queria dizer que o ambiente aqui era outro. E, por isso, "diferente" para ela.

Foi preciso insistir. A moça deu trabalho, mas cedeu.

Depois de haver feito o "test", foi logo chamada, e trabalhou em "E' com êsse que eu vou". Depois apareceu em "Não é nada disso" e em "Maria da praia".

Em 1950, recebeu uma grande consagração: foi a Rainha do Cinema, naquele ano.

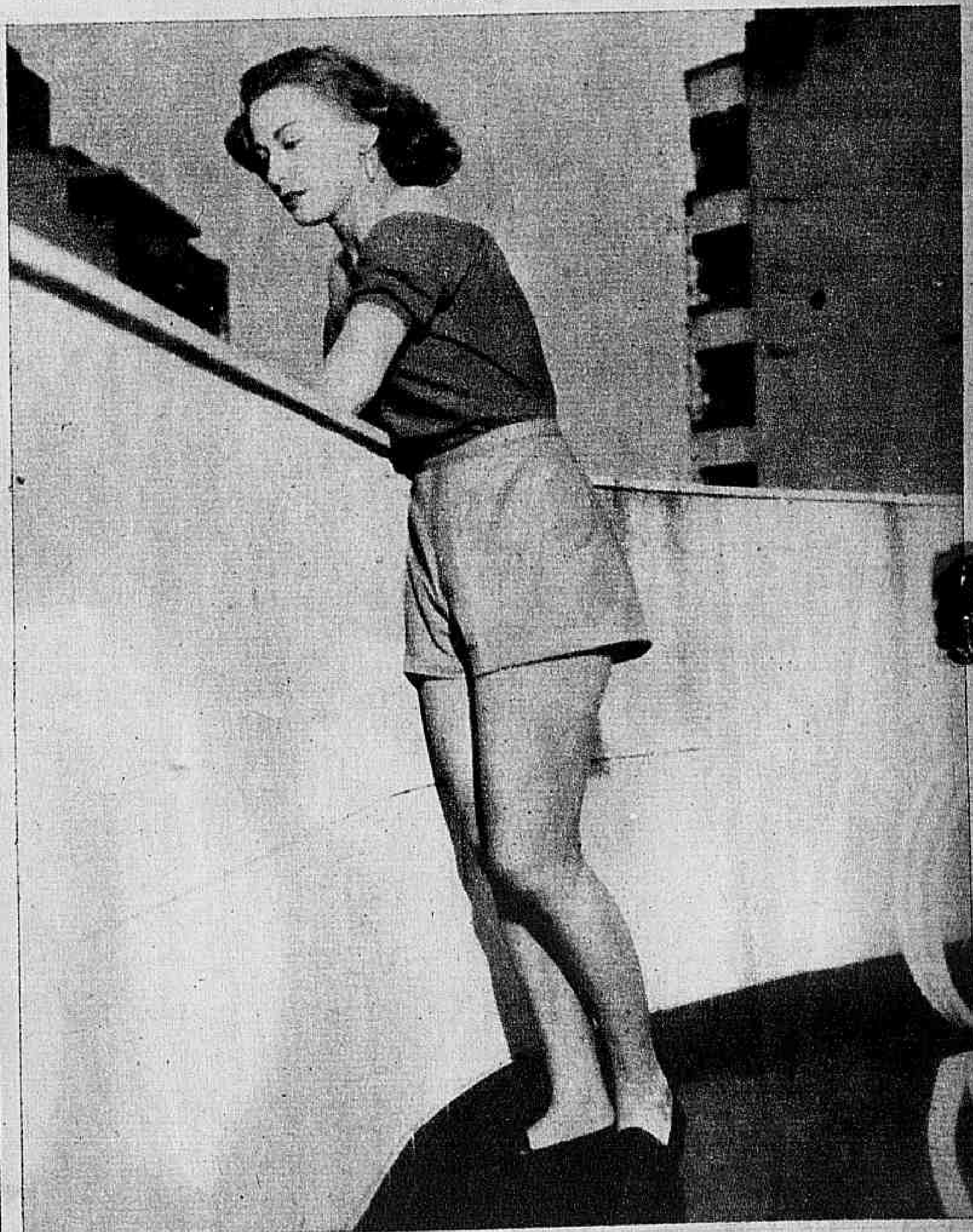
(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Dinah ofereceu um "drink" ao reporter e, por sinal, estava bem gostoso



Pela manhã, ela veste um "short" elegante e inicia seu dia tomando uma xícara de chá



Dinah sente saudades do Rio, principalmente das manhãs de sol que ela aproveitava na praia de Copacabana



A jovem cantora no seu trono de Princesa do Rádio de 1953

UMA PRINCEZINHA DE VOZ E GRAÇA

Rogéria, caloura que faz carreira à custa do seu mérito pessoal — Uma cantora lírica que aderiu definitivamente à música popular — Os sonhos da princezinha do rádio.

De Ricardo Montenegro   Especial para CARIOCA



Jovem e graciosa, Rogéria promete uma carreira bonita no rádio

CERTAMENTE os leitores de CARIOCA conhecem Rogéria, pois é ela, nos nossos dias, uma princesinha de grande representação na côrte radiofônica. Dona de uma voz tecnicamente apurada, Rogéria é mais do que uma artista que se impôs à custa do seu mérito pessoal, é um exemplo de disciplina, orientação e autocrítica, que aconselhariamos fosse seguido até por medalhões de todas as artes.

Quanto à questão voz, acreditamos que nada mais há a falar, pois as suas audições semanais muito bem podem dizê-lo por nós, de forma agradavelmente positiva. Nós apreciariamos melhor falar de sua personalidade, dos seus encantos pessoais, da sua juventude, da sua linda figura de bonequinha de bazar, dos seus sonhos, dos seus planos e do seu futuro.

★

Nasceu no rádio brasileiro, há alguns anos, na PRE-Neno, um programa com a finalidade específica de incentivar os valores novos, êsses diamantes que se encontram por toda parte e que se perdem sem o aproveitamento que merecem, privando o grande público de grandes artistas. Rogéria foi um desses casos. Apareceu despretenciosamente, entre muitos outros que se julgavam em condições de atingir o estrelato. Impôs-se o valor acima de todas as outras qualidades.

Daí ao sucesso foi um salto Muito graciosa, de pronto conquistou os auditórios, angariando em tôrno do seu nome simpatias gerais, que lhe permitiram o prestigio de que hoje desfruta como estrela daquele e de outros programas da Rádio Nacional

DE VERDI A HUMBERTO TEIXEIRA

Com a frequência das suas apresentações nos diversos «broadcasts» cariocas e em face do sucesso conseguido, foi Rogéria adquirindo a personalidade artística que lhe faltava para dar o passo mais arriscado da sua carreira de principiante Era preciso atender aos anseios da sua raça, que lhe brotavam no coração dia a dia Era preciso atender aos reclamos da alma brasileira, que a impeliam à música popular. à música das massas. Teria de fugir dos vocalises rotineiros, teria de abandonar de vez as obras clássicas, para ouvir, como qualquer artista de sua categoria, os compositores simpáticos que lhe levariam diàriamente as suas obras modestas, mas cheias de inspiração e nacionalidade. Teria de esquecer que estu-

(Conclui na página 60)



A cantora ao lado do «Rei do Rádio», Jorge Goulart



Rogéria, num flagrante especial para os seus fãs de todo o país



Rogéria ouve na prova as suas duas últimas gravações, música de Humberto Teixeira

ADELAIDE CHIOSO e CARLOS MATOS

APLAUDIDOS ENTUSIASTICAMENTE EM VÁRIAS CIDADES BRASILEIRAS

TEXTO DE AL PETRA



E-los na Rádio Baré, de Manaus — onde obtiveram grande êxito





Carlos Matos, quando se apresentava ao microfone da emissora de São Luiz do Maranhão

Outro flagrante feito em São Luiz do Maranhão, uma das inúmeras apresentações que mereceram os sinceros aplausos do público e que marcam, indeléveis, a carreira vitoriosa dos dois artistas

Carlos e Adelaide já excursionaram de norte a sul do Brasil. Aqui, a nossa estrelinha apresenta-se ao micro de uma estação gaucha.



ADELAIDE Chioso e Carlos Matos estão excursionando por diversas cidades brasileiras. O simpático casal deixou-nos a vinte e cinco do mês de maio passado. E, daquela data até hoje, já percorreu uma boa parte do seu roteiro, que consta de treze cidades de Estados diferentes, num total de trinta «shows", e que terá seu término marcado para vinte e três de julho próximo, na cidade de Jacareí.

Desde que Carlinhos e Adelaide deixaram a capital, seus fãs não se cansam de perguntar-nos por notícias suas. Acostumados a ouví-los, quase todos os dias, através das ondas da Nacional, Mayrink e Rádio Clube, estão, certamente, sentindo a sua ausência.

Hoje, com surpresa, encontramos, entre nossa correspondência, uma carta da querida estrelinha e de seu marido. Essa mensagem trazia-nos notícias do formidável êxito que vêm obtendo nessa excursão que empreendem. «O público das cidades que já percorremos acolheu-nos em berço de ouro. Temos recebido as mais vivas demonstrações de carinho. Estamos radiantes e muito gratos a êsse povo de um coração que não tem mais tamanho. Queremos que CARIOCA seja a portadora dessas nossas palavras».

Não é a primeira vez, todavia, que Adelaide Chioso e Carlos Matos saem por este Brasil em fora, levando, ao som do acordeon e do violão, um punhado de nossas boas melodias e voltam recobertos de glórias e de sucessos. Lembrando-nos disso, aqui estampamos alguns flagrantes tomados em «tournées» anteriores.

Para a sequência de «shows» que realizam atualmente, o roteiro é o seguinte: 16 e 17 de maio — Bauru; 19. 21 e 23 — Porto Alegre; 25 e 26 — Ponta Grossa; 29 e 30 — Santos; 31 de maio, 3 e 4

(CONCLUI NA PÁGINA 58)



Adelaide visitará treze cidades, num total de trinta «shows» e quarenta e cinco dias de excursão



Este sorriso tomou conta dos ouvintes. E ela, junto com Carlos Matos, vai ganhando os merecidíssimos aplausos de todo o Brasil

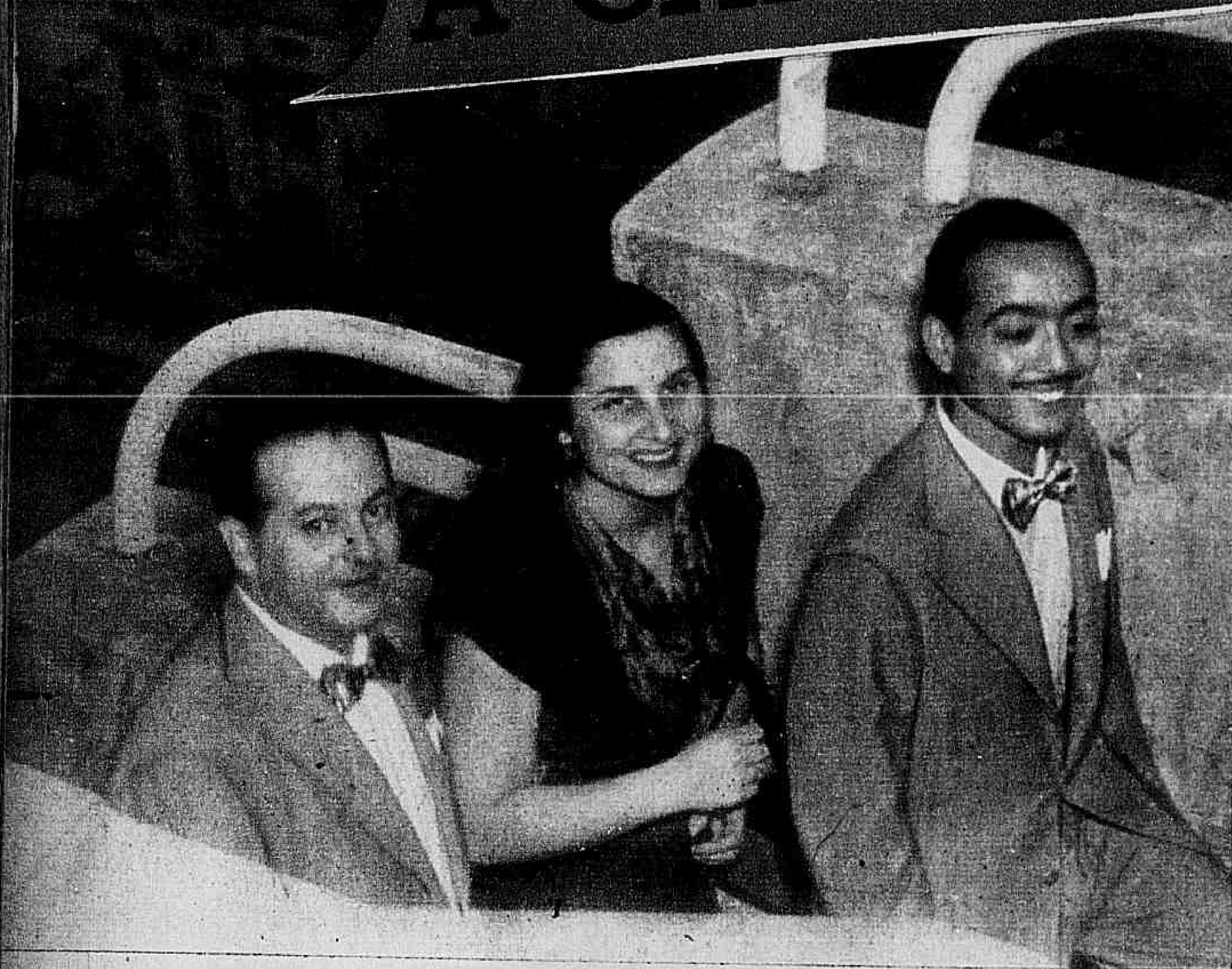


Em qualquer lugar que seja, o simpático casal de artistas é recebido festivamente. Este flagrante foi tomado por ocasião de sua estada na Rádio Itaperuna

Cinco anos de lutas ao microfone — Uma longa peregrinação pelo Brasil — Como venceu — A consagração, com "Mulher Rendeira"

A CARREIRA TRIUNF

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de ANTONIO LIMA
(Exclusividade de CARIOCA)



SÓ a vontade firme é capaz de gerar o êxito. A "chance" de vitória é muito furtiva através dos árduos caminhos da vida. Ela se assemelha, às vezes, à luzinha pálida e bruxoleante de uma vela, brilhando na penumbra de um quarto modesto. Noutras ocasiões, é como o vagalume inquieto, ferindo os nossos olhos tateantes em meio à densa cerração hibernal, ou, ainda, parecendo o brilho distante de minúscula estrêla piscando no enorme tapete azulado do firmamento. A autêntica poesia é aquela que nos traz a recordação... Recordar é viver duas vezes! Esta reportagem, pois, representa as emoções, as angústias transitórias de três almas dedicadas à arte do

Os integrantes do "Trio Marabá" aparecem, no flagrante, no momento em que se dirigiam à "terrasse" do edifício, para apreciar a paisagem carioca



Da "terrasse" do arranha-céu de "A Noite", Panchito indica aos companheiros o cenário encantador nas proximidades do Aeroporto Santos Dumont

AL DO "TRIO MARABÁ"

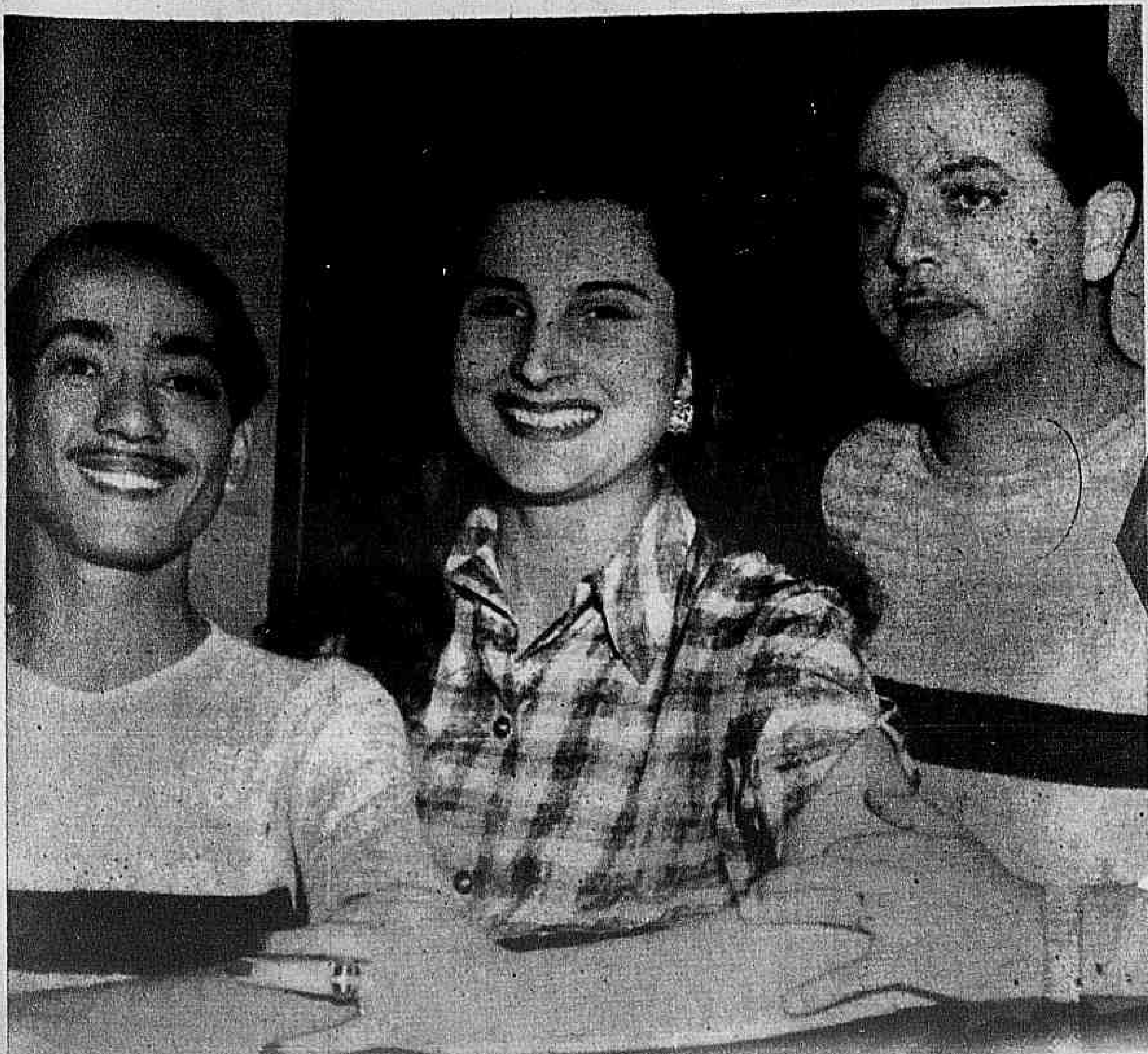
No alto do gigante de concreto armado, as três gargantas de ouro trocam idéias, vislumbrando-se, ao fundo, a paisagem estonteante da «Cidade Maravilhosa»



canto, e as reminiscências queridas que o tempo implacável nunca consegue destruir. Reportamo-nos, no ensejo, ao popularíssimo trio vocal do rádio paulista — o TRIO MARABA'.

DE GRÃO EM GRÃO...

O hoje triunfante "Trio Marabá", militante das hertzianas bandeirantes e filiado ao respeitável "cast" da Rádio Nacional de São Paulo, iniciou sua carreira artística em dias de 1949. Antes de isso se verificar, os dois rapazes atuavam em dupla com o nome de "Pancho e Panchito". A bela e jovem cantora, de idêntica maneira, se apresentava como solista de melodias pan-americanas e canções do gênero "spirituals", característica do folclore norte-americano, através do microfone da Rádio Nacional carioca. Referimo-nos a Carmen Duran. Algum tempo depois, por ocasião de um "show" que se realizava na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, apareceu, subitamente, a idéia da formação do trio. Como exigisse o programa variedade de intérpretes, a dupla e a solista tomaram a iniciativa de cantar em trio. Como lograssem êxito imediato, nos números apresentados, ficou combinado, desde então, a constituição do trio, com o nome de "Trio Guadalajara", especializado em páginas aztecas.



Da esquerda para a direita — Pancho, Carmen Duran e Panchito — os integrantes do maravilhoso "Trio Marabá", da Rádio Nacional de S. Paulo

A PEREGRINAÇÃO

Tentaram, após, ingressar nas fileiras da PRE-8 do Rio, sem resultados satisfatórios. Mas, fiéis à vontade indômita que os caracteriza, começaram a

Conclui na página 56

EXPERIÊNCIA NÃO É DOCUMENTO!

SE ASSIM FOSSE, RUTH HUSSEY SERIA "ESTRELA" DESDE HÁ MUITO TEMPO!

Por JIMMY LLOYD



Com Dennis O'Keefe, forma uma dupla de sucesso.



O cinema é uma indústria que consome as mais variadas espécies de matérias primas. A mais importante dentre tôdas, sem dúvida, é o elemento humano. Milhares e milhares de pessoas passam diariamente pelo foco das câmaras, ou trabalham por trás delas, nos estúdios, ao ar livre e nos laboratórios.

Se as platéias, porém, de um modo geral, ignoram os nomes de grande parte dos responsáveis principais pelos trabalhos produzidos nos estúdios cinematográficos — como diretores, fotógrafos, maestros, cortadores, etc. — por outro lado sabe perfeitamente quase tudo que se relacione com os "astros" e as "estrêlas", graças aos serviços publicitários das emprêsas.

Elegante como poucas, Ruth Hussey merece o estrelato!



fôrço, surgem logo em primeiro plano — e muitas vêzes não passam de autênticas "bombas".

A verdade é que Ruth Hussey, antes de ingressar no cinema, surgiu nos palcos da Broadway, nos quais interpretou peças cômicas, dramáticas e revistas musicais.

Finalmente, sob contrato com a Republic, Miss Hussey tem agora oportunidade de aparecer num importante "role", ao lado de Dennis O'Keefe. Trata-se do filme "O Grande Desejo". Com isso, esperamos que ela consiga quebrar o "tabu" agourento e penetrar definitivamente no caminho que a conduzirá à fama e ao estrelato!

Uma cena de "O Grande Desejo", um filme da Republic.

No meio da grande galeria de cartazes famosos, quase famosos, semi-apagados e "lanterninhas", alguns vamos encontrar que, entre os apreciadores de cinema, desfrutam de uma situação desalentadora: as platéias se lembram vagamente, ao vê-los na tela, de que já o conhecem, mas não sabem precisar de que filme e, muito menos, lhe recordam o nome. Ruth Hussey, por exemplo, se enquadra neste caso, na categoria dos "semi-apagados", daqueles que, por enquanto, apareceram num "flash", ou, quando muito, fazendo uma pontinha em determinadas cenas.

Quando não se tem "pistolão" ou sorte, é um bocado duro para se vencer na carreira cinematográfica. Talvez seja por isso que Ruth Hussey até o presente momento ainda não galgou o estrelato, não obstante já ter trabalhado em mais de vinte celuloides. São coisas que não se compreendem. Enquanto que umas lutam para vencer, outras, sem o mínimo es-



Ruth Hussey, a "estrêla" que tem lutado pelo sucesso.

Já começou a colecionar fans...



Barbara com Mickey Rooney em «Mosqueteiros do Mar»

BARBARA BATES CAMINHA PARA A FAMA!

Pouco falta para ser incluida na galeria dos grandes nomes do cinema.

Por REX BENNETT

Barbara Bates é uma garota que começou fazendo «pontas» no cinema e que, até agora, por incrivel que pareça continua... fazendo pontas! Possuidora de uma plástica admiravel e de uma carinha verdadeiramente angelical, no entanto não foi ainda «descoberta» convenientemente. Para ela, ter um agente de valor é quasi tão importante quanto possuir talento, para quem queira obter sucessos no cinema. E isso ela já teve tempo de sobra para provar a si mesma, desde quando se iniciou, na Fox, até o presente momento, em que aparece ao lado de



Barbara Bates é como se chama êste brôto

Mickey Rooney, em «Os Mosqueteiros do Mar", para a Columbia.

Barbara é a mais velha das três filhas do funcionário postal Arthur Bates e senhora. Na escala ascendente de sua educação escolar, Barbara estudou «ballet", desde a idade de oito aos treze anos, e dançou regularmente durante o tempo de colégio. Não

Ela dispensa adjetivos

Barbara é assim mesmo na realidade!

possuindo nenhuma experiência de palco ou rádio, contudo teve oportunidade de mostrar a sua inclinação dramática logo na primeira peça levada a efeito na temporada artística escolar.

O primeiro dinheiro que ela recebeu como salário foi posando como modêlo infantil para vestidos escolares, ganhava cêrca de quinze dólares dor semana.

Certa vez, Barbara surgiu na capa do famoso« Life Magazine». Foi um verdadeiro estouro! Imediatamente, alguem dos estúdios da Universal remeteu-lhe um contrato, sem ao menos exigir-lhe um teste.

(Continua na página 60)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A inesperada ida à Europa da Sra. Gary Cooper, considerada por todos como o sinal da provável reconciliação do casal, parece não ter dado os resultados que se esperava. Pelos menos, é o que se conclue diante do fato de Gary ter acompanhado a atriz francesa Gisele Pascal, cujo nome fôra ligado ao seu por rumores de um romance, à brilhante inauguração da nova revista parisiense "Voilá". O aparecimento dos dois, juntos, veio fortificar os rumores que corriam desde a realização do Festival Cinematográfico de Cannes, onde Gary e Gisele formaram um par quase inseparável. Alegam os que predizem o "caso" sério, que a maior prova do afeto da artista francesa pelo astro americano é que ela rompeu com o seu mais fervoroso admirador, o Príncipe Ranier III, reinante do pequenino mas famoso Principado de Monaco.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

O marido de Ruth Roman, Mortimer Hall, sempre que dispõe de tempo, vai visitá-la no estúdio. Eis o flagrante de uma dessas visitas





Ainda empunhando uma perigosa «Winchester», Maureen O'Hara não inspira medo... Esta é uma cena de seu filme «The Rerhead from Wyoming



No local das filmagens de «Gunsmoke», a linda e esportiva Susan Cabot aproveita um dos raros momentos de folga para brincar de pescaria



Entre os «astros» cinematográficos presentes ao banquete oferecido aos correspondentes estrangeiros, estavam Rory Calhoun e sua esposa, Rita Baron



Audie Murphy e sua esposa, Pamela Archer, são os orgulhosos papais de Terry Michael, de 4 meses, que aqui faz sua estréia frente ao fotógrafo



Que estará fazendo a Marlene por detrás dessas grades? Será que foi o Luiz Delfino que a prendeu ?

MARLENE APRESENTA

Reportagem especial para a CARIOCA

A começar do nosso próximo número iniciaremos uma série de cinco reportagens sob o título de «Marlene apresenta». Vamos atender, assim, aos desejos de numerosas fãs da querida e grande estrela da música popular brasileira, que tem realmente muita coisa curiosa a apresentar, ligada à sua carreira e aos seus triunfos. A primeira reportagem feita especialmente para CARIOCA terá como título: «O meu apartamento».

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo



CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido a contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light nestes últimos anos, está ultrapassando a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor «Piratininga», em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

ECONOMIZEM ELETRICIDADE



A CHUVA QUE DEUS DAVA - CONTO DE BERNARDINO CARVALHO

— VAI chover grosso hoje, tia. Vai ver só!

Bastião olhou lá para cima, viu o céu turvo e balançou a cabeça confirmando mais uma vez. Os galhos do cajueiro pareciam quebrar-se, vergados pelo vento que descia lá da serra de Itabaiana.

— Botou os bichos para dentro, tia?

— Então não havia de botar?

A porta da cozinha estava fechada a ferrolho e tramela. Ouvia-se as galinhas mexerem nos sacos de milho, e percebia-se que os galos queriam coisas.

Bastião sentou no batente da porta e atiçou o cachorro Dengo, educado e atrevido. Acendeu o cachimbo e esperou.

Discutia com tia Nenê, quando começou a chover. Chuva que Deus dava! Pingos grossos. Fortes. Estalavam no chão duro e logo alagavam a terra, fertilizando-a. Bastião entrou e postou-se à janela, olhando o mundão lá fora, escurecendo.

— Vem comer, Bastião. Tu quer o quê?

— O que tiver, tia, ora essa!

Mas não se afastou da janela. Ficou olhando a chuva cair, sadicamente, como se sorrise daquele aguaceiro que caía forte. Dois bezerros passaram apressados para o curral. Lá dentro, debaixo de umas mangueiras, estavam as vacas e os bois. Quarenta e três cabeças. Os bezerros forçaram a porteira e entraram correndo, mugindo levemente. Tudo já estava encharcado, o poço encheu logo. À entrada da casa poças enormes iam se fazendo, alargando-se e formando lagôas grandes. Bastião ouviu ainda a voz de tia Nenê chamando para a comida.

— Vou já, tia.

— Que diabo tu fazes aí, Bastião? Vem logo que a comida esfria.

Foi, arrastando as alpercatas de couro cru.

— Boa esta chuva, eins tia? Até que é bom pra coivara que a gente fez ontem, não é?

Tia Nenê confirmou com um trejeito de cabeça. A comida estava na mesa. O feijão, a farinha, o prato de batata doce, um pedaço grande de carne de sol.

Chovia ainda muito forte quando Bastião se levantou, gravatando os dentes e chupando as cáries naquela maneira que tia Nenê resmungava: Deixa de ser porco, Bastião. Não faz isso que me dá engulhos!

Voltou à janela. E a chuva penetrando na terra, amolecendo a argila dura de horas atrás, vitalizando as mirradas plantações de milho e feijão. Bastião pensava nos dias passados. Sol e sêca, sêca e sol. Uma desgraça. Pedro Gegue, comadre Totonha, Cipriano e Zéca Rindo já se tinham largado pela estrada, e quem duvidava que já estivessem lá em Areia Branca ou em Laranjeiras? Bastião bem que quis ir, também, mas foi tia Nenê que fincou o pé e disse que ela não ia, não. Deus havia de mandar chuva. Deus não esquece dos seus filhos que sofrem de manhã à noite.

— Se você quiser ir, Bastião, vá sozinho. Eu, não. Mas te lembra do que tua mãe dizia: para cuidar dos plantios e da casa, não vender nada nem se mudar para a vila. Te lembra, viu?

Bastião ficou de dar resposta a Zéca Rindo no outro dia, na estrada. E faltou. Pois não é que três dias depois chovia! Era benção de Deus, gente!

— É, tia, a senhora bem que dizia. Passa uma porção de tempo sem chover, mas quando chove é água que Deus dá para a gente se afogar e afogar os bichos.

— Não diz besteira, Bastião, Deus castiga.

Bastião olhava para a frente da casa e, no fundo, tinha vontade da chuva virar dilúvio. Vingança bêsta. Tia Nenê foi deitar-se e chamou Bastião.

— Tu não vens?

— Vou agora não, tia, fico olhando a chuva mais um pouco.

E ficou, e não dormiu. Quando clareou, a chuva estava rala, chuviscava só. Encheu o embornal de comida e, antes mesmo que tia Nenê acordasse, se largou para os eitos, ao trabalho. Na passagem do curral viu a fonte. Grande. Nunca enchera tanto assim. Abriu a porteira e soltou as rêzes para o pasto lá longe. Ainda acompanhou os passos dos bezerros até a descida, onde se abria um imenso vale cheio de macambira.

Tia Nenê acordou assustada. Gritou por Bastião.

— Será que o peste saiu sem fechar a porta?

Certo, saíra. Entrava um pé de vento frio para dentro de casa. Tia Nenê tossia leve e resmungou. Resmungando foi abrir o galinheiro. Pisou num ovo e amaldiçoou os pés de lancha. Colheu o resto, uns doze ovos, encheu o fundo da saia e foi para a cozinha, preparar o feijão branco.



Bastião era um rapaz trabalhador. Com vinte anos vivia da roça e não ia à vila aos domingos para conversas com «muié dama». Mas êle bem que tinha uma coisa, um xodó meio frustrado pela filha de Zéca Rindo, que se foi e levou a moça, Rosinda, com seus peitos redondos e seu andar desengonçado, as pernas grossas e uns lábios... sei la gente! Era o diabo de tentação, a Rosinda. Bastião olhava para ela de esguêlha. Compreendiam-se.

— Vem com a gente, Bastião. Se a gente ficar, quem sabe se a gente não vai morrer?

Bastião faltara ao encontro na estrada. E ali estava plantando feijão, o pensamento na chuva que ainda caía fininha e em Rosinda. Voltaria? Onde estaria? Em Areia Branca, Laranjeira, Socôrro, Aracaju; Não, em Aracaju, não. Que diabo iam fazer na cidade? Pedir esmola?

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a vários pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drecher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



Harmonia... Romance...



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

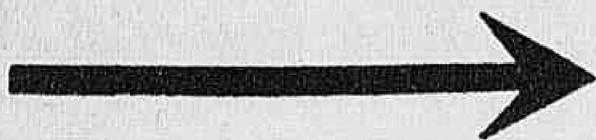
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1595

CAIXA POSTAL **5058** – SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

DESDOBRA

LUCIO FIUZA

FOI num jornal de domingo que lemos o tópico, em "Ronda dos bastidores" — "Jardel Filho saiu apressadamente, em seguida. (O cronista se encontrava na caixa do teatro, ao final de uma das sessões de "Mulheres feias", no Copacabana) "O melhor ator de 1952" termina o filme "A Santa de um louco", atua no Copacabana e ensaia no "Feitiço na vila", o próximo "show" do Casablanca".

Pela nota acima transcrita, concluimos que o galã, que honra o nome dos pais, está fazendo um verdadeiro "tout de force" como se costuma dizer — está dando terríveis "murros" com a sua capacidade artística. Um "astro", surgindo em diversos "sistemas". Isso só nos permite aplaudi-lo. Afinal de contas, quanto mais um artista produz, tanto melhor.

Tudo isso está muito certo, desde que o ator não se ressinta fisicamente e tenha uma recompensa para lá de satisfatória. Mas, nos perguntamos: Poderá uma criatura humana resistir naturalmente a tanta atividade artística? O organismo tem reservas para aguentar com o rojão impiedoso das obrigações contratuais em tantos desdobramentos? Bem, não estamos aqui para nos meter na vida de quem

Mara Rúbia, muito teatro, bastante TV e um pouco de "boite".



Procópio Ferreira, teatro e cinema.

MENTOS E TRANSPOSIÇÕES

quer que seja, mormente, nos misteres de Jardel Filho, um nosso amigo querido. Estamos fazendo referências a sua pessoa unicamente porque a nota que lemos focaliza o seu nome. Mas a verdade manda que se diga que êsse desdobramento de trabalho não acontece apenas com o galã da companhia "Os Artistas Unidos". Conhecemos muita gente que está realizando esta "ubiquidade", interpretando papéis aqui, ali e acolá...

É verdade que esta "pletora" de atividade artística proporciona três vantagens, pelo menos: dinheiro, desenvolvimento na arte de representar e divulgação do nome. Mas, sinceramente, qualquer um, com pouco tempo, terá que se ressentir, terá que se cansar, forçosamente. Por exemplo: durante o dia, filmar, e, às vezes, ensaiar a peça a ser estreada à noite, diante de uma platéia, "dar tudo", vivendo o personagem da peça no cartaz e, depois da sessão teatral, os exaustivos "shows" de "boites". Convenhamos — é muita coisa para uma só pessoa. Em conversa com Jaime Costa, êsse notável comediante nos falou sôbre um certo cansaço que anda tendo, mas fez logo comentários a respeito das filmagens que vem fazendo, acrescentando: — "nunca se sabe quando há filmagem e o tempo que se vai perder no estúdio".

Procópio Ferreira está fazendo um repouso dos palcos e vive todo o tempo enfrentando a camera cinematográfica. Diz êle: — "Ganha-se bastante, mas perdem-se dias de vida"...



Fernanda Montenegro, todo um ideal voltado para o teatro.



Jardel Jercolis Filho, numa cena com Laura Soarez. Êle é francamente do teatro, cinema e "boite"...

Sim, há o caso dos que param durante algum tempo uma atividade e se transportam para outro mister. Para alguns, a "boite" não é interessante. Não usam a arte diante de pessoas que se servem do escuro nos espetáculos da madrugada, para comer, beber e amar. Jaime Costa é taxativo: — Não me tornei artista para trabalhar em "boites".

Outros experimentam a televisão e se decepcionam imediatamente. Consideram os espetáculos de TV muito trabalhosos para uma unica representação. Fernanda Montenegro, descoberta da televisão, procurou de tôdas as maneiras passar-se para o teatro e agora, que faz um notável papel ao lado de Mme. Morineau, em "Mulheres feias", declarou, logo após a sua estréia no Copacabana: — "Dei graças a Deus por me livrar da televisão..." .

Ainda as transposições não constituem acúmulo de trabalho para o artista. Sabemos de muitos que fazem teatro e rádio. Aliás o rádio é pouco cansativo. Mas, na verdade, seduz muito pouco. Os artistas que se dedicam ao chamado "teatro cego" (as novelas, principalmente) não demonstram nenhum entusiasmo pelos seus desempenhos, mesmo nos momentos mais aplaudidos pelo público.

Rodolfo Maier é um artista contratado por uma estação de rádio. Não é preciso

(Conclui na página 60)

NA CALADA DA NOITE

Enquanto a cidade dorme, um trio realiza perigosas contorções para um público boquiaberto

Reportagem de
LYSA CASTRO

EMBORA sua frequência, surpreendem-nos, sempre que nos chegam, os fatos sôbre o faquirismo da longínqua Índia. O auto-domínio, isto é, o poder de contrôle sôbre seu próprio organismo, leva o faquir a vitórias sensacionais no difícil terreno das contorções.

Menos perigoso, embora igualmente emocionante, o trabalho do "Trio Delani" é uma fonte de surprêsas. Um homem de meia idade, cabelos grisalhos, sem a estética do atleta, porque a adiposidade já lhe cobriu os músculos, e duas criaturinhas fragilíssimas, uma loura e outra morena. Vendo-as, temos a impressão de que são apenas bonequinhas quebráveis, tal a idéia de fragilidade que nos despertam. Inicialmente dançam com uma longa saia, que despem em seguida, ficando apenas com duas peças minúsculas, o que acentua a nossa impressão. O cavalheiro do trio, vem a seguir, e, com as duas garotas, executa ligeiros passos acrobáticos. É tal o poder de contorção das jovens que provoca verdadeiro arrepio nos espectadores. É inútil tentar descrever os quadros. Não encontramos palavras. As fotos são mais eloquentes.

* * *



Outra demonstração do "Trio Delani", que surpreende os espectadores da "boite".



Castrito e sua orquestra fazem humorismo, enquanto sua rumbeira "atordoa" os espectadores.



Mandarino e sua orquestra são executores de todos os ritmos, o que fazem com agrado geral.

Outra expressão de Noélia. Juventude e glamur numa criaturinha bem feminina.

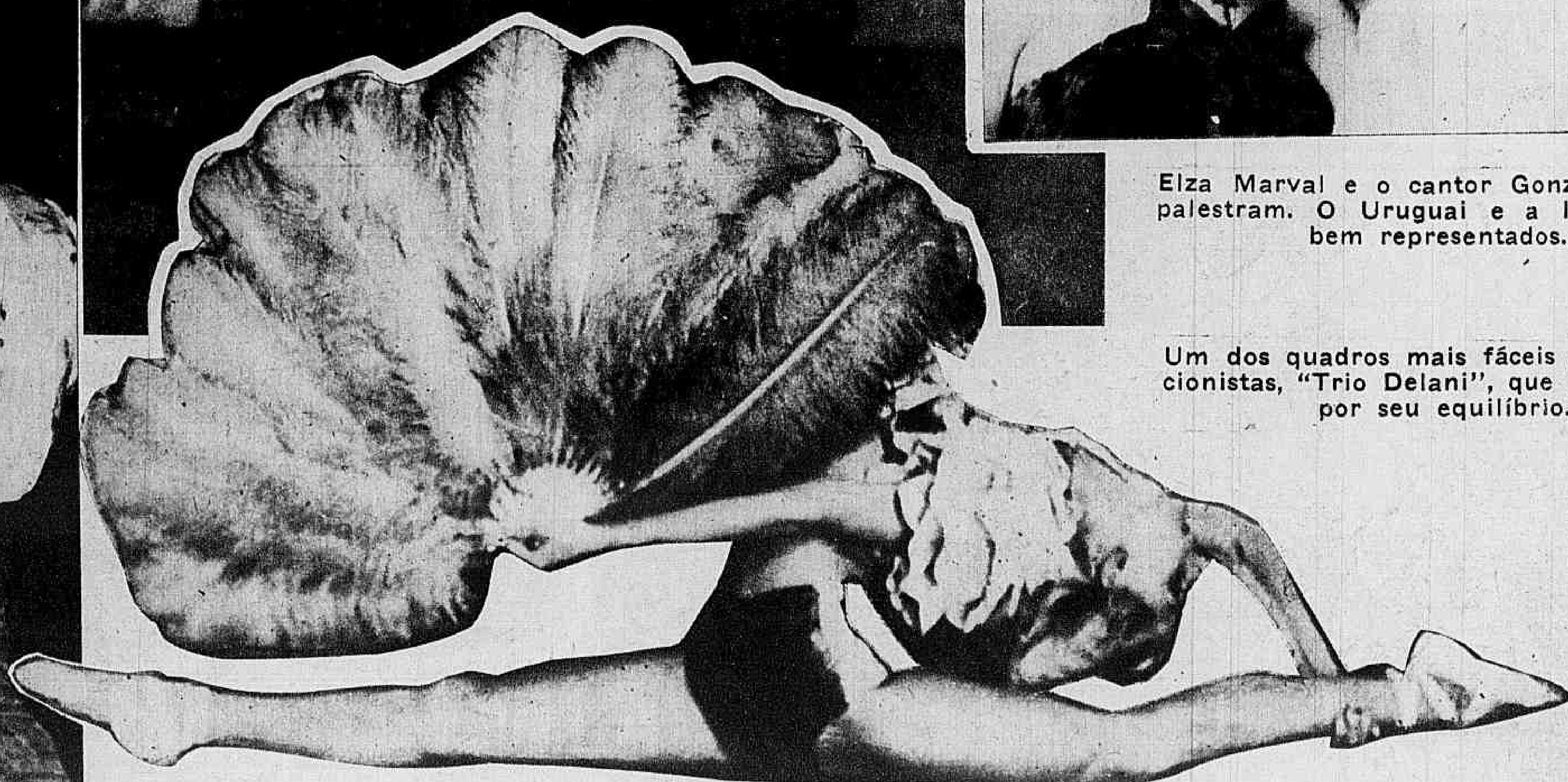
Noélia Noel é um nome novo entre nós. Garota argentina, recém-chegada, exibe-se numa de nossas "boites", juntamente com o "Trio Delani". Noélia possui uma dessas vozes que dificilmen-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Elza Marval e o cantor Gonzalo Cortez palestram. O Uruguai e a Itália estão bem representados.

Um dos quadros mais fáceis dos contorcionistas, "Trio Delani", que impressiona por seu equilíbrio.





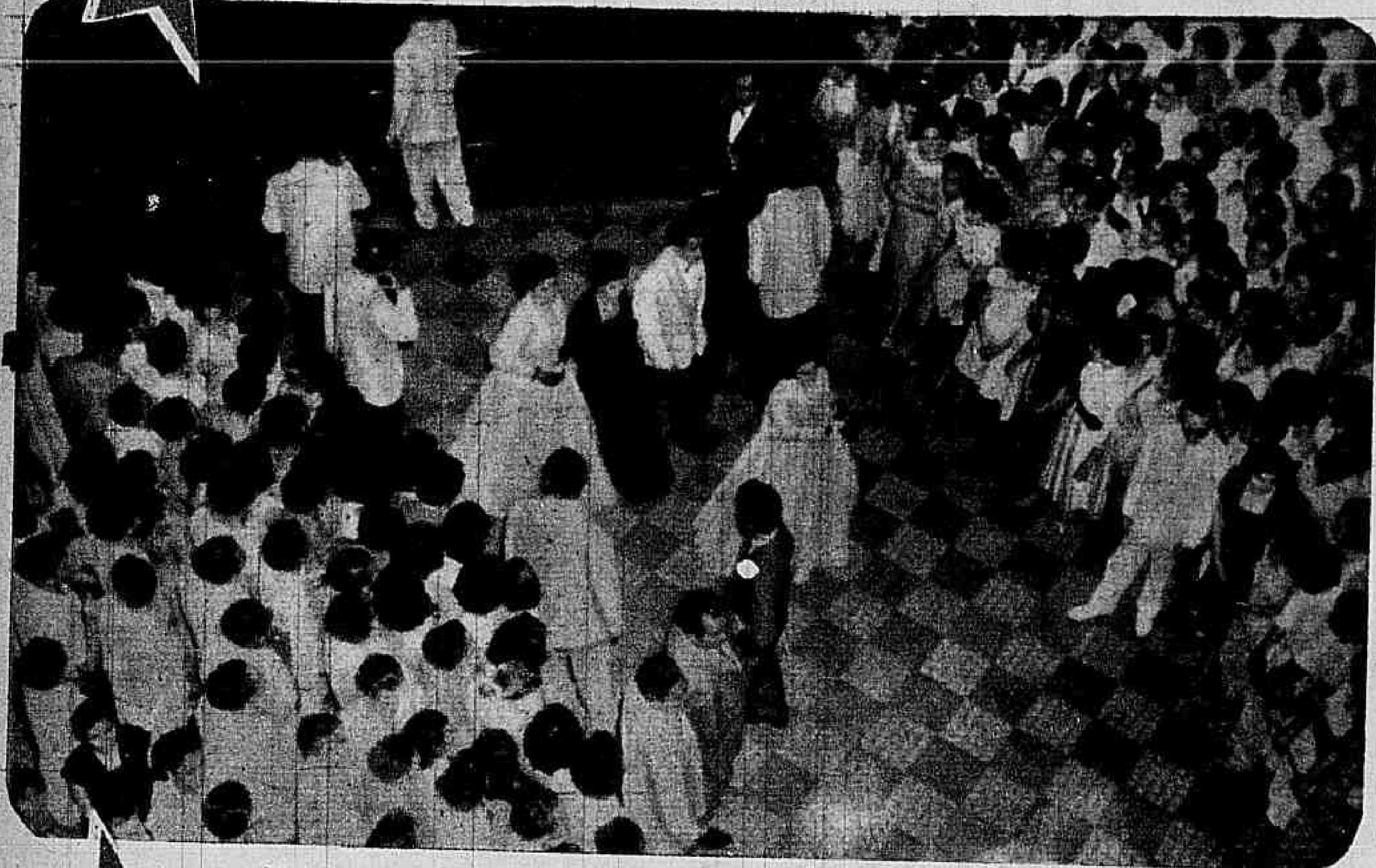
O governador do Pará, general Zacarias Assunção, recebe a visita do Sr. Vitor Costa, no Palácio do Govêrno. Estão presentes o Dr. Otávio Mendonça, Dr. Edgard Proença, diretor da Rádio Clube do Pará, e os Srs. Silvio Leão e Aurélio Andrade, da Rádio Nacional

BELEM foi a primeira cidade do Brasil a receber uma caravana artística tão grande e tão selecionada como a da Rádio Nacional que alí esteve nos dias 29, 30 e 31 de maio.

Levados ao grande estado nortista por um convite da Assembléia Paraense, um clube de renomada reputação social, os artistas e diretores da Rádio Nacional, ali, foram alvo da mais sincera e fraternal acolhida, a começar pelo governador do Estado, general Alexandre Zacarias Assunção, passando pelo prefeito de Belem, Dr. Lopo Alvarez de Castro, e terminando pelo povo.

UMA FESTA TRADICIONAL

Entre as muitas tradições do povo de Belem e da sua sociedade, especialmente, está a Festa das Flores, realizada todos os anos pela Assembléia Paraense. E' um desfile de elegância e beleza na sua mais requintada manifestação, podendo mesmo ser comparado ao Carnaval de Nice, na expressão feliz do cronista Edgard Proença, diretor da Rádio Clube do Pará. Durante essa Festa das Flores, é escolhida, entre as «debutantes», a Rainha da Primavera, aque-



Um aspecto da entrada do Palace Hotel, na noite da Festa das Flores. O «sereno» acompanhou com atenção a entrada dos convivas, manifestando sua admiração pelas «toilettes» que desfilaram





Um aspecto do «show» no auditório da Rádio Clube, vendo-se Jorge Goulart na apresentação de um dos seus números. Acompanham «Bola Sete», Chiquinho e Menezes



O governador Zacarias Assunção entrega, na pr... menia dos Santos, o prêmio conquistado pela «Ra... nhorita Máxima Martins Acatauassú. Em baix... os espectadores do «Bosque Rodrigues Alves»... Abreu e o locutor Aurélio Andrade. Mais de ... a êsse espetáculo de auxílio às vítimas da ...

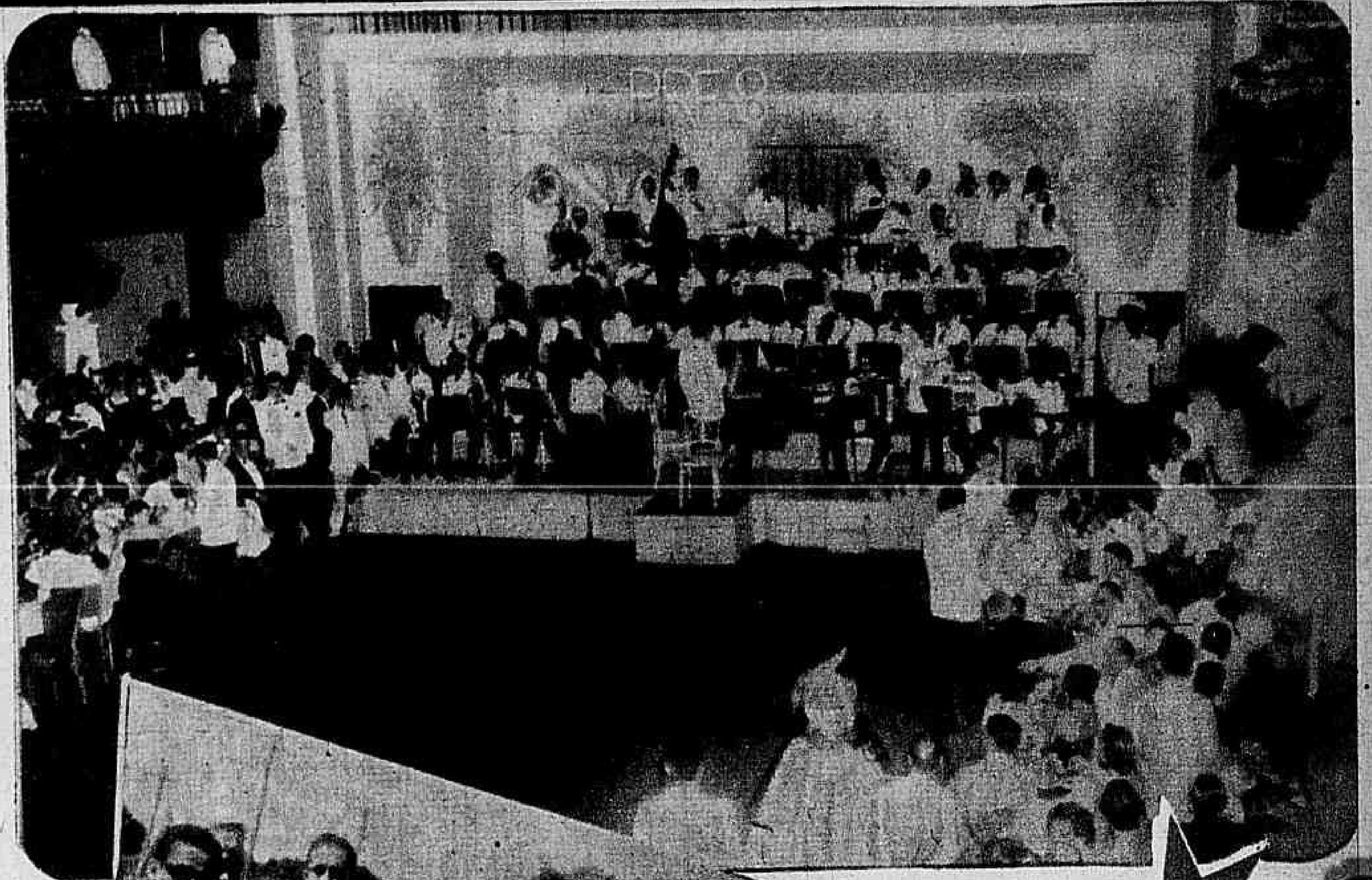
A Rádio Nacional FOI A BELÉM...

Aspectos da visita dos artistas da PRE-8 à capital paraense — O que foi a Festa das Flores da Assembléia — Um "show" inédito no "Bosque Rodrigues Alves" — Nora Ney e a chuva — O Grande Festival da Música Brasileira, no Teatro da Paz

la que, dentre tantas, melhor encarna a beleza, a graça e a vivacidade da mulher amazônica. Este ano, Máxima Martins Acatauassú foi a vencedora, num pleito renhido, onde sua mais forte adversária, Oracilda Cordeiro, foi derrotada apenas por um voto. As duas se equivaliam. E o cetro ficou muito bem colocado nas mãos da encantadora Maxi.

E nós voltamos a pedir permissão para transcrever um trecho da crônica de Edgard Proença sôbre o baile, que o descreve melhor que nossas palavras: «Tudo concorreu em favor da grande festa, a começar pela noite, que até se enfeitou com o manto prateado das estrelas, risonhas e feiticeiras, a

(Conclui na página 56)



Uma visão dos salões do Palace Hotel, na noite do Baile das Flores. Três maestros dirigiram a orquestra — Radamés, na abertura, Caiquinho, para as danças, e Ercole Vareto, no «show»



Sábado pela manhã, os artistas da Nacional ofereceram um «show» na Base Aérea, onde foi colhido o aspecto acima

presença da rádio-atriz Is- ... Rainha da Primavera»: se- ... — Ivon Curi canta para ... Veêm-se, ainda, Ester de ... mil pessoas compareceram ... enchentes do Amazonas



O governador Zacarias Assunção palestra com Jair Picaluga, Paulo Tapajoz e Edmundo Souza, da Rádio Nacional, sobre a Festa das Flores

DISCOTECA

MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

NICOLA PAONE, A SENSAÇÃO DO MOMENTO!

BUENOS AIRES hospeda, neste instante, uma personalidade artística das mais curiosas. Trata-se do cantor ítalo-americano Nicola Paone. Nasceu em Pittisburgo, Pensilvânia, a 5 de outubro de 1916. Filho de italianos, trabalhadores sicilianos, que não lograram permanecer na América do Norte, tendo por essa circunstância de retornar à Itália. Na árdua labuta campestre se foi desenvolvendo sua existência. Assim, Nicola permaneceu na Sicília até a idade de quinze anos. Abandonou os estudos na metade do curso primário. Alimentava, então, intensa revolta por essa vida melancólica e que ameaçava destruir os sonhos românticos de sua juventude. Afinal, a América era sua terra natal, seu país. Morrera-lhe a mãe e o pai se achava enfêrmo sôbre um leito. Achava, portanto, não haver grandes oposições quanto ao seu retôrno aos Estados Unidos. Germinou, daí, a condição de imigrante, misturando-se com os negros do Harlem. Depois, tornou-se copeiro. Só aos dezoito anos aprendeu o inglês, idioma que nunca falara antes. E, avançando sempre, passou do dialeto siciliano ao italiano puro. No convívio com um seu amigo dominicano, a quem ensinava tocar a guitarra, conseguiu aprender o castelhano. Sua atividade diária, consumia em dez horas de trabalho, se sucedia por outra jornada idêntica no aconchêgo amigo das bibliotecas. Tudo quanto é hoje, Paone não assimilou nem obteve nos bancos escolares, mas no manuseio dos livros e na rua. Casou-se, aos vinte e quatro anos com a encantadora Delia, maravilhosa companheira, premiando-o, mais tarde, com um filho — o travesso Giuseppe — o qual, atualmente, é astro famoso na Broadway e nos programas da televisão norte-americana. Exímio guitarrista, que sempre o foi, é também o inspirado criador de letras e músicas dignas de encômios. Através delas, chegou a triunfar na Broadway e na televisão, conforme acontece agora com o filho. Um dia, interrogado acêrca do motivo inspirador de suas canções, êle próprio explicou: — "Apenas observo a gente simples que passa nas ruas; analiso suas inquietudes, vivo suas ânsias, compreendo suas angústias. Se a vejo melancólica, eu canto alegremente, sem esquecer de que o sentimental não deve artificializar; uma pessoa que nunca tenha sofrido e aprendido a amar o verdadeiro sentimento, também não poderá respeitar totalmente sua condição humana..." Em vitoriosa temporada que realiza, presentemente, na Argentina, Nicola Paone constitui o maior sucesso de venda e popularidade com as gravações de suas belíssimas canções em discos. Dentre estas, "Uei... Paesano!", que é um retrato fiel do imigrante, já atingiu, em vendagem, 250 mil discos! Essa canção vai ser lançada, no Brasil, juntamente com uma outra, intitulada "Domandalo A Mamá". Personalíssimo, como cantor humorista, Nicola Paone — o cartaz absoluto de Buenos Aires no momento, através de suas audições ao microfone da famosa "Rádio Belgrano" — representa, inegavelmente, um gênero de artista que aqui, infelizmente, ainda não possuimos. E', pois, com imensa satisfação que o distinguimos nesta crônica e o apresentamos, pela primeira vez, aos aficionados do disco no país.

CLARIBALTE PASSOS



Nicola Paone



Dilermando Reis

Disc Jockey CARIOCA
Seção Nacional

* Julgamos, aqui, o disco "Continental" (sêlo preto) instrumental, n.º 16.735 do suplemento maio-junho, que assinala o auspicioso reaparecimento do solista de violão Dilermando Reis, em duas excelente criações melódicas de sua autoria. Face A: "Calanguinho" (Calango), e na face B, "Penumbra" (Bolero). Acompanha-o, efeticientemente, Waldyr Azevedo e Conjunto. Dilermando é sem dúvida, um grande mestre neste instrumento. Poucos, a nosso entender, o igualam em riqueza de sonoridade e recursos técnicos. No disco em aprêço, entretanto, agradou-nos mais o calango que possui atraente e bela melodia. Por outro lado, "Penumbra" reune maiores atributos, constituindo o ponto forte do disco ora analisado. A emissão sonora, em ambas as faces, é digna de nossos sinceros aplausos. O material empregado é de boa qualidade. Cotação geral: Excelente. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor. — C. P.

NOVAS ESTRELAS



Maria Odila

* Assinou contrato com a Odeon, a linda e jovem acordeonista Maria Odila, artista que iniciou sua hoje vitoriosa carreira na Rádio América, de São Paulo e que, no momento, assinala grande sucesso numa série de audições ao microfone da Rádio Gazeta. Entre as melodias que integrarão o seu disco de estréia, figura a composição de Lina Pesce, intitulada "Bemtevi Atrevido".



Nat "King" Cole

* "CAPITOL" (sêlo azul), matriz americana, vocal n.º 10-40-164 apresentando o notável Nat "King" Cole, que oferece na face A a soberba criação de "Because Of Rain" (Por Causa da Chuva) dos autores Poll-Cole-Harrington, em acompanhamento da orquestra de Les Baxter. Eis, inegavelmente, uma melodia de excepcional teor romântico e capaz de positivo agrado no seio do público. Nat, dentro de suas características vocais personalíssimas, impõe expressiva "performance" artística. Maravilhoso, o arranjo assim como a parte de execução da orquestra. A gravação, tècnicamente, é de primeira categoria. Face B: "Nalani", curiosa página de Alvin Kaleolani e Gerda, apresenta o intérprete "colored" americano com Trio, grupo vocal e acompanhamento instrumental. Embora melòdicamente inferior, temos aqui o apuro artístico de excepcionais vocalistas, numa criação eivada de incontestes méritos. Cotação geral: Excelente. C. P.



Alfredo Simoney

NOVIDADES

* Assinou contrato com a gravadora "Sinter", na última semana, o excelente cantor, paulista Alfredo Simoney, integrante do "cast" da Rádio Record. No seu primeiro disco, êsse artista apresentará a versão brasileira de Antonio Ramalho Netto da conhecida página "Juguete".

* Acaba de ser lançado, pela mesma etiquêta, em gravações de 33 1/3 rpm, uma coletânea musical de Ernesto Nazareth pela conhecida pianista brasileira Carolina Cardoso de Menezes. Êste álbum em long-playing, traz bonita capa do desenhista Paulo Breves.

* Já realizou suas primeiras gravações na "Copacabana", a aplaudida cantora paulista Leny Eversong, da Rádio Nacional de São Paulo, recentemente contratada por aquela gravadora. O mesmo aconteceu com Angela Maria, ex-integrante do elenco da RCA Victor.

* "Todamerica" anuncia, para breve, o lançamento do seu primeiro album em long-playing reunindo seus maiores sucessos nos últimos anos.

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA



Andrés Segovia

* Sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concertos", apresentou-se, dia 8 do corrente, no auditório "Oscar Guanabarino" da Associação Brasileira de Imprensa, o maior guitarrista do mundo — Andrés Segovia — num único recital, assinalando excepcional êxito. Oportunamente, faremos a análise técnica do mesmo nesta seção.

* Vítima de uma hemorragia cerebral, faleceu, aos 43 anos, na cidade de Fontainebleau, França, o exímio guitarrista cigano Django Reinhardt, um dos fundadores do afamado conjunto de cordas do "Hot Club de France".

* Telegramas procedentes da Grã Bretanha informam que Alfred Wallenstein apresentará, em agôsto próximo, no Festival de Edimburgo, a "premiere" da ópera "The rake's Progress", de Strawinsky.

* Notícias de Bruxelas, Bélgica, anunciam os preparativos, segundo a Casa da Unesco, para a conferência sôbre o papel da música na educação geral, que terá lugar, entre 29 de junho corrente e 9 de julho vindouro, na capital belga.

* De Berlim, Alemanha, chegam informes em tôrno da venda, em leilão, por 4.300 marcos, do manuscrito de "O Mergulhador" de autoria do genial Franz Schubert.

* De Nova Iorque, Estados Unidos, anuncia-se que a "Philarmonic Symphony Orchestra", sob a direção de Mi-

(Conclui na página 63)

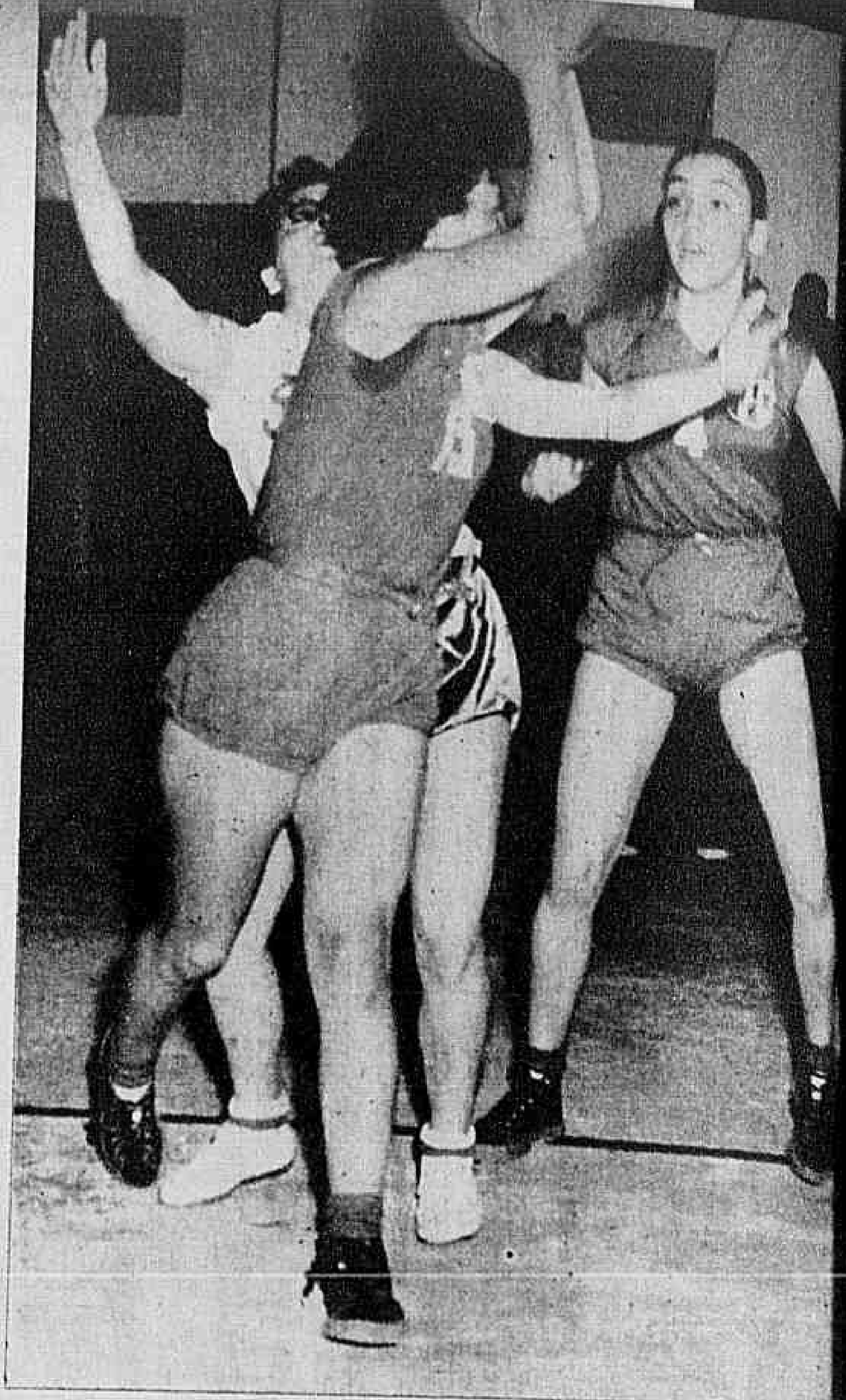
Publicações recebidas

* Chegaram-nos às mãos, no curso do corrente mês, exemplares dos Boletins mensais, respectivamente, da "Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa", dedicado êste às festas da Coroação da Rainha Elizabeth II, da Grã-Bretanha, e da organização artística nacional "Ballet da Juventude". No ensejo, agradecemos a distinção de ambas as prestigiosas entidades culturais para com esta seção.

APERITIVO DO BASQUETEBOL PARA O CERTAME DAS "ESTRELAS"

OS "BROTINHOS" DO AMÉRICA VENDERAM MUITO CARO A DERROTA

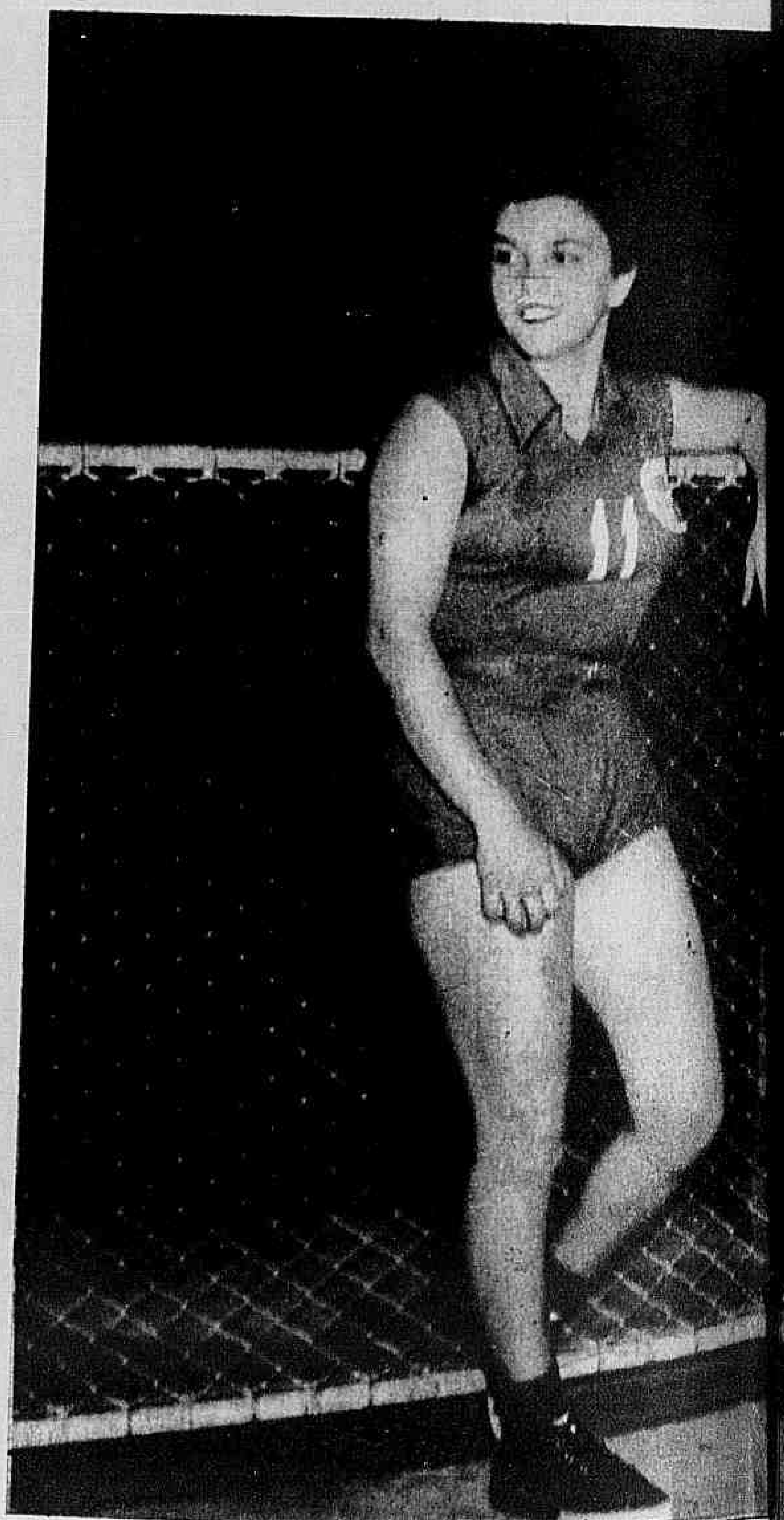
Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de J. RIBEIRO



Nêste lance, Zelma levou vantagem, "fintando" Ana Maria do Carioca.



Equipe do Carioca, vencedora do América por 19 x 17.



Amalia, Zelma e Delcarmen, que

Corina, Ruth e Marta o "trio de ouro" do Carioca.



OS apreciadores do basquetebol feminino estavam saudosos de seu esporte predileto. Indo ao encontro do desejo de todos, de rever suas estrêlas, dirigentes do América e do Carioca Esporte Clube concertaram um jôgo amistoso entre suas equipes, que foi realizado na quadra da rua Campos Salles.

Antes do encontro, estiveram em ação os "five" masculinos do grêmio local e do Sírio Libanez, vencido por êste, pelo escore de 28x18.

O jôgo atração correspondeu plenamente à expectativa. Isto porque as moças do América supriram sua falta de contacto com a cancha exibindo extraordinário espírito de luta. Empregaram-se tôdas com grande entusiasmo, chegando, mesmo, a vencer no primeiro tempo por 8x3. Mais experientes e contando com elementos veteranos, entre os quais se destacava Elza, as representantes do Carioca Esporte Clube conseguiram equilibrar o andamento da partida, na segunda fase, quando surgiram lances de grande sensação. Apesar disso, não se entregaram as jovens americanas, que jamais esmoreceram, obrigando suas adversárias a jogar o que sabiam, para vencer pela diferença de dois pontos, de vez que o escore final foi de 19x17. O trabalho de conjunto dos dois quadros foi bom, destacandose, no individual, Analia, Zelma e Ingrid, do América, sendo as melhores do Carioca a veterana Elza, Neide, Marta e Ana Maria.

O embate, pelas emoções proporcionadas, pode ser considerado como ótimo aperitivo para o próximo campeonato, a ter início no mês de julho.



...zeram o Carioca "suar a camisa".



As cinco jovens do América que deram trabalho ao Carioca Esporte Clube.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 208

SILVIO CALDAS, O "CABOCLINHO QUERIDO"

ESTÁ de novo entre nós o seresteiro Sílvio Caldas. Cantando como só êle sabe cantar, em cada audição êle nos encanta com sua voz melodiosa e romântica. Pena é que dificilmente permaneça conosco, pois seu temperamento irrequieto não o deixa parar por muito tempo no mesmo lugar... De vez em quando, porém, o seresteiro surge, vindo não se sabe de onde, talvez dos garimpos distantes, talvez de alguma gostosa pescaria, para nos alegrar com o seu canto enternecedor.

No setor fonográfico, êle acaba de nos brindar com duas gravações extraídas do seu vastíssimo repertório. São duas valsas que constituem sucesso absoluto do cancioneiro popular: "Chão de estrêlas" e "Arranha-céu", ambas de sua própria autoria, de parceria com o poeta Orestes Barbosa. Nessas gravações, Sílvio Caldas se apresenta no vigor de tôdas as qualidades que Deus lhe deu.

Ambas as gravações, com um acompanhamento magistral de Lyrio Panicali e sua Orquestra, são de uma riqueza poética que nem sempre se encontra numa peça de música popular.

NOTICIAS DIVERSAS

O "Trio Nagô" poderá ser ouvido semanalmente em São Paulo, tôdas as terças-feiras, às 21 horas, através da Rádio Record. —— O programa de músicas de filmes, "Cinelândia Musical", criado pelo cronista desta seção para a Rádio Vera Cruz, mudou de horário; agora êle é apresentado tôdas as sextas-feiras, das 17,30 às 18 horas. —— Mais um nome famoso acaba de assinar com a Capitol. Trata-se de Duke Ellington e sua Orquestra. Nesta sua nova etiqueta, D. E., de início, gravou "Without a song", acoplado com "Satin love". —— O primeiro disco de Frank Sinatra gravado na Capitol — "I'il walying behind you" e "Lean baby" — bateu todos os "records" de vendas durante o mês de abril, nos Estados Unidos. —— Dino Dini gravou para a Sinter o maior sucesso do momento na Europa: "Luna Rosa". —— A gravadora que acabamos de mencionar lançará um disco de um conjunto recém-descoberto, Os Namorados". —— O harmonioso Conjunto Vocal "Garotos da Lua" vem agradando com a gravação de "Os três ursinhos", fox-versão de Haroldo Barbosa. —— Mário, Ewaldo e Epaminondas, os "Três Mosqueteiros" do rádio e do disco nacionais, componentes do "Trio Nagô", foram contratados separadamente pela Sinter. —— Rony Holms, a francesinha que pertence aos "maquis", fará sua estréia na fábrica do Sr. Paulo Serrano, com as seguintes gravações: "Primavera no Rio" e "Por um sim, por um não".

A MÚSICA DO LEITOR

ZAIRA A. PEREIRA (Rio) — Em sua atenção, publicamos a letra da antiquíssima valsa de Sílvino Neto, intitulada "Valsa dos namorados", sendo uma das maiores interpretações do sempre saudoso Francisco Alves:

Valsa do amor...
Valsa da felicidade...
Valsa do adeus...
Valsa da saudade...
Um milhão de valsas,
embalaram os bem-amados!
Valsa do amor...
Valsa dos namorados...

REFRAIN

Pelos salões,
pelos prados em flor...
Mil namorados em busca do amor...
Entre mil beijos sorrindo ouvirão
Em todos os cantos esta canção!
Aos namorados pertence o luar...
Noite de lua convida a sonhar...
Aos namorados pertence o além...
E esta valsa também!

WALDYR LOPES DE MATTOS (Rio) — O bom amigo solicitou a letra do bonito beguine de Dana Suesse, Billy Rose e Irving Kahal, intitulado "The night is young and you're so beautiful", gravado esplendidamente pelo Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick Haymes. Ei-la:

The night is young
and you're so beautiful,
Here among the shadows
beautiful lady, open your heart.
The scene is set,
the breezes sing of ti.
can't you get into the
swing of it, lady,
When do we start?
When the lady is kissable
And the ev'ning is cool,
Any dreams is permissable
in the heart of a fool...
The moon is high
And you're so glamorous,
And if I seem over amorous, lady,
What can I do?
The night is young
And I'm in love with you!

JANDIRA CABRAL (Porto Alegre) — Gratos. Anote a letra do baião-ligeiro de Henrique de Almeida, Rômulo Paes e Braga Filho, "Minha morena", gravado por Violeta Cavalcante:

Minha morena
Ai minha morena
Minha morena que me faz chorar
Foi a menina dos oio dela
Que um dia fêz eu me apaixonar.

Deus me defenda de perder o seu afeto
Meu Santo Antônio também há de me ajudar
No meu cantinho, debaixo do meu teto
Outra morena nunca poderá morar.

APAIXONADA DO TANGO (Santos) — Eis a letra do tango de Carlos Gardel e Alfredo La Pera, Amargura", gravada pelo primeiro:

Me persigue implacable
sua boca que reia,
acecha mis insomnios
ese recuerdo cruel
mis propios ojos vieron
como ella se ofrecia.

El beso de sus labios,
rojos como un clavel.
Un viento de locura
atravesó mi mente

deshecho de amargura
yo me quise vengar
mis manos se crisparon
mi pecho las contuvo
sua boca que reia
yo no pude matar.

REFRÁN

Fué su amor de un dia
toda mi fortuna
conté mi alegria
a los campos y a la luna.
Por quererla tanto
por confiar en ella
hoy hay en mi huella
sólo llanto y mi dolor.

Doliente y abatido
mi vieja herida sangra
bebamo otro trago
que yo quiero olvidar
pero estas penas hondas,
de amor y desengano
como las yerbas malas
son duras de arrancar.
Del fondo de mi copa

sua imagen me obsesiona
es como una condena
su risa siempre igual,
coqueta y despiadada
su boca me encadena
se burla hasta la muerte
la ingrata en el cristal!

HIT PARADE

Aqui vão as dez melodias classificadas no mês de junho, segundo o índice de vendagem fornecido pelos nossos principais estabelecimentos de discos:

1.º) — "Mulher rendeira" — Qualquer gravação.
2.º) — "Índia" — Trio de Ouro.
3.º) — "Aventureira" — F. Carlos.
4.º) — "Cáo-Cáo-Mani-Picáo" — W. Calmon.
5.º) — "De cigarro em cigarro" — N. Ney e G. Barrios.
6.º) — "I don't Want to love you" — D. Haymes.
7.º) — "Baião manhoso" — M. Macedo.
8.º) — "Meu pião" — Zé do Norte.
9.º) — "Cuco" — P. Melillo.
10.º) — "Baião das velhas cantigas" — I. Curi.

RITMOS GRAVADOS

Na Sinter

Últimos lançamentos:
Com Sílvio Caldas — As valsas de sua autoria, de parceria com Orestes Barbosa "Chão de estrêlas" e "Arranha-céu"; com Zezé Gonzaga, sob o acomp. da Orq. de Lyrio Panicali, os sambas-canções "Abre os teus olhos", de Gilberto Panicali e Clímaco Cesar, e "A saudade é mulher", de Carlos Monteiro de Souza; com o conjunto "Os Copacabana" — os sambas "Confesso que te amo", de Doc Daugherty, num arranjo de Kuntz, e "Torna a Sorrento", de De Curtis, num arranjo de Gagliardi; com Carolina Cardoso de Menezes, em solo de piano — a valsa "Um domingo no Jardim de Alá", de Lyrio Panicali e Ewaldo Ruy, e o fox de Jack Lawrence e Walter Gross, "Tenderly"; com Waldemar Roberto, sob o acomp. do Conjunto Vocal "As Moreninhas" e da Orq. de Lydio Panicali — a valsa de Gomes Cardim (Oscar), "Não zombe da vida" e o samba do mesmo. "O tempo dirá"; com Carijó e Canarinho (Caipira) — "Ai, Mariazinha", rancheira de Carijó, Canarinho, R. Paes e Braga Filho, e "Milagre da Virgem", moda de viola, de Carijó, José Maria e Henrique de Almeida; com Manuel Macedo — o baião de Pedro Santos e Ayrton Amorim, "Recordando o Líbano", e "Linda Morena", baião de Alventino Cavalcante, J. Ferreira e Uzias da Silva; com Donato e seu conjunto, "Já chegou a hora", baião de Rubens Campos e Henricão, e "You belong to me", foz de Pee Wee King e Stewart Price; com Aristeu Queiroz, o samba-canção de sua autoria, "Zefinha", e a toada-lamento, também de sua autoria, "A ceguinha", com Gentil Guedes e sua Orquestra, "Vê se te agrada", chôro de João Leal Brito (Britinho), e "Abigail", chôro do prof. Ermerino Cardoso; com Michel Daud, sob o acomp. da Orq. de Lyrio Panicali, a valsa de Reinaldo Santos e Edwaldo Campanella, "No céu te amarei", e o baião oriental de Beduino e Oswaldo Aude, Ea-habibe" (Meu amor); com Dick Farney, sob o acomp. da Orq. de L. Panicali, "Speak low", fox de Kurt Well e Ogten Nash, e "You keep coming back like a song", fox de Irving Berlin; com Ernani Filho, sob o acomp. da Orq. de Lyrio Panicali, "Pensando em você", samba-canção de Antônio Carlos Jobim (Tom), e "Faz uma semana", também um samba-canção de A. Carlos Jobim, de parceria com João Stockler; com Carioca e sua Orquestra, o samba de José A. Flores e Ortiz Guerrero, "Índia", e o samba de Dorival Caymmi, "Nem eu"; com o Conjunto "Garotos da Lua" e o Conjunto de Lyrio Panicali, "Os Três Ursinhos", samba de Bobby Troup e Haroldo Barbosa, e "Meu sonho feliz", samba-canção de Nanai; com o "Trio Nagô" (Os Três Mosqueteiros) e a Orq. de L. Panicali, "Lamento Jaguaribano", canção de Hortencio Aguiar, e "Aquarela cearense", toada-lamento de Waldemar Ressurreição; com o "Trio Luso", o viradinho de Alberto de Oliveira, "Viradinho do Douro", e o corridinho do mesmo "Amor ao São João"; com o Orfeão Portugal do Rio de Janeiro, os hinos "Ave de Fátima" e "Sôbre os braços da Azinheira"; com Carlos Augusto e a Orq. de Lyrio Panicali, o samba-canção de Paulo Marques e Dora Lopes, "Mesa de bar", e a valsa "Arlequim"; com Neuza Maria e a Orq. de L. P., "Quisera", bolero de Getúlio Macedo, Lourival Faissal e Arlindo Nicolau, e "Fracasso de amor", samba-canção de José Braga e Leon Israel; e, finalmente, temos o disco do cantor-"cow-boy" Paulo Bob, que apresenta, em suas faces, o fox "Ai, Maria", de Ary Monteiro e Adelino Moreira de Castro, e a valsa "Rodeio", de Miguel Lima e R. de Souza.

Na Odeon

Para os adeptos da música portenha, aqui está um bom disco de Alberto Marino e sua Orquestra Típica, apresentando o violinista Hugo Baralis — "Venganza", tango de Lupicínio Rodrigues, versão castelhana de Augusto Roa Bustos, que apresenta, no reverso, o tango de Ho-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



O flagrante acima fixa o momento da chegada a esta capital do famoso conjunto mexicano "Os Três Diamantes", que ora se exibe em uma de nossas "boites" e no rádio, com extraordinário sucesso. Êste conjunto deverá gravar, aqui, uma série de músicas.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Eliane Lage — a primeira dama do cinema verde-amarelo

"Sinhá Moça"

Vera Cruz — Distribuição Columbia Pictures — Direção de Tom Payne e Oswaldo Sampaio — Lançado no Palácio — São Luiz — Odeon — Rian — Miramar — Ipanema — Carioca — Ideal — Botafogo — Mem de Sá — Floriano — Vaz Lobo — Monte Castelo — Madureira — Icaraí — Capitólio Petrópolis.



José Policena, pai de «Sinhá Moça»

Os temas essencialmente verde-amarelos estão entusiasmando os produtores e o público. O sucesso de bilheteria de um "Cangaceiro" ou de uma "Sinhá Moça", deve-se em grande parte ao que existe de profundamente nosso nessas fitas. E quanto o mais cinema brasileiro avançar para o regional, com a futura cinematográfica universal, mais vencerá a aversão dos incrédulos irremediáveis. Nessa altura, ainda não acreditar no cinema da terra é ter olhos e não querer ver. A vitória e a afirmação do cinema brasileiro são um fato indiscutível. A indústria do cinema entre nós já não se trata de um mero passatempo de alguns e especulações de outros. O que sobra da primeira e longa fase, de experimentos e aventuras cinematográficas, será pela fôrça dos fatores eliminado. São Paulo, porta-estandarte do cinema nativo, o maior parque cinematográfico da América do Sul, liderando de modo categórico o surto industrial do nosso cinema, avança a passos largos para a estabilidade de produção.

Resta agora vencer a dramática incapacidade de certos homens, ditos de cinema, que não sabem contornar a dificuldade vital da fita — o "script". Vencido êsse cavalo de Troia, teremos que voltar a atenção para a direção, que deve exigir dos artistas o máximo. E' preciso obrigar aos artistas de cinema que trabalham na tela — essa é a sua função e a sua glória. E consequentemente obrigar o diretor a dirigir com inteligência as sequências e tirar o maior rendimento possível da história e dos artistas. Numa fita, os artistas são a história. Uma fita é contada por imagens e, se essas imagens não expressam a sua realidade, terá falhado sua finalidade, traido a história. São êsses justamente os dois defeitos capitais de "Sinhá Moça". Já defendi a tese que tôda história serve para o cinema. Portanto, não vou discutir o valor literário do romance da senhora Maria Dezzone Pacheco Fernandes, "Sinhá Moça", que, de resto, é liricamente medíocre. Mas foi tanta gente a cinematografá-lo e tantas a sadendas, que foi "pior a emenda do que o soneto". Imaginemos que um cavalheiro italiano, o senhor Fabio Carpi, foi quem deu o primeiro "tratamento cinematográfico" à fita. Compreendam-me bem, não sou "contra" êsse senhor, por ser italiano que, aliás, diga-se de passagem, é o inteligente autor de "Uma pulga na balança", mas sou do parecer que o senhor Carpi nada sabe de História do Brasil; consequentemente, não poderia fazer bem o seu "tratamento" de um tema que

ele ignora tão completamente. Daí aquele parentesco com certas fitas de capa e espada norte-americanas e notadamente das italianas no mesmo gênero, sexo e número. Assim sendo, "Sinhá Moça" passou a ser a "prima rica" dos primos pobres Zorro (americano) e Falcão (italiano). O mesmo aconteceu com outra produção ambiciosa da Vera Cruz, "Tico-tico no fubá", em que a história foi escrita pelo francês Jacques Maret, que jamais ouvira falar em Zequinha de Abreu. E em não sabendo o senhor Fabio Carpi de onde vinha nem para onde ia a Abolição da escravatura no Brasil, a fita sofreu a sua segunda escravatura, com o roteiro propriamente dito, que foi assinado pela senhora Maria Dezzone Maria Pacheco Fernandes, que nunca ouviu falar em "roteiro cinematográfico", pelo diretor Tom Payne, que, nascido na Argentina, foi educado na Inglaterra, e do Brasil só conhece "Sinhá Moça", digo Eliane Lage, e mais ainda o senhor Oswaldo Sampaio, que é um cavalheiro esportivo. Depois disso tudo ainda há (dizem) que os diálogos adicionais do poeta Guilherme de Almeida e do ator Carlos Vergueiro. Esta foi a operação mais difícil por que passou "Sinhá Moça", improficuamente. Falhado o "script", está assegurado o desastre da fita. Mas vejamos a direção. O senhor meu amigo Tom Payne, não é que êle não saiba, mas é que ainda não acertou propriamente a dirigir no Brasil. E' necessário, na medida do possível, matar ou ao menos escalpelar artistas em cena. Mas o importante é fazer os artistas trabalharem. Já passou o tempo de passeios em frente à câmera. Eliane Lage é "Sinhá Moça". Tenho por Eliane Lage uma ternura especial. Considero seu tipo altamente cinematográfico e ela possui tôdas as caracteristicas das grandes artistas. Necessita de tarimba, direção e estudo. Não sou "contra" Eliane Lage, lamento não a terem transformado numa "Sinhá Moça" amorável e inesquecivel. Anselmo Duarte perde mais uma oportunidade e não acrescenta nenhum ponto à sua carreira. As cenas no tribunal, que deviam ser culminantes, não dizem nada. Ruth de Souza, marginal, num papel, se é que aquela "ponta" episódica pode ser chamada de papel, inferior ao seu talento, mesmo assim valoriza a sequência em que comparece. Henricão vai bem no chefe dos escravos. Ricardo Campos, que foi galopado em "Cangaceiro" é o capataz da fazenda, continua sua vocação. Eugenio Kusmet compõe um frei José com naturalidade e é o melhor em cena. José Policema que foi o cirurgião de "Amei um bicheiro", retorna no coronel, pai de "Sinhá Moça". Seu tipo é bom e sua interpretação discreta. Marina Freire está à vontade na prima falante. Em pequenos papéis figuram ainda Lima Neto, Domingos Terras, Ester Mindling Guimarães, Abilio Pereira de Almeida, Mauricio Barroso, Labiby Madi, Oswaldo Sampaio e muitos outros. Passemos o olhar por outros ângulos. A co-direção do senhor Oswaldo Sampaio, como tôda coisa "cofeita", é de julgamento de uma Scotland Yard cinematográfica, assim fico na "estrada" esperando. A direção artística do senhor João Maria dos Santos é muito pouco segundo império. A casa velha da fazenda é nova em folha, lembra, não o nosso estilo colonial, e sim casa de campo mexicana. Os candelabros aparecem sem mangas, de cristal, o que não era típico da época em casa de gente bem. E vai por aí afora a malbaratada série de detalhes, de que numa fita pretendida histórica não se pode prescindir. A fotografia do senhor Ray Sturgess, que em Londres era operador de câmera, não tem rendimento e chega mesmo a ser acanhada. Quanto à história, não comentarei a falta de unidade, de definição psicológica dos personagens, de motivos de atração. A música de Mignone apesar de bons aspectos, vai da valsa. E' verdade que um tema como a Abolição dá assunto para uma duzia de fitas, e esperamos outras. Que se façam outras no gênero. Não pudemos perceber foi a data de 1886 que não se filia nem á "Lei do ventre livre", de Silva Paranhos, em 1871, nem à chamada "Lei Aurea", assinada pela princesa Izabel, a 13 de maio de 1888. Deixando de lado êsses senões, considero a parte do pelourinho, com aquele negro abanando seu tabuleiro, a igreja e o castigo, a melhor sequência da fita. E foi assim que aconteceu em São Bernardo do Campo a Abolição da escravatura na Vera Cruz.

"O soldado da rainha"

(Pony soldier) 20th Century Fox
Direção de Joseph M. Newman — Lançado na linha do São Luiz

Não foi esta a primeira, nem será a última vez que fico pensando porque se filma uma história dessas. A falta de propósito é espantosa e a ausência de motivo é exasperante. Salvo uma sequência inicial de uma carga de cavalaria, em que os soldados e os indios se encontram com certo entusiasmo, que a câmera transmite em ângulos costumeiros, o resto é o emprêgo de Tyrone Power. É preciso convir que o meu amigo (amigo no duro) Tyrone Power merece melhores abacaxis. Se "Missão perigosa em Trieste" já era uma coisa demissionária, êsse "Soldado da rainha" é de desesperar qualquer cidadão civil. A história, destituida de qualquer interêsse humano ou cinematográfico, nem mesmo atinge a finalidade de divertir e, pelo lado comercial, conta apenas com o nome de Tyrone Power. Apesar da presença de Cameron Mitchell, Tomas Gomez, com sua gordura, e mais um indiozinho simpático e uma mocinha sem importância, ninguem nota ninguem. A direção de Joseph M. Newman é para indio e orquestra. De resto, eu assisto essa fita em caráter puramente sociológico, pois estou escrevendo uma monografia — Da importância dos peles-vermelhas na fita colorida". "Soldado da rainha", qual nada, eu vou embora antes que êsses indios todos fiquem agitados de não ter jeito.

Post-Scriptum

Bilhete para Claude Rains (Rio) — Você escolheu bem o seu pseudônimo. Tenho por Claude Rains uma afeição especial. Obrigado pelas palavras de sua missiva. Quanto ao seu amigo, de-

Conclui na página 56

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Anselmo Duarte, escravo de si próprio

Ruth de Souza, uma grande artista sem papel



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Queiram juntar aos seus pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

IRENE — Rio — Envio-lhe êsse gracioso modêlo bem apropriado para a sua fazenda. Enfeite-o com gola, peitilho e botões brancos. — Horóscopo: Não deve ter receios pelo seu futuro. E' verdade que não lhe será muito fácil obter a situação que deseja. Mas suas tendências e seu espírito harmoniza-se bem com a profissão que pretende abraçar. Tudo dependerá dos esforços que empregar para conseguir o seu ideal. E é sempre mais garantido contar consigo mesma do que com amizades poderosas que podem ajudar muito, mas que não podem fazer o essencial. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

SONIA MARIA — Niterói — Êsse elegante modêlo assentará bem em você. Repare no drapeado da blusa e da saia. Guarneça-o com botões forrados do mesmo tecido. Horóscopo: — Tudo parece lhe sorrir. Além da boa aparência, tem natural elegância de atitudes e vocação decidida para as artes. Qual você escolherá? O canto oferece-lhe mais oportunidades. Precisa estudar muito e viajar. Procurar bons professores. Não queira triunfos imediatos. Saiba esperar a ocasião apropriada para não sacrificar um futuro brilhante. Procure lutar para não se acostumar a depender dos outros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

ANGELA SOARES — São Paulo — Aproveite êsse modêlo para ser executado em tecido de "pois". A saia é lisa. O casaco enfeitado com debruns. Os botões devem ser escuros. Vejamos o horóscopo: — Natureza esperancosa, alegre, terna. E' muito impressionável. Amor à liberdade. Mentalidade penetrante e espirituosa. Com firmeza e paciência conseguirá o que deseja. Cultive um esporte ou faça caminhadas a pé. Encontrará várias oportunidades de progredir. E' preciso saber aproveitá-las. Seus inimigos não lhe poderão fazer grande mal. Esta bem protegida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril 24 de julho e 23 de agôsto.



RITA ISABEL — Distrito Federal — Para a sua fazenda de lã escolhi êsse original modêlo. Guarneça-o com gola, punhos e grandes botões brancos. O cinto e o laço devem ser em tom mais escuro e de veludo. Seu estudo revela que com coragem e fé você poderá vencer tôdas as dificuldades que a vida lhe apresentar. Você tem grandes tendências artísticas e uma grande sensibilidade. Se tiver oportunidade dedique-se a alguma arte, talvez a literatura seja a mais indicada. Acredite mais em si própria, no seu valor, na sua energia. Tem imaginação fértil e muitas vezes é inflexível. Seu temperamento mudará com o correr do tempo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

ROSANGELA DETROIT — Santos. — Envio-lhe êsse modêlo para ser executado em faille azul marinho, com um decote original e bonito drapé. Use chapéu em veludo da mesma côr. Horóscopo: — E' imprevidente e correrá perigos, pelo espírito temeráro que a caracteriza. Tem muita vivacidade, é ativa, empreendedora e é apaixonada de luxo e de viagens. Poderá adquirir riqueza se conseguir dominar suas paixões e não se deixar arrebatar pela cólera. E' de constituição forte, tem muita vitalidade e pode suportar trabalhos sem ser dominada pela fadiga. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho, de 23 de outubro a 21 de novembro, de 20 de fevereiro a 20 de março, de 23 de agôsto a 22 de setembro.

MARY — São Paulo — Escolhi para você êsse interessante modêlo. Ficará bem para o seu tipo. Enfeite-o com botões forrados do mesmo tecido. Horóscopo: — Você é ambiciosa e não poupa esforços para realizar o que deseja. E' preciso ser mais comedida e ter maior recato nas suas atitudes. Algumas paixões. Gostos pelos divertimentos, reuniões sociais mas também amiga do lar e dos seus. Altos e baixos na situação financeira. E' possível que haja maior equilíbrio depois do casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Há situações no jôgo do Bridge em que um bom palpite supera amplamente uma técnica de carteio exemplar. A seguinte "mão", publicada no "The Bridge World", edição de abril próximo passado, bem ilustrará êsse ponto.

L/O VUL.
Dador + SUL

NORTE
♠ A R V 3
♥ R 7
♦ A D 6
♣ A D V 8

OESTE
♠ D 10 8
♥ V 8 3
♦ 10 9 5 4
♣ 6 5 2

LESTE
♠ 6 2
♥ 10 5
♦ R V 8 3 2
♣ R 10 7 3

SUL
♠ 9 7 5 4
♥ A D 9 6 4 2
♦ 7
♣ 9 4

O "leilão"

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
P	P	2ST	P
4♥	P	6♥	P
P	P	P	

Contra um contrato de "6 copas", OESTE atacou originalmente com o "5" de paus, proporcionando à SUL um problema extremamente complexo para resolver logo no primeiro lance. Em partidas de rubber" a jogada correta consiste, como é óbvio, em garantir o cumprimento do contrato. Assim, se os trunfos foram sólidos, SUL poderá jogar o "Ás" de paus na jogada inicial, eliminar os trunfos e prosseguir jogando paus da própria mão. Se o "Rei" de paus estiver em OESTE, tudo estará bem. Se o "Rei" de paus estiver localizado em LESTE, então o último ficará encerrado em sua "mão", numa situação semelhante às posições de eliminação em que qualquer volta concede uma vasa ao declarante. Por outro lado, se os trunfos não caírem, mesmo assim, SUL ainda disporá do recurso da "passagem" de ouros para livrar-se de sua perdedora em paus.

Na ocasião em que a presente "mão" foi jogada, SUL raciocinou que, por se tratar de partidas de torneio, OESTE bem que poderia ter saido debaixo do "Rei" de paus, e resolveu efetuar a "passagem" no naipe. LESTE ganhou a vasa e voltou em copas. SUL, após ter destrunfado, bateu o "Ás" e "Rei" de espadas e "Ás" e "Dama" de paus, na tentativa de provocar a queda da "Dama" de espadas ou do "10" de paus, o que era, sem dúvida alguma, uma excelente possibilidade para o cumprimento do contrato. Fracassado êste plano, SUL cortou o último paus da mesa e jogou os últimos trunfos, tentando a realização de um "squeeze" sôbre OESTE ou LESTE, entre os naipes de espadas e ouros. Finalmente, o declarante foi forçado a efetuar a "passagem" em ouros e o contrato não pôde ser cumprido.

Incidentalmente, devemos notar que o plano empregado por SUL não é passível da menor censura possível, não obstante seu resultado extremamente desfavorável. Observe-se, ainda, que não somente a queda da "Dama" de espadas ou do "10" de paus resolveria o problema, como também, um possível "squeeze" ou, finalmente, uma "passagem" em ouros. São, portanto, apreciáveis as possibilidades do êxito decorrentes do plano atualmente empregado por SUL. Entretanto, com as cartas expostas, a realização das treze vasas torna-se muito simples. Para tal fim, SUL deverá, após ter destrunfado, efetuar a passagem" em espadas e jogar tôdas as espadas e trunfos restantes, provocando uma posição de squeeze" sôbre LESTE entre ouros e paus, situação essa da qual não haverá escapatória possível.

Outro exemplo similar é o que a ilustração seguinte irá proporcionar-nos.

Ambos os lados VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠ A 5 4
♥ R 9 8 2
♦ D 5
♣ A 10 6 5

OESTE
♠ D 10 8 6 3
♥ 7 5
♦ V 9 6 3
♣ D 8

LESTE
♠ V 9
♥ 6 3
♦ R 10 8 7 4 2
♣ V 7 3

SUL
♠ R 7 2
♥ A D V 10 4
♦ A
♣ R 9 4 2

O leilão

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♣	P	2♥	P
3♥	P	4♣	P
4♥	P	4ST	P
5♦	P	6♥	P
P	P		

SUL, declarante do contrato de "6 copas", ganhou a vasa inicial com o "Ás" de copas e jogou a "Dama" do mesmo naipe para eliminar os trunfos restantes. Fêz então uma pausa para apreciar a situação. Era patente o perigo de ter de ceder duas vasas: uma em espadas e outra em paus. Como reduzir a uma vasa somente o total das perdedoras?

SUL planejou não ceder vasa alguma em espadas ou paus! Acompanhem o excelente carteio executado pelo declarante e apreciem o grande virtuosismo e metcanismo da técnica empregada para evitar a perda de duas vasas no jôgo e consequente queda do contrato. SUL prosseguiu, batendo o "Ás" de ouros e "Rei" de espadas para, a seguir, entrar no "morto" por intermédio do "Ás" de espadas e puxar a "Dama" de ouros. LESTE sobrepujou com o "Rei" de ouros e SUL **cedeu a vasa baldando paus!** Dêste momento em diante o cumprimento do contrato está assegurado. Se LESTE voltar em paus, SUL estabelecerá eventualmente o "mico" nesse naipe para a obtenção da balda de espadas. Se voltar em corte e balda, então, SUL baldará a segunda carta de paus de sua "mão" e jogará o "Ás" e "Rei" de paus para cortar finalmente uma carta de paus da mesa, liberando de idêntico modo o naipe em questão e ganhando o jôgo. Note-se que se SUL baldar sua espada perdedora na "Dama" de ouros, LESTE insistirá em ouros, concedendo ao declarante um corte e balda, porém provocará a queda do contrato, porquanto a perdedora em paus será, então, inevitável.

NOTICIARIO

Prossegue com animação o transcurso do campeonato carioca por equipes do corrente ano. Foram os seguintes os resultados da sessão jogada em 2 do corrente mês:

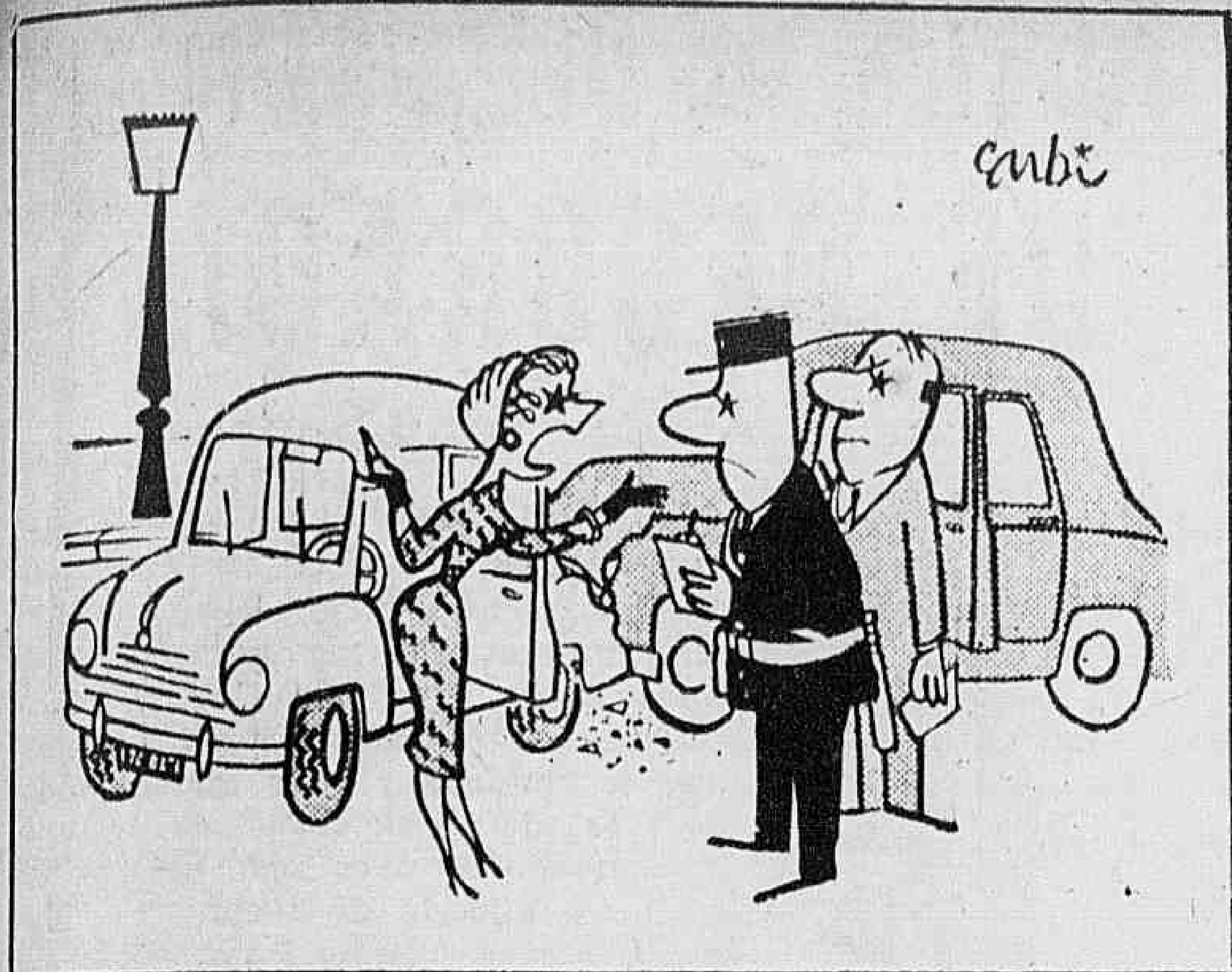
N.º 1 x N.º 5: Empate.
N.º 2 x N.º 4: Venceu a equipe N.º 4.
N.º 6 x N.º 11: Venceu a equipe N.º 6.
N.º 7 x N.º 10: Empate.
N.º 8 x N.º 9: Empate.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

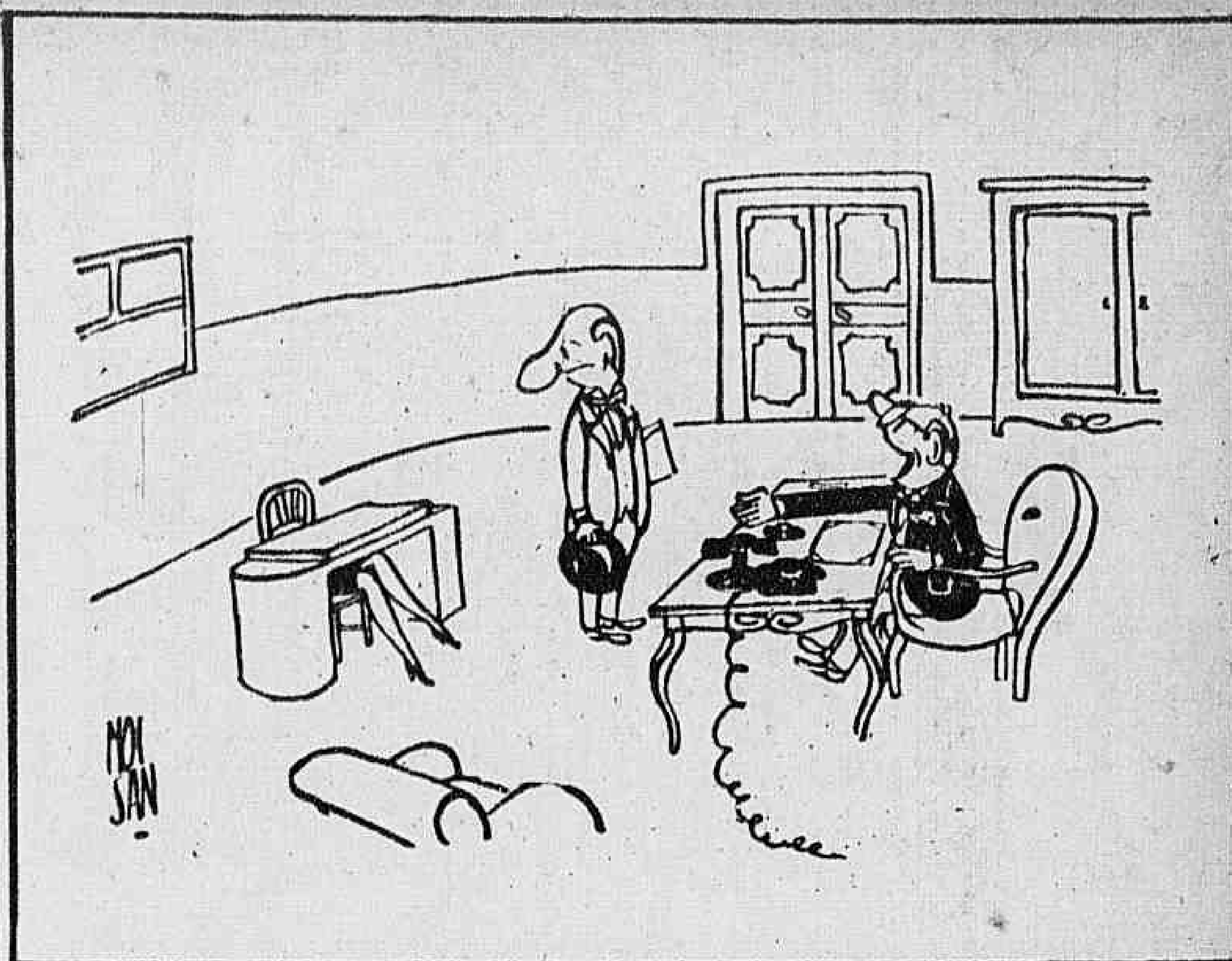
CASACOS DE PELES
Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00
e 650,00



Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

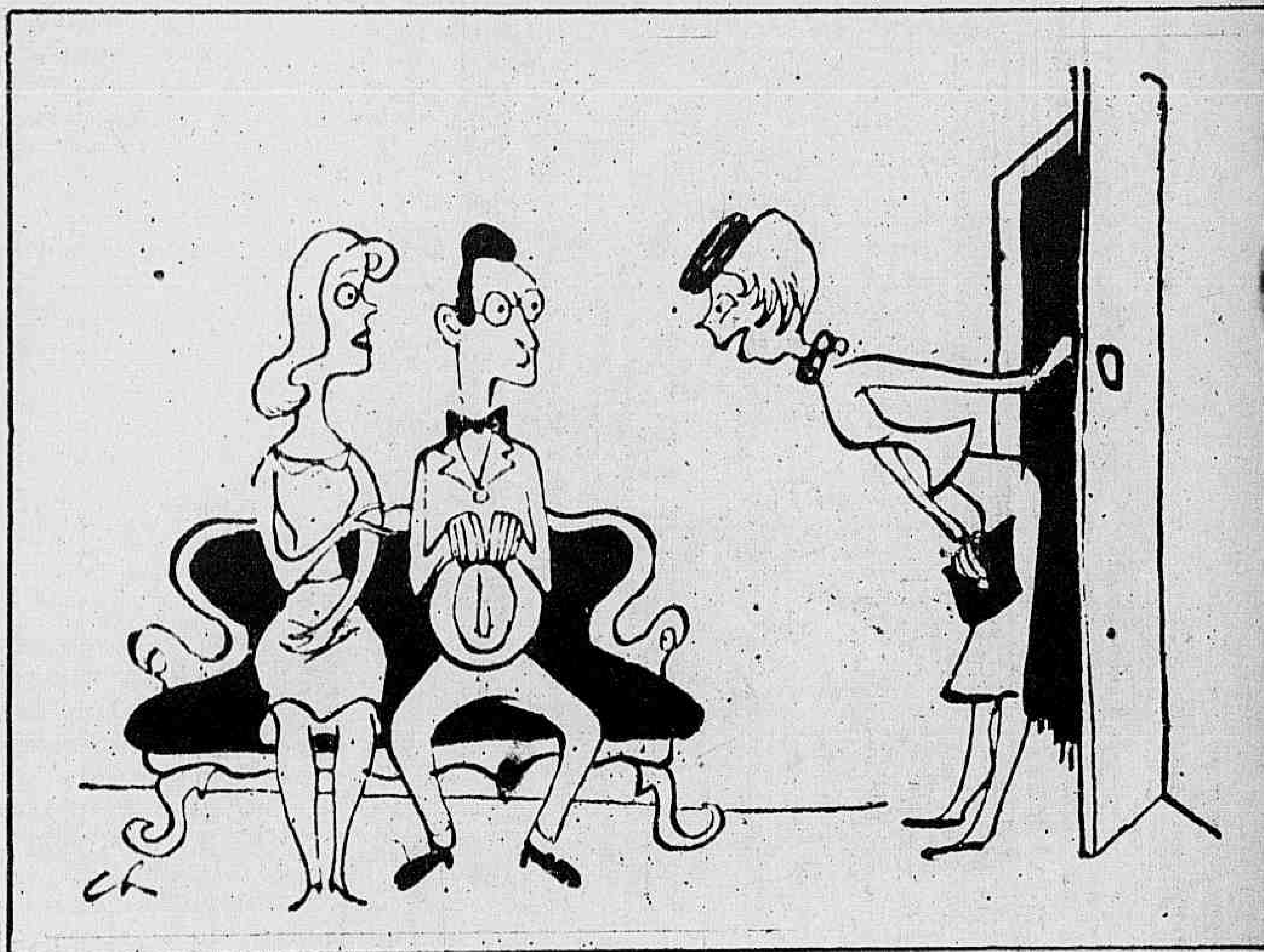


Em vez de prestar atenção ao caminho êsse cavalheiro ficava só olhando para mim. Eu bem que estava vendo pelo espelho...

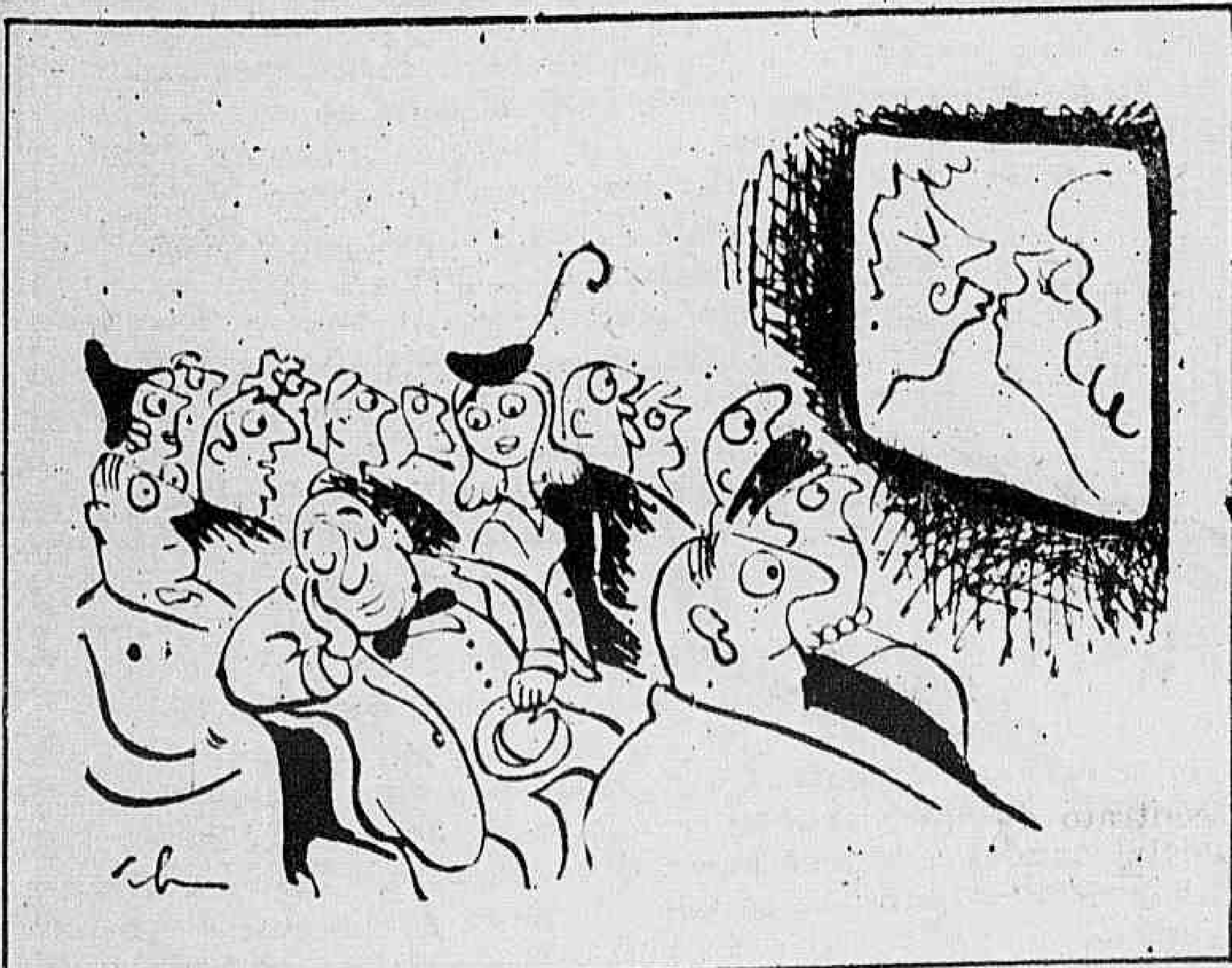


Veja como é agradável de ver aquele par de pernas! E' mais econômico do que se tivessemos de pagar a uma secretária

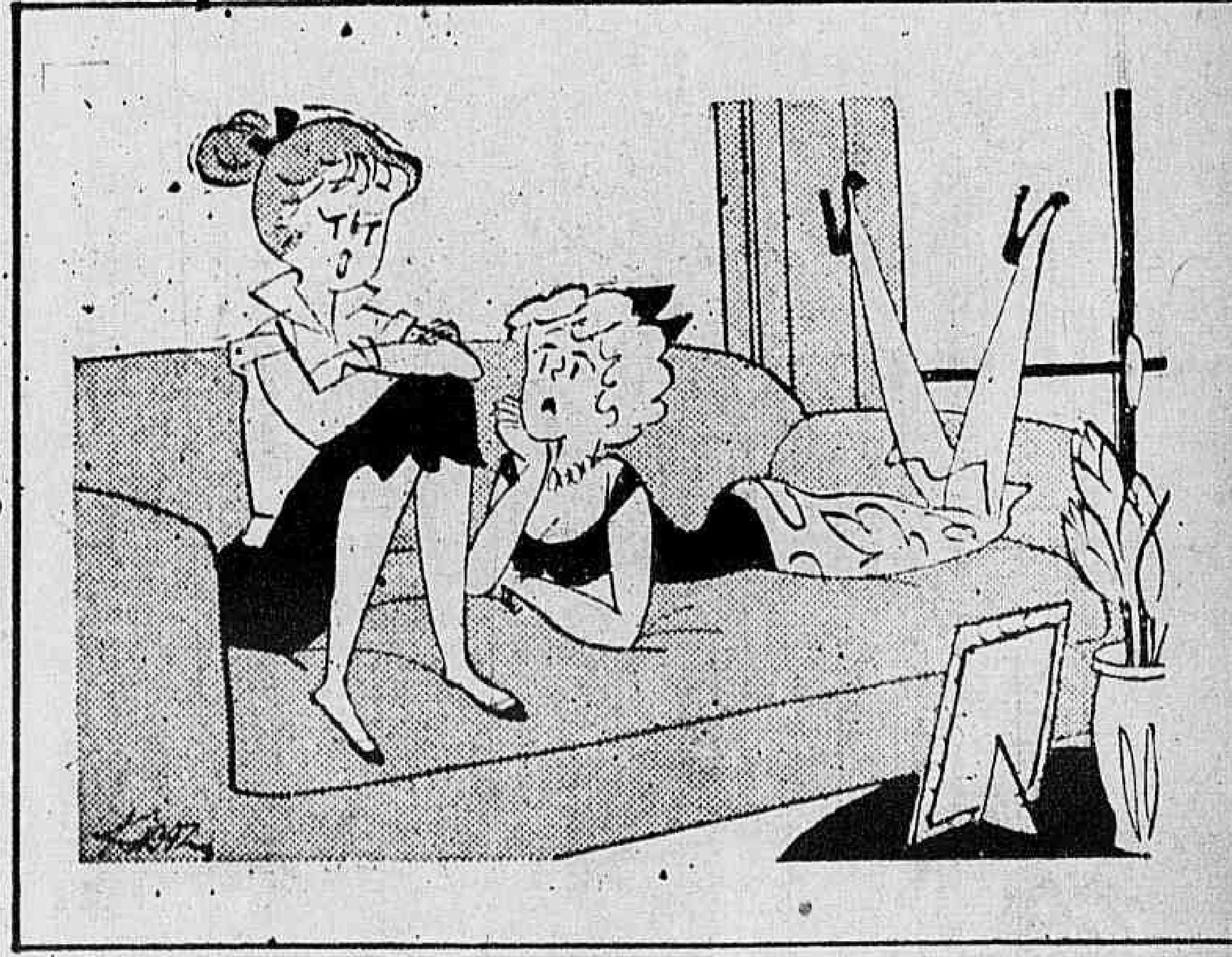
O ESPIRITO DOS OUTROS



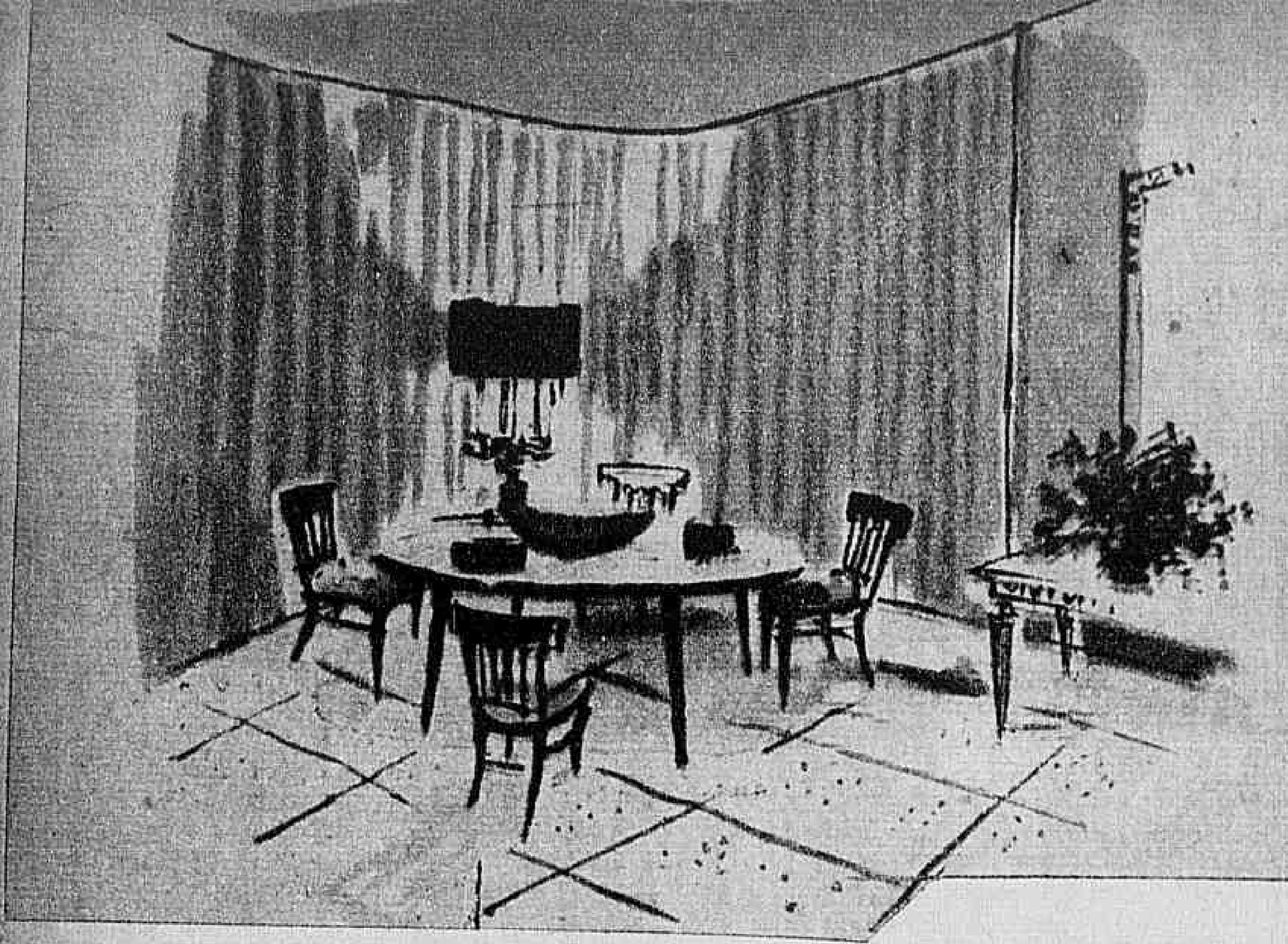
— Meu noivo, mamãe.
— Ah! Esse eu ainda não conhecia...



Está vendo só? Propuseram-me êsse papel e por sua causa eu recusei

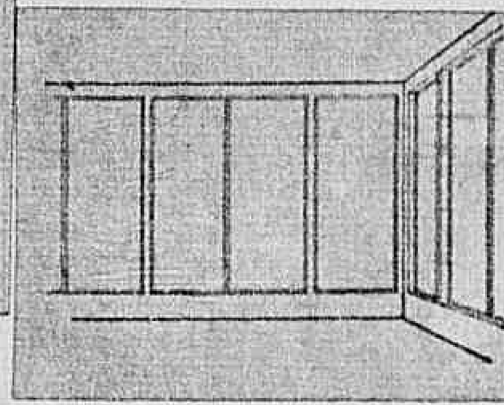


O casamento é uma loteria. Que importa que o bilhete seja feio se êle sair premiado?

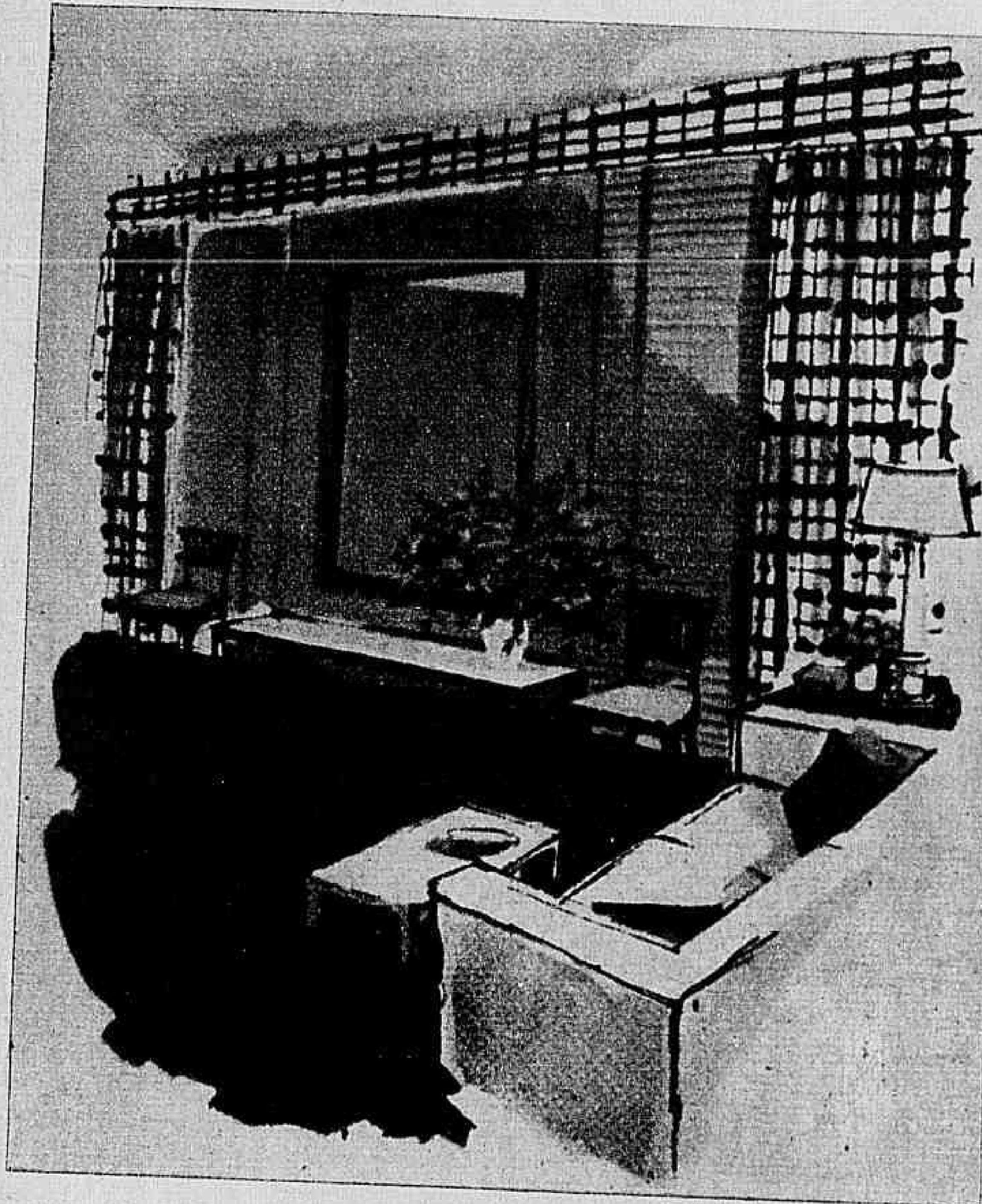


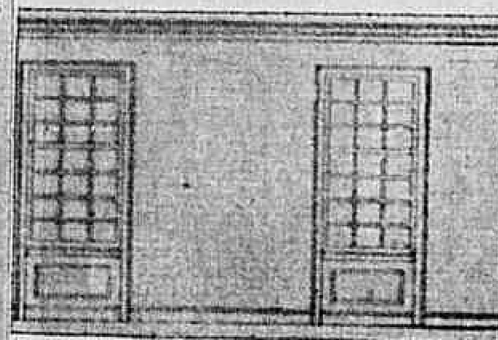
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

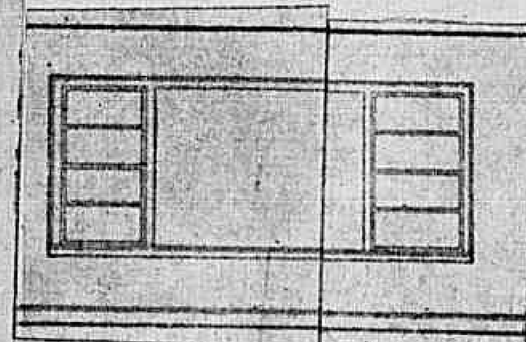
Regina de Abreu Fialho Sanchez

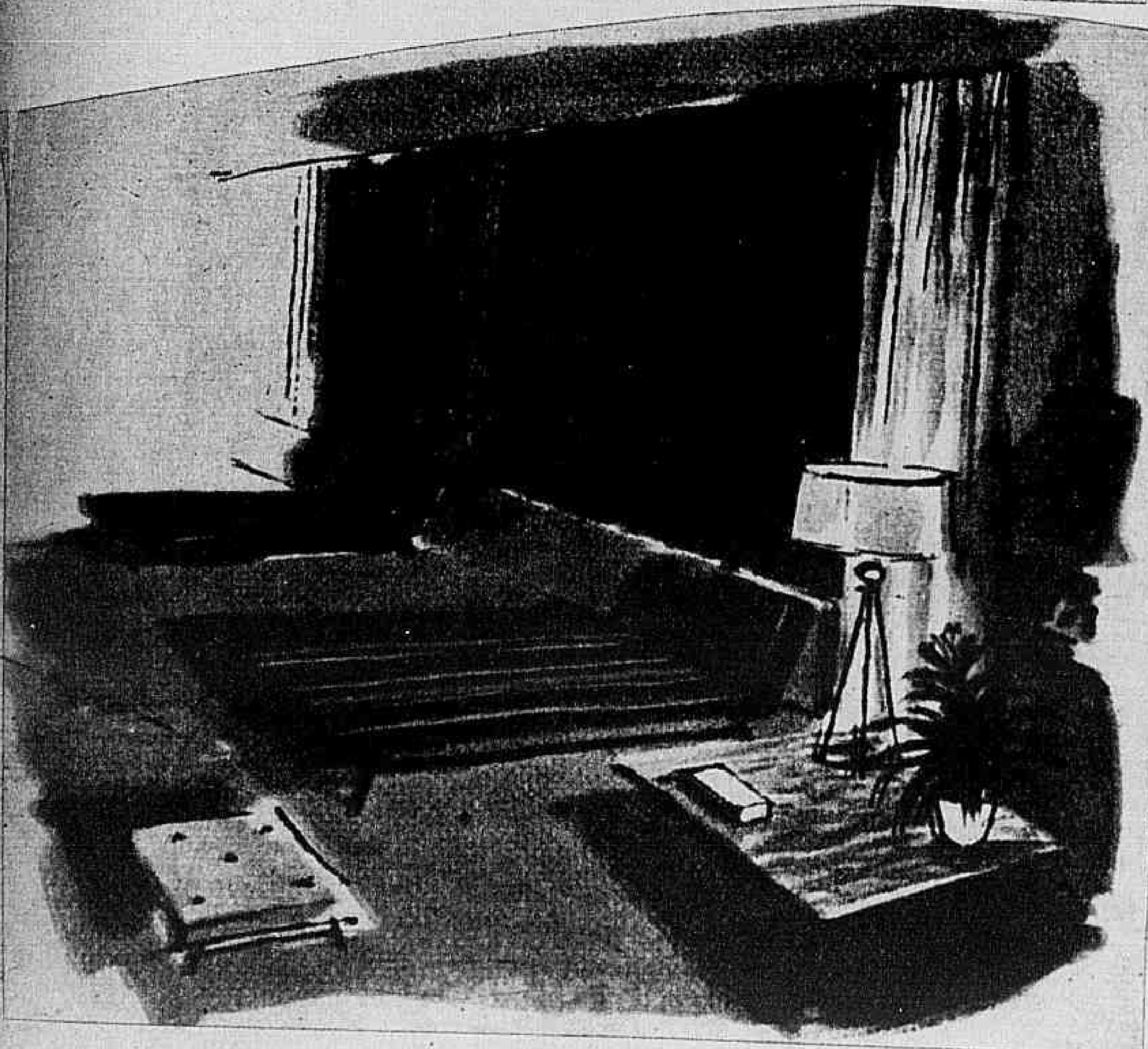


QUANDO se começa a decorar uma casa e as cortinas são colocadas, imediatamente surge um ambiente simpático e as peças mudam de figura. Ficam «vestidas» e cinquenta por cento decoradas. Porém a escôlha de cortinas requer muito cuidado e estudo. Para cada tipo de janela ou estilo de decoração há um feitio ou qualidade de tecido. Lembre-se de que as janelas iluminam a sala. Logo para deixar passar luz, durante o dia e decorar a sala à noite, a cortina deve ser bem colocada: sempre que possivel coloque as partes pesadas (ou seja de tecido grosso), sôbre as paredes, que limitam a janela de cada lado. Assim não rouba luz à sala. Em quarto pequeno e rústico, faça cortinas até o parapeito. Em quarto de moça ou dormitório de casal, cruze cortinas de «voil» sem pendentes pesados dos lados. Para um salão clássico use cortinas de tafetá arrastando um pouco sobre o tapete. Em sala de estilo menos luxuoso, ambiente da classe média, decore as janelas com cortinas simplesmente pregueadas e no centro «voil» farto também caindo do trilho ao chão sem babados ou pregueados, lisas, com franzido na cabeça ou pequeninas pregas em grupos de três. Qualquer galeria de drapeados pesa sôbre cortina de janela pequena. Evite complicar os feitios das cortinas. Elas devem fazer parte do conjunto da decoração como um fundo e não podem chamar atenção demais, pois assim diminuem a sala e o efeito de quadros, móveis, etc... Quando a janela apresenta um problema sério de colocação ou altura, largura demasiada, etc., precisa-se tomar ainda mais cuidado. A primeira figura mostra uma sala moderna com duas altas portas em uma mesma parede pequena. Ora como esta parede entre as duas não dá para sofá e as paredes são muito altas para uma cortina inteira pesada, veja como tapear a decoração desta peça tirando até proveito da situação: esconda as duas partes com venezianas americanas da cor da parede de alto a baixo. Coloque uma galeria no alto e cortinas do mesmo tecido de cada lado. Observe porém o seguinte: a galeria rouba espaço na altura das portas (se estas abrem para fora) caso contrário, da parte superior das portas até o teto só vê fazenda e vêem um pouco de parede. As cortinas pesadas começam exatamente onde as portas terminam e cobrem toda a parede de cada lado das portas. A impressão que se tem assim é de que as portas são largas e continuam atrás das cortinas. Quanto a decoração central é simples e fora do comum. Grande espelho com moldura lisa e larga, Diante dele uma mesa baixa para muitas revistas e uma enorme planta. Aliás, o que ficaria tambem bonito, seria, dois «abat-jours» iguais e altos, um para cada ponta e um arranjo moderno de folhagens e flores para o centro. Repare como se tira partido de um defeito de construção: «Alarga-se» as portas e o efeito é surpreendente. Outra sala em outro estilo: não comportando cortinas modernas e com o mesmo problema. Sala pequena deve ser decorada com mais simplicidade. Faça cortinas na cor exata da parede, tomando a sala de lado a lado, abrindo no centro de cada porta com cordões laterais, (logo, não aparecem borlas). No meio desta cortina grande, isto é, na parte que corresponde à pequena parede entre as jane-









(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Escada de Lances

HILDON ROCHA

"A PESTE" ROMANCE DRAMÁTICO

"A Peste" não deixa de ser uma história dramática, logo se vê. Mas o seu drama existe em substância e não na expressão e na apresentação. Camus, como autor, encara os incidentes tremendos que envolvem a cidade contaminada, do mesmo modo que o personagem principal: com energia e quase neutralidade, talvez por não lhe parecer razoável outro comportamento. Por isso não se deixa contaminar dos sofrimentos que narra em seu belo romance, — antes os apresenta como alguém que procura encarar a desgraça, de frente. Na arte como na vida. Como artista, Camus achou preferível o caminho do equilíbrio, da tragédia superada pela capacidade de saber esperar que ela passe. A consciência do irremediável, finalmente. Não prevalece a atmosfera carregada que nos proporcionaria a imprecação ou a dor transformada em inferno. E' um livro tenso, sem dúvida, mas de uma surda tensão. Tensão que diriamos estrangulada, pelo autor que não oculta seu desprezo pela exasperação e pelo pavor, sentimentos perniciosos nas horas críticas. Sendo Camus um romancista de temperamento (prova-o a atmosfera densa de todos os capítulos), não é, contudo, um artista temperamental e impressionável.

"A CORÔA" DE GEIR CAMPOS

Geir Campos, que já nos deu "Rosa dos Ramos' 'e "Arquipélago", reaparece com "Corôa de Sonetos", edição da "Organização Simões", Coleção "Rex". Augusto Meyer escreveu ligeiro, porém inteligente prefácio, do qual vai o trecho que se segue: :Na corôa de sonetos podemos notar, como caracteristicamente fundamental, um aperfeiçoamento do princípio trovadoresco do "leixapren", ou seja repetir o último verso de uma estrofe no começo da seguinte, para encadeamento da unidade estrófica e preparação da corôa, em que retornam, reforçados pelo eco da memória, todos os versos repetidos e integrados então numa unidade definitiva. As repetições iniciais preparam gradualmente, como temas retomados ao fim de alguns compassos regulares, o clima de musicalidade, a aura de pressentimento, até que apareça, numa espécie de finale triunfante, livre dos tateios incompletos, o verdadeiro Soneto, anunciado aos poucos, através de outros sonetos, lentamente construido e afinal revelado em sua pureza".



Albert Camus

RECORDANDO OS ROMÂNTICOS

Quando oportuno, darei algumas das jóias da nossa poesia do passado, que fizeram o encanto dos salões daquela época. Lembram-se do famoso soneto de Francisco Otaviano, que além de poeta, foi um dos estadistas mais respeitados do seu tempo?

Morrer, dormir, não mais, termina a [vida,
E com ela terminam nossas dores.
Um punhado de terra, algumas flo- [res...
E depois uma lágrima fingida.

Sim, minha morte não será sentida:
Não tive amigos e nem deixo amores;
E se os tive, tornaram-se traidores,
Algozes vis de uma alma consumida.

Tudo é podre no mundo! Que me im- [porta
Que amanhã se esboroe ou que desabe,
Se a natureza para mim está morta?!

É tempo já que meu exilio acabe...
Vem, vem, ó morte! ao nada me transporta:
Morrer, dormir, talvez sonhar, quem sabe!

NOVIDADES

Letelba R. de Brito publicou pelas "Edições Contemporâneas" um volume em que procura narrar suas impresões da Coréia, onde esteve há bem pouco. O título é "Um Brasileiro na Coréia", trás ilustrações que bem secundam o texto, através do qual o leitor tomará conhecimento da tragédia que vive aquele povo.

— * —

Em "4 semanas na União Soviética", a repórter Jurema Yary Finamour também diz de suas impressões da civilização comunista. Este livro trás ilustrações que bem pode aumentar o interêsse do leitor.

— * —

De A. Leme Sampaio, recebi "A Psicanálise e o Autoconhecimento" (uma série de pequenos ensaios).

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA JULIANA

Os legumes para esta sopa devem ser cortados finos: repolho, cenoura, nabo, alho porró e batatinha.

Põe-se tudo numa caçarola deitando em seguida o caldo que já deve estar pronto, leva-se ao fogo para cozinhar bem.

Antes de ir à mesa deita-se-lhe uma colher de manteiga e uma de môlho inglês.

CAMARÕES RECHEADOS

Descascam-se os camarões com todo cuidado, deixando a cabeça e a cauda. Depois de limpos põem-se num pano bem esticado, que se amarra com barbante e leva-se ao fogo numa caçarola com água. Depois de cozidos por espaço de dez minutos, retiram-se os camarões do pano e prepara-se um môlho de sal com alho, limão, pimenta do reino, e nesse môlho deixam-se os camarões durante uma hora.

O recheio prepara-se do seguinte modo: numa caçarola põem-se 2 colheres de manteiga ou azeite, sal com alho, meia cebola, salsa, manjerona, tomates, e cebola verde, tudo cortado bem miudo, e põe-se pimenta do reino. Nesse refogado põem-se 12 camarões que devem estar batidos, quase reduzidos à farinha, deixando-se refogar um pouco. Em seguida põe-se água suficiente ou caldo de galinha ou de carne e, assim que ferver, engrossa-se com farinha de trigo, até ficar uma massa de regular consistência. Quando esta massa estiver cozida tira-se a caçarola do fogo e juntam-se à massa 3 gemas, mexe-se bem indo novamente ao fogo para cozinhar um pouco, tendo o cuidado de não deixar a massa pegar no fundo da vasilha. Estando pronto, despeja-se num prato para esfriar. Enrola-se em volta do camarão essa massa, deixando de fora a cauda e a cabecinha, devendo a massa ficar bem lisa. Em seguida passa-se em farinha de rosca, depois em ovos batidos e outra vez em farinha de rosca. Frige-se em gordura ou azeite, deixando-se ficar bem alourado. Depois de fritos, põem-se num prato forrado com guardanapo dobrado em 4, para que a gordura ou o azeite escorra bem. Colocados no prato, que deve ir à mesa, enfeitam-se com folhas de alface, salsa e azeitonas.

Nota: Com êste mesmo recheio se fazem croquetes.

FRANGO DE MOLHO PARDO

Ao matar um frango, apara-se o sangue num prato com 1 colher de vinagre ou caldo de limão. A medida que o sangue for escorrendo mexe-se para não coagular. Limpo o frango, divida-se em pedaços pelas juntas e levam-se êsses pedaços a uma caçarola que já deve achar-se no fogo com 3 colheres de gordura, bem quente. Frita-se o frango por alguns minutos, juntando-se-lhe sal com alho, tomate, cebola e manjerona. Refoga-se, deitam-se 3 copos dágua e deixa-se cozinhar em fogo brando alguns minutos antes de tirar o frango, junta-se o sangue e mexe bem. Engrossa-se o caldo com 1 colher de farinha de trigo e serve-se com angu feito com fubá mimoso.

CROQUETES DE MILHO VERDE

Tomem-se 12 espigas de milho verde bem ternas e vai-se cortando o milho com uma faca bem afiada, de modo a ficar bem fininho. Raspam-se bem as espigas, para aproveitar bem o suco.

Deitam-se numa caçarola 1 colher de manteiga, sal, alho pisado, cebolinha verde e cebolas picadinhas, salsa, tomates sem a pele e um pedacinho de pimenta. Leva-se a alourar e depois junta-se o milho, cortadinho, adicione-se água e deixa-se cozinhar bem, tendo o cuidado de mexer sempre para não queimar. Quando estiver sêco, junta-se-lhe 1 xícara e vai-se engrossando com farinha de trigo, até despregar do fundo da caçarola.

Deixa-se esfriar e depois fazem-se os croquetinhos, passam-se em ovos batidos e em farinha de rosca. Fritam-se em gordura quente e deitam-se a escorrer numa peneira forrada com papel. Colocam-se num prato e enfeitam-se com salsa.

TIGELINHAS COM CREME DE AMENDOAS

Prepara-se uma massa com 250 gramas de farinha de trigo, 2 ovos, sendo um só com a clara, uma colher de manteiga, uma dita de banha e uma de açúcar. Forra-se as forminhas com essa massa bem fina, levando-se ao fôrno para assar, sem corar.

A seguir prepara-se um creme com 1 copo de leite, 2 gemas, 6 colheres de açúcar, 250 gramas de amêndoas passadas na máquina e uma colher de farinha de trigo. Cozinha-se em fogo brando mexendo-se sempre.

Depois de frio êsse creme, com êle enchem as forminhas, que voltam ao fôrno para tostar ligeiramente.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Sempre que se possa recorrer a processos de educação física para a diminuição de pêso e correção de formas, é preferível à utilização de medicamentos ou outros processos que colidam com a saúde. Por exemplo, fazer exercícios de manhã, ao ar livre, em frente de uma janela aberta e saltar à corda são sempre recomendáveis para o equilíbrio do pêso e manutenção de uma linha esbelta.

—o—

Habitue-se a dormir com o corpo destendido para que o organismo aproveite convenientemente as horas de sono.

—o—

Aprenda a guardar um segrêdo; nunca qualquer confidência feita por outra pessoa, deve ser divulgada mesmo com o pretexto de ser sua amiga.

—o—

Não critique e não indisponha duas pessoas entre si.

—o—

Uma mistura de bicarbonato de sódio com água, fará com que os objetos de prata brilhem mais.

—o—

Para tirar a nódoa produzida por tinta de caneta esferográfica, o melhor processo consiste em embeber um pedaço de algodão em éter e passar pela nódoa, substituindo o algodão até sair completamente limpo.

—o—

Um dos alimentos mais substanciais dos habitantes do interior do Amazonas é o Mujanguê. Esse alimento típico das paragens amazônicas, consiste na mistura de ovos crus de tartaruga, de tracajá ou de gaivota, com açúcar e farinha dágua bem torrada. Não exige demora em seu preparo, não vai ao fogo, é saboroso e prático, principalmente para os viajantes dos rios na época das vazantes, pois apenas terão de apanhar os ovos nas praias, e sem grande trabalho preparar a refeição.

—o—

Quando fizer bolos, aqueça o fôrno com antecedência para que o calor esteja bem distribuido no momento preciso.

—o—

Urupêma é uma peneira feita de palha de cana ou outra fibra semelhante, em crivo de talas, utilizada muito no Amazonas e Pará destinada a coar o assaí, a bacaba, peneirar a farinha de mandioca, etc. A urupêma constitui uma das grandes indústrias manufatureiras típicas das regiões do norte e nordeste do Brasil.

Oswaldo Teixeira

ENTREVISTA COM O DIRETOR DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTE — CONSIDERAÇÕES SÔBRE OS MODERNOS — VISITA A SETE PAISES — A ITÁLIA, O QUE MAIS O IMPRESSIONOU — MATISSE — PARIS, A PIOR ESCOLA

Entrevista concedida a H. PEREIRA DA SILVA



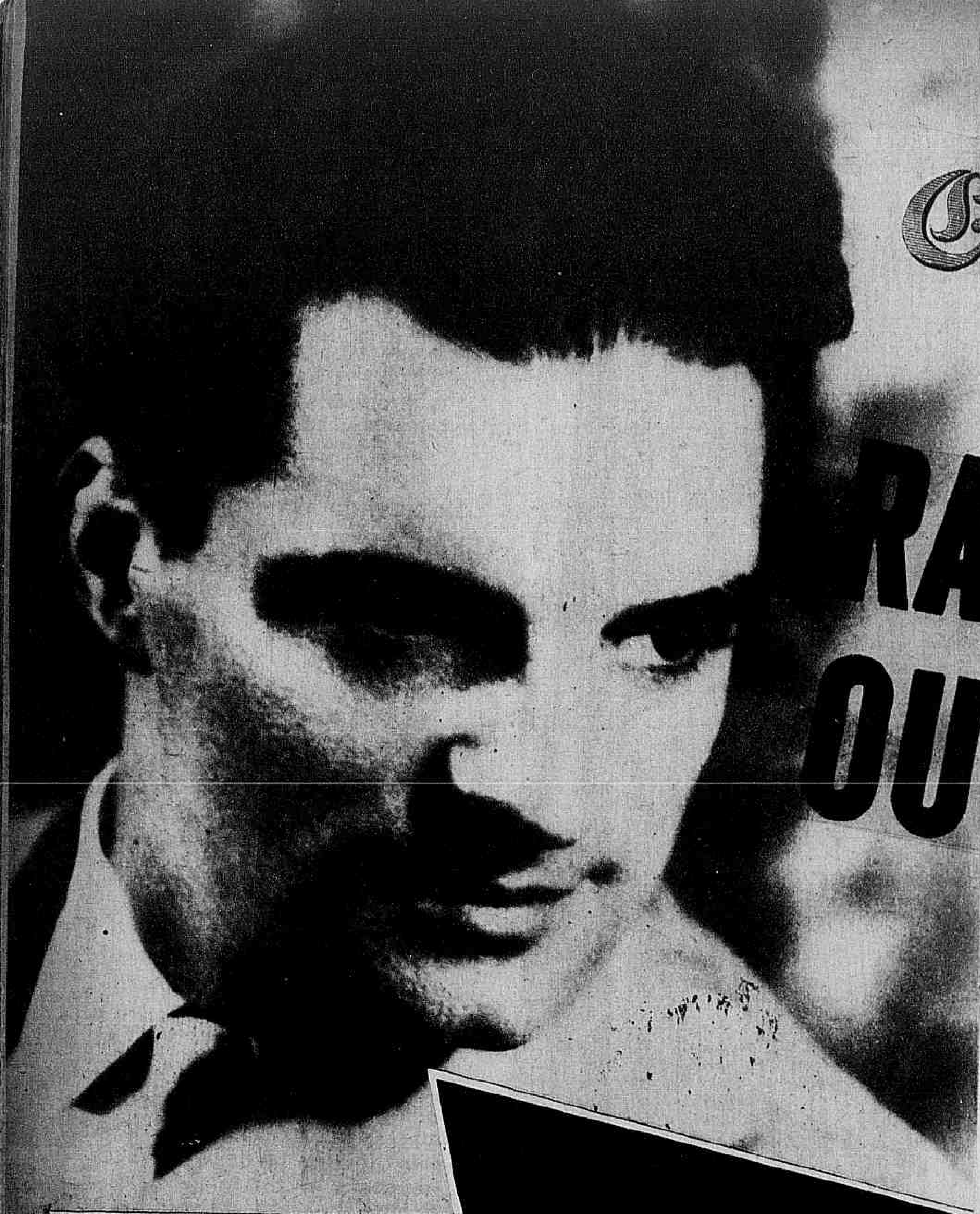
OSWALDO Teixeiro, sem dúvida alguma, um dos maiores pintores vivos do Brasil, é tambem um homem de espírito e inteligência combativa. Ainda agora, de regresso da Europa, transmitindo suas impressões sôbre a situação artística do velho mundo, êsse baluarte invencível do academicismo entre nós, revigora de energia e se insurge corajosamente contra as mistificações que trazem o rótulo de arte moderna. E' preciso que se diga claramente que Oswaldo Teixeira, sabe apreciar uma obra de arte, mesmo que ela seja moderna... Seus conceitos, porém, sôbre Matisse, por exemplo, refletem apenas uma opinião pessoal sôbre um determinado artista e não sôbre a arte em geral professada por êsse mesmo artista. Mas isso, no momento, é secundário. Deixemos que o pintor, que tanto têm contribuido para o engrandecimento do belo, registre o que viu e sentiu nos sete paises por êle percorridos:

— Que impressões trouxe da Europa?

— As melhores possiveis. O velho mundo está mais novo do que nunca. Nós é que estamos envelhecendo e, o que é pior: sem juizo... O Rio de Janeiro, que é tido como a «cidade maravilhosa», está cheio de dificuldades e tropeços por toda parte. De qualquer maneira, o céu aqui é sempre claro e no Brasil tudo é azul. Visitei sete paises: Portugal, Hespanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, França e Itália. O que mais me impressionou foi a Itália. E' um país maravilhoso. Depois da guerra tudo já está organizado. E' uma autêntica ressurreição. O italiano é muito amável e trabalhador. Tudo êles fazem na perfeição. Os museus na Itália são notáveis; aliás, a Itália é tôda ela um museu e o italiano por si só já é um museu de máscaras, por que tudo o que êle diz tem expressão e é vivo. O napolitano é um teatro ambulante e em marcha. Tudo nele é inteligência e vivacidade. Salta, canta e chora como um ator no palco, mas vive e sonha mesmo dentro da miséria. Na Itália, Nápoles é a cidade que mais sofre Estive nos bairros pobres com ruas que pareciam trágicas águas-fortes expostas ao sol. Parece até que a fome e a dor ao ar livre, em plena luz se tornam mais comoventes e mais dramáticas. E como se fosse uma chaga, uma ferida bebendo sol. Roma, Florença, Veneza são obras-primas, não feitas por Deus, mas pelo homem. Uma coisa que me impressiona na Itália são as fontes. Aqui que tudo é calor, deveriamos tê-las por toda a parte, mas onde buscar a água para alimentá-las? Outro pais que imimpressiona é a Espanha. Depois de um terrivel bloqueio financeiro está firme e de pé. A Espanha para um pintor é fantástica. Tudo nela é típico e original. Sevilha é uma beleza e Granada um milagre árabe. Estive no Alhambra e no Generalife. São jóias orientais engastadas na fronte ibérica. Em Granada estive em Sacromonte, na famosa «cova dos ciganos». Lá êles dançam e cantam, batem palmas de enlouquecer. As mulheres bebem vinho e gritam possuidas de um demônio gitano infernal. Fui lá com um casal de jovens americanos que tremiam de medo, pensando que seriam no minimo: assassinados... Voltaram de lá encantados e convictos de que os espanhóis são as pessoas mais pacatas do mundo. Gostei imensamente da Espanha. Em Madrí, perto do Museu do Prado, os nossos «Prêmios de Viagem», deveriam ter uma escola permanente. O Brasil deveria lá construir uma academia para estudantes de arte. Seria mais proveitoso do que deixá-los à solta, ao livre arbítrio. Em geral pouquíssimos produzem ou nada fazem. Paris no momento, é a pior escola para um pintor. Em arte, tudo lá está desequilibrado. Só vi moços cabeludos pintando muito mal e com a mania da originalidade. Em Pa-

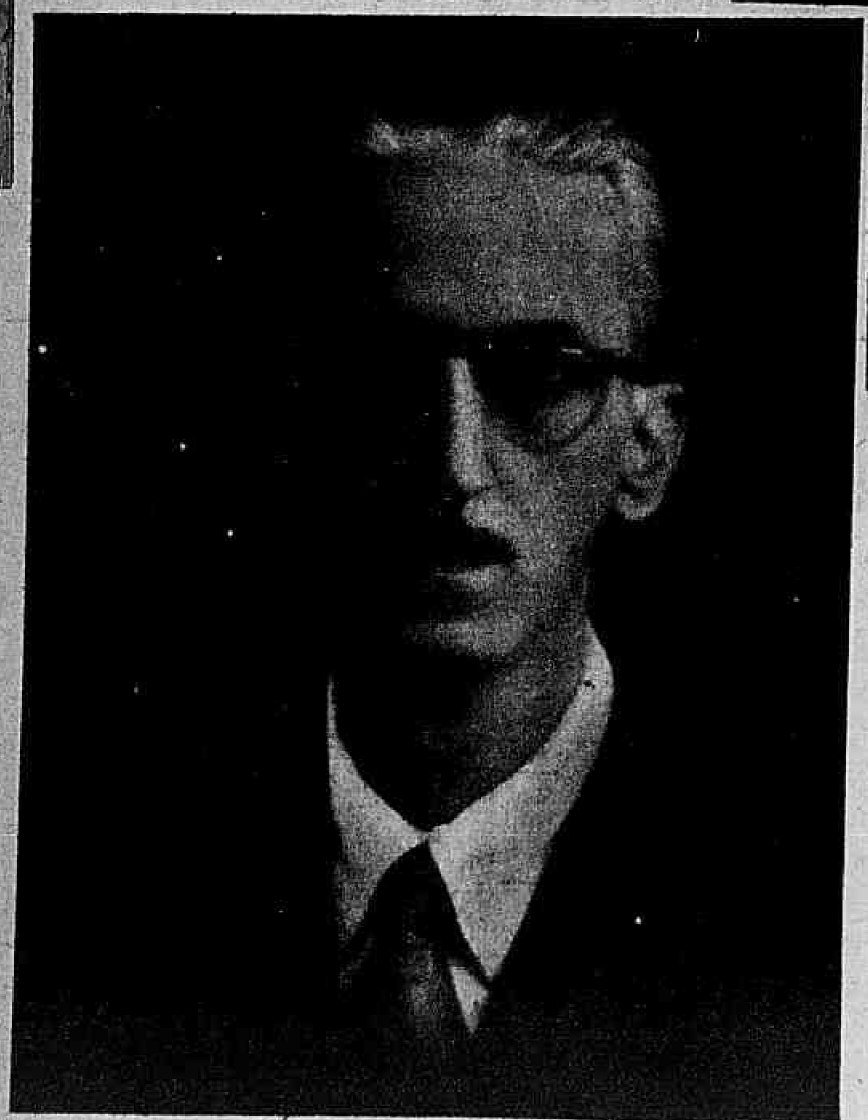
Conclui na página 56

Como pensam os RADIO-OUVINTES



Costante Moret, tenor italiano, natural da cidade de Pordenone, está há algum tempo no Rio, atuando em uma das nossas emissoras. Trata-se de um elemento de real valor, vencedor da Bolsa de Estudos de Comunale di Firenze, realizada no Conservatório di Santa Cecilia de Roma. Moret é ainda um ótimo rapaz, de uma simplicidade cativante, o que mais valoriza seu talento artístico.

O CARTAZ



IVO DE LACERDA é o nome que escolhemos hoje para ornamentar esta seção. Compositor dos mais inspirados, de inspiração delicada e suave, Ivo de Lacerda pertence à categoria dos homens, que, satisfeitos embora com as suas criações, têm horror a aparecer em evidência, e ainda possui a rara qualidade nos dias atuais, de ficar espantado e meio encabulado quando alguém proclama o seu valor e elogia alguma das belas criações de Ivo. Modesto, sem falsas aparências de o ser, Ivo tem o valor dos músicos que põem tôda a sua alma numa composição e só com isso ficam satisfeitos.

Ivo Lacerda nasceu no Rio, num casarão da rua Conde de Bonfim, no qual ainda hoje reside com a família. Sempre gostou de música escolhida, mas tem uma secreta preferência pelas valsas especialmente quando bem executadas, e, quando bem cantadas. Para êste amor à música, despertado muito cedo, muito influiu o ambiente em que foi criado, no qua la música era a adoração de tôda gostou da música escolhida, mas tem uma secreta preferência pelas valsas especialmente quando bem executadas,e, principalmentte quando bem cantadas. Para êste amor à música, despertado muito cedo, muito influiu o ambiente em que foi criado, no qual a música era a adoração de tôda a família, que preferia comprar uma

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Saudações — Primeiramente queremos felicitá-lo por essa querida seção de CARIOCA, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", que, não só para nós, como para milhares de pesoas, é a mais completa do país.

Vamos falar de uma cantora que, quer queiram, quer não queiram, é a melhor, a maior, a mais querida do Brasil, Marlene... Quando de sua vinda aqui a Salvador, onde atuou dois dias. 18, e 19 de abril do ano corrente, na Rádio Excelsior, o povo quase jogava abaixo os alicerces da rádio. De tôdas as cantoras do Rio que já nos visitou, nenhuma recebeu a consagração que a "Soberana das rainhas" recebeu. Muito antes de começar a audição de estréia, o povo já gritava o seu nome e cantava as suas músicas.

Parabens à Rádio Excelsior da







CRISTINA MARISTANY, a fina cantora brasileira, estava trabalhando ativamente na campanha de «bonus» de guerra, e para êste fim estava dando belíssimos recitais

NILZA MAGRASSI, a bonequinha loira do teatro e do cinema, vinha de ser contratada pela Rádio Nacional, e seus inúmeros fãs estavam aguardando com ansiedade a sua estréia.

NEIMA COSTA, que é hoje uma das melhores rádio-atrizes do Rio, contava como conseguira ingressar no teatro: contra tremenda oposição paterna, vencida, afinal, pelo talento da menina.

O Rádio há 10 anos

Bahia, por proporcionar aos ouvintes baianos a atração que há muito aguardavamos com ansiedade. Felicidades para você, nossa querida Marlene, que continue sendo por muitos e muitos anos, a maior.

Ao senhor Paulo José, os nossos agradecimentos, por merecermos a publicação desta, na revista CARIOCA.

Atenciosamente, os fãs de Marlene:

Antonio — Godofredo — Pedro Ivo — Manoel — Irlanda — Nair — Duca — Cece — Marinalva — Dalva — Yolanda — Noemia. Salvador — Bahia.

Ilmo. Sr. Paulo José.

Saudações.

Raramente me dou ao trabalho de escrever uma carta a um jornal ou revista para expressar meu pensamento em relação a um artista de rádio ou cinema. Mas, ao ler a carta que lhe dirigiu D. Martha Fernando Harzhein, de Porto Alegre, R. G. do Sul, achei-a tão interessante, que resolvi escrever-lhe esta, apoian-

(Conclui na página 62)

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Por trás do Dial

GLÓRIA DE ORANICE FRANCO

Quem acertou em cheio na orientação e conceituação de programas infantis foi o poeta Oranice Franco. Começou a escrever umas histórias singelas, descomplicadas, formulando, através de situações criadas pelos maus sentimentos humanos, problemas de ordem moral e ética para os meninos e meninas. Estes, por si mesmos, e pela suavidade das tramas das "Histórias do Tio Janjão", resolvem e compreendem aqueles problemas, recebendo, sem o sentir, uma lição, um ensinamento, um exemplo.

Sempre foi um tabu ou um mito a concepção e essência pedagógicas dos programas infantis. Embora bem poucos, numa comunidade onde o número de crianças em idade escolar é elevado e sem escolas para estudar — como já aqui focalizamos — tais programas, ou eram completa subversão dos valores pedagógicos, ou, pela má noção de pedagogia, um desvio de mentalidades e tendências. Ou desencantam pela caturrice, ou pela demasia curricular. Ou não agradam pelas bobices, ou não são aceitos pela sua orientação. Oranice Franco, com a despretensão de quem tem tesouros no coração e belezas no espírito, iniciou a série de "Histórias do Tio Janjão", num horário pobre: o das 9 horas da manhã, às quartas-feiras; mas, num galope, o programa tomou conta da gurizada — e as professoras e os pais começaram a escrever ao "titio", louvando-o e, também, à Rádio Nacional. Que fez a emissora? Passou a transmitir duas histórias por semana, às terças e quintas, às 17,30, para bem maior repercussão do programa. Na ingenuidade das histórias, fica sempre uma lição, de par com indizível júbilo dos seus ouvintes.

Entre as manifestações de simpatia e apoio, o "Tio Janjão", interpretado por Alvaro Aguiar, recebeu uma carta assinada por Maria Gloria Duarte, da "Classe de Dona Maria Angelica de Vasconcelos, do Grupo Escolar Miguel Couto", em Divinópolis, Minas — carta na qual se escolhia o "Tio Janjão" para patrono da biblioteca recém-fundada e na qual figurará um quadro com o seu retrato.

Gloria e satisfações maiores não poderia colher o autor das "Histórias do Tio Janjão". Felicitemo-lo, indicando seu trabalho como um exemplo ao rádio.

MIGUEL CURI

Notícias

Jacqueline François no Rio — Marques Rebelo está acumulando as funções de diretor de broadcasting do Rádio Clube, que estreou o programa de Janet Clair, "Rapsódia" e contratou, para uma temporada, a cantora Helena de Torres — Germano, o "Mengo", Zé Trindade, "A Tia Maroca", a cantora e sanfonista Irene Macedo e o violinista Helio Guimarães, de 26 a 30 do corrente, percorrerão as cidades paulistas de: Jaú, Bauru, Pirajuí, Penapolis e Birigui. De 1 a 19 de julho, um dia atrás do outro, estarão em: Valparaiso, Araçatuba, Promissão, Lins, Marilia, Tupã, Adamantina, Osvaldo Cruz, Pompéia, Vera Cruz, Lençóis Paulista, Botucatu, Avaré, Rancharia, Martinopolis, Pres. Prudente, Assis, Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo — Dia 29, aniversários de Garoto, Pedro Raimundo e Maria do Carmo.

Vamos trocar cartas?

Boa parte das inscrições trazem, desnecessariamente, altura, côr de cabelo, de olhos etc. do requerente à inscrição e, não raro, das que desejam que o futuro correspondente tenha. Ora, ou essa gente não lê atentamente esta seção, ou quer é fazer romance barato. O que nós exigimos são a idade, a profissão, o endereço e ocupação. O resto é inútil, porque isto aqui não é pretoria.

Há também os que alegam uma profissão e, na carta, demonstram outra, como duas "professoras" que escrevem "sessão" assim: cessão, coisa inteiramente diferente.

Anuladas as inscrições de Eliana Ribeiro, Vani de Paiva e Sualy Campbell, de Belém, Pará; de Valeri Nery, de Parnaiba, e de La Salette Patricio, de Crato.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja valida, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parênteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Lidia Martins, 19 anos, funcionária pública, com os 2 sexos; R. Pedro Lessa, 36 — José Ricardo, 18 anos, bancário, rádio, cine, dança com fãs cariocas de Emilinha Borba; R. Buenos Aires, 90, Seção de Cobrança do Interior, Banco da Lavoura — Conrado Bivar Moreira de Souza, 19 anos, auxiliar de escritório; Av. Aropogi, 371, Braz de Pina — Vicente de Paula Lira, 27 anos, estudante; R. Joaquim Palhares, 227 — Valdemiro A. da Silva, 27 anos, radiotelegrafista, rádioeletricidade, radiocomunicações e radiotelegrafia; R. Riachuelo, 305, terreo — Maria Bernardes, 24 anos, datilógrafa, com maiores de 25 a 45, mormente militares; R. Antonio Badajós, 148, casa 5, Osvaldo Cruz.

PORTUGAL — Cúria — Mario Afonso de Lima, 23 anos, radiotécnico, em ing. e port. com os 2 sexos; Grande Hotel da Cúria.

ESPANHA — Leon — Vicente G. Miguelez, com moças de 25 a 30 anos; Plaza San Martin, 3.

EXTREMO ORIENTE — Macau — Amandio Mosalvarga, quer madrinha de guerra de 17 a 25 anos; 1.º Cabo n.º 328, Caixa Postal 402, B.C. n.º 1, C. Anti-Carro, Ilha de Coloane. Assim mesmo.

ESTADOS UNIDOS — Gregg Watkins, 15 anos; 4.291 N. Mesa Vista Dr., La Cañada, Califórnia — Judith Ann Frederick. 11 anos; 471 Forest St., Mansfield, Ohio — Joan Mc Donell; P.O. Box 213, Choteau, Montana — Anne Marie Lilleaas, 16 anos; P.O. Box 946, Choteau, Montana — Henrietta Carpenter, 16 anos; 318 Carter Drive, Thomasville, North Carolina — Judy Sorensen, 13 anos; 1921 Franklin Place, Seattle 2, Washington. Tôdas em inglês. Demos o endereço completo, para cada uma. Nomes enviados pela Embaixada Americana através do Instituto Brasil-Estados Unidos, por indicação de Tobias Jucá de Castro.

PARÁ — Monte Alegre — João Lindolfo Sobrinho, 29 anos, escrevente, com os sexos do Br. e exterior cartas e trocas; Trav. Aviador Pinto Martins, s/n. (Belém) — Riseneide Raiol, 18 anos, escriturária e estudante, com maiores de 20; Trav. Almte. Wandenkolk, 8 — Neusa Maria de Almeida, 22 anos, prof.

federal, com maiores de 25; Av. Generalíssimo Deodoro, 132.

CEARA — Parangaba — Magia Mara, Loreta Mara e Dadja Mara, 17, 18 e 16 anos, estudantes, com sulinos além de 20; R. Eduardo Perdigão, 139.

MARANHÃO — S. Luiz — Deuzimar Pinto Silva, 18 anos, enfermeira, com Rio, S. Paulo e Bahia; R. Roma Velha, 36, Monte Castelo — Katia Teresa Satwa, 16 anos, estudante; R. Nazaré, 82 — Marcia Mara, 18 anos, estudante; R. Senador Costa Rodrigues, 300 — Silvana Maria, 18 anos, estudante; R. José Bonifácio, 1.019 — Lana Lourdes Pires, 16 anos, estudante; Av. Getulio Vargas, 212-A — Mariza Francy, 18 anos, estudante; Vila Passos, 16 — Mirela Reis Goullart, 17 anos, estudante; R. Celso Magalhães, 106 — Maria Demetria Carvalho da Silva, 19 anos, enfermeira, com maiores de 23, sargentos do Rio e S. Paulo; R. do Caratatiua, 15, João Paulo — Sandra Maria Silva e Tania Maria, 18 e 19 anos, datilógrafa e doméstica, com maiores de 23; Vila Passos, Rua Dois, n.º 9 — Maria Auxiliadora Lobato, 20 anos, acadêmica, com Brasil e exterior; R. 7 de Setembro, 702.

PERNAMBUCO — Palmares — Mary Nunes Bezerra, 16 anos, estudante, com americanos e cariocas, e Maria da Conceição Silva, 20 anos, doméstica, com militares de terra; R. Capitão Pedro Ivo, 699. (Recife) — Oscar Gurgel da Silva, com moças até 22 anos; C. Postal 1.355 — Sandra Cavalcanti, 19 anos, estudante, com Br. e exterior; Av. Inacio Monteiro, 183, Iputinga.

PARAIBA — João Pessoa — Margareth Castelo Branco 20 anos, estudante, com Br. e exterior; Av. B. Rohan, 152 — Katia Hula de Carvalho, 25 anos, comerciária, com os 2 sexos; Trav. Miguel S. Cruz, 141, Torre — Glenda Jorge de Oliveira, 19 anos; Av. Gal. Osorio, 458. (Esperança) — Avany Viana Neves, 20 anos, professora; R. Silvino Olavo, 130.

ALAGOAS — S. José da Lage — Marinete e Maria do Socorro Bernardo, 16 e 18 anos, estudantes; R. do Rosário, 220 — Marilia de Souza Costa, 20 anos, com maiores de 20 cultos; R. Dr. Emilio de Maia, 62.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Eliane Coelho Moraes, 21 anos, professora; R. Samuel Levi, 1 — Tania Maria Bechara, 22 anos, guardalivros, cartas e trocas com Br. e exterior; R. Costa Pereira, 160.

MINAS GERAIS — Três Pontas — Maria Helena, 16 anos, estudante, com Br. e Argentina; C. Postal 111. (Alfenas) — Maria Celia Vieira, 22 anos, professores, com maiores de 25; Av. S. José, 1.025.

ESTADO DO RIO — Carangola — Maria Mendes Sereno, 15 anos, estudante, com Br. e Américas; R. Capitão Jorge Soares, 8. (Itatiaia) — Osmar Prado Junior e Rodrigues Bittencourt, 26 e 30 anos; Vila Benfica, 36.

SÃO PAULO — S. Caetano do Sul — Jaci B. Gimenez, 19 anos, com os 2 sexos além de 22, cartas e trocas; Av. Senador R. Simonsen 660. (Taubaté) — Katia Maria Werneck, 24 anos; Av. das Jaboticabeiras, s/n. (Campinas) — Odemar Favero; R. Rafael Sampaio, 276, Guanabara. (Monte Verde) — Isa Rodrigues, com maiores de 25 anos do Rio e Santos; Av. Mario Vieira Marcondes, 10. (São Paulo, Capital) — Jaime Luiz Filho, 28 anos, motorista; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Adalberto R. Freire, 29 anos, estudante, com estudantes cariocas; R. Duarte de Azevedo, 296, Santana — Vitor Lilio Neves, 20 anos, autarquico, cartas e trocas; R. Cardeal Arco-Verde, 520, Pinheiros.

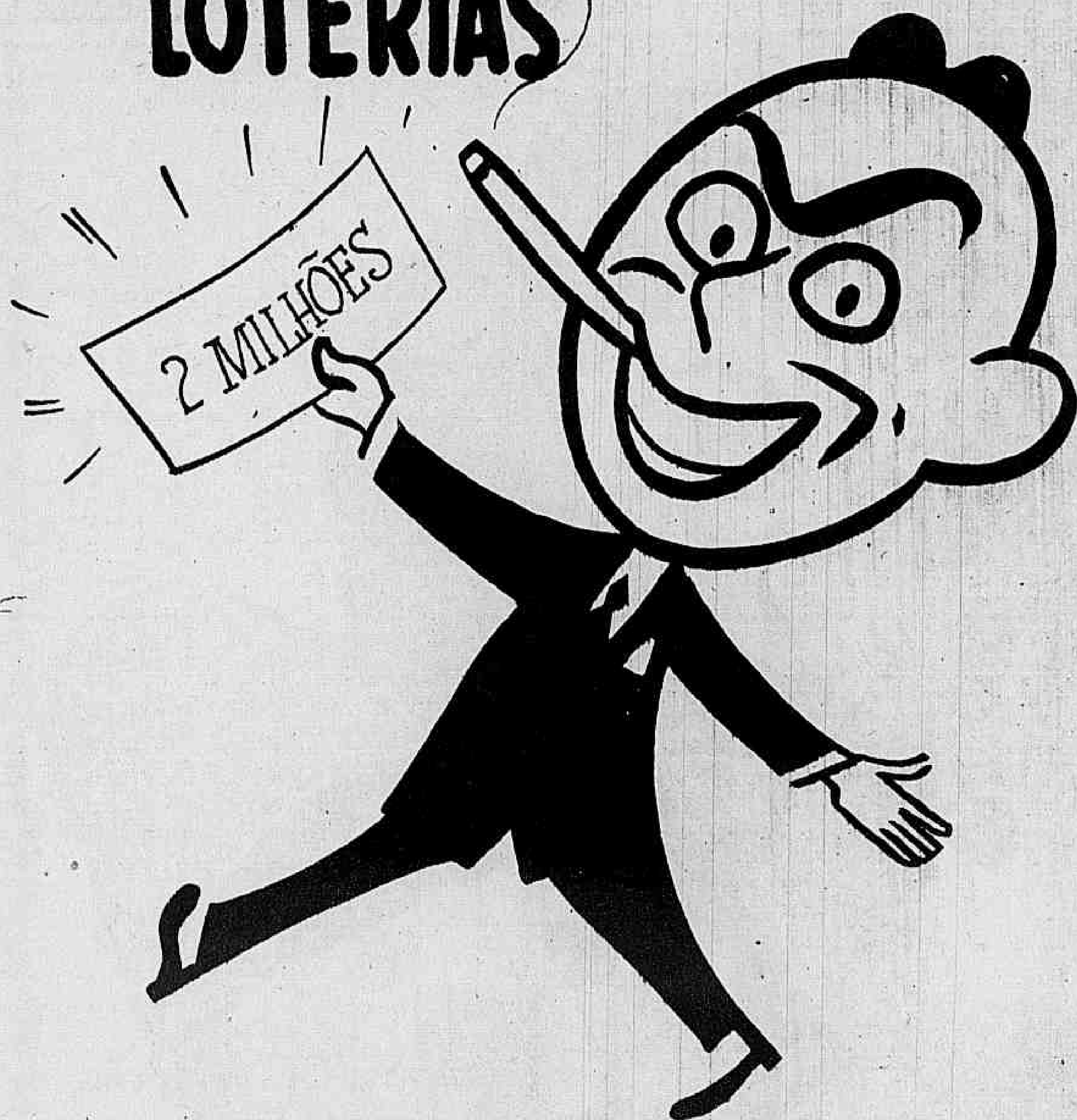
PARANÁ — Ponta Grossa — Luiz Carlos Rocha, 22 anos, bancário; R. 7 de Setembro, 111.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Stela Martins, 17 anos, estudante, com maiores de 18; Av. Mauro Ramos, 128 — Nanci Domaria, 21 anos, funcionária pública; R. Monsenhor Topp, 48 — Leila Neves 27 anos, com maiores de 32 anos; C. Postal 390 — Rosana Neves, com maiores de 30 anos, mormente militares; R. Fernando Machado, 21. (Tubarão) — Katia Teresinha Carvalho, 19 anos, estudante; R. Mauá, 35 — Leila Luiza Carvalho, 20 anos, cabeleireira; R. Altamiro Guimarães, 1.796.

RIO GRANDE DO SUL — Formigueiro — Almiro Cassol, 22 anos, com moças do Rio; Restinga Sêca. Assim mesmo. (Farroupilha) — Teresinha Bendai, 18 anos, estudante, com estudantes e cadetes; R. Julio de Castilhos, 800.

ESPANHA — Madrid — Eduardo Brandi, com Brasil e o mundo; Felipe V, nº 6 (Valencia) — Amalia Vila, 18 anos, musica, literatura, esportes, postais, revistas, moedas, fotos e cartas;

(Continua na página 60)



****

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA JANE POWELLL

HORIZONTAIS — Jane — Uras — Rá — Ut — Rá — Powell — Arautos — Ritmo — Eu — Iota.

VERTICAIS — Jurupari — Aratório — Na — Watt — És — Reuma — Alto — Ló — Sé.

PROBLEMA LOSSIO

HORIZONTAIS — AC — Anos — AC — Anulares — II — Asno — Aa.

VERTICAIS — Analisa — Cocaina — Ana — Nau.

PROBLEMA ITU

HORIZONTAIS — Moela — Matraca — Puro — Rata — Ice — Sal — Só — Dá — Asa — Sus — Rama — Tora — Sistema — Roera.

VERTICAIS — Pisar — Mucosas — Maré — Amir — Oto — Aso — Er — Te — Lar — Ter — Acas — Soma — Atadura — Alasã.

****

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

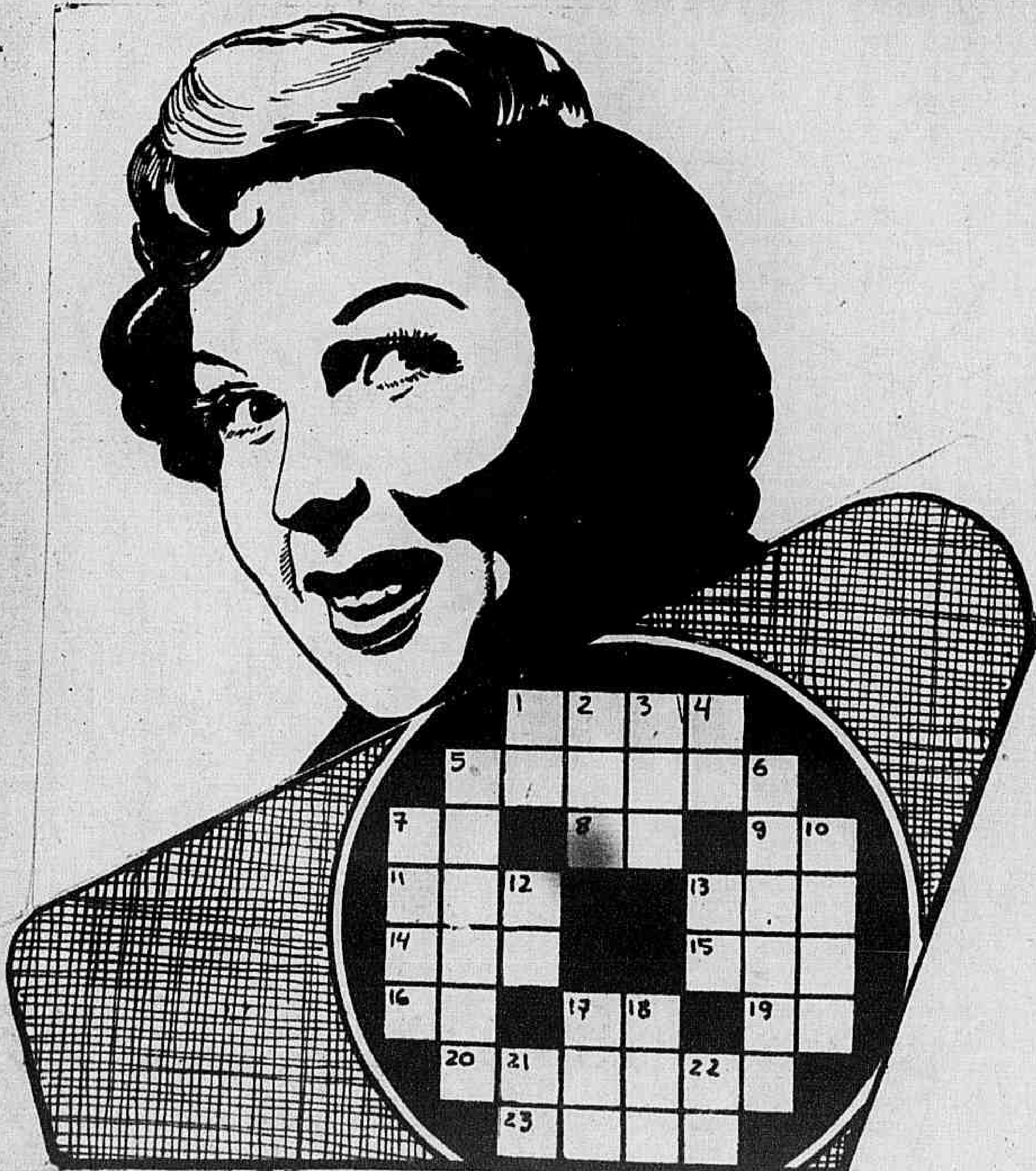




Problema Lana Turner

HORIZONTAIS — 1. Relativo ao vidro (fem.) — 8. Sentir repugnância pelo cheiro ou sabor — 9. Moléstia; dôr — 10. Víscera dupla — 11. Mulher de estatura muito inferior à normal — 12. Nome comum a diversas árvores (Bras.) — 13. Hífens — 15. Acontecer — 16. Pedra de moinho (pl.) — 17. Defeito físico ou moral — 19. alas.

VERTICAIS — 1. Mineral, sesquióxido de ferro, um dos mais importantes minérios de ferro — 2. Externuar-te-ás — 3. Soprar; bafejar — 4. Nota musical — 5. Que não teve efeito; inútil — 6. Sinal como se distinguem os quatro grupos das cartas de jogar (plu.) — 7. Vistas armaduras — 14. Avestruzes — 18. Denominação geral para os anuros pequenos.



Problema Funes

HORIZONTAIS — 1. Ir pelos ares — 5. Salvar, libertar — 7. Pronome oblíquo da segunda pessoa — 8. Sufixo feminino da terminação "ão" — 9. Artigo feminino plural — 11. A primeira mulher — 13. Prefixo que significa igualdade — 15. Espécie de peneira — 14. O mesmo que guri — 16. Solitário — 17. Rio da França — 19. Aparência, semelhança — 20. Deixar escapar dos lábios — 23. Desbastar com os dentes.

VERTICAIS — 1. Observei, visitei — 2. Da galinha — 3. Pedra de altar — 4. Anuro pequeno — 5. Tomos, volumes — 6. Desbastar, gastar — 7. Pronome possessivo da segunda pessoa — 10. Fazer-se ouvir — 12. Interjeição exprime espanto — 13. Caminhava — 17. Cumprimento — 18. Também — 21. Sufixo que designa o autor — 22. O que respiramos.

Pergunte o que quizer

LIKE — Rio — O primeiro filme de Maureen O Hara foi rodado em 1940 — "Little Misse Molly", da Alliance. "Estalagem maldita" foi o segundo na Inglaterra.

★

FAN DE ZARAH — Além dos filmes que citou, Zarah trabalhou em "Premiere", "La Habanera" e "Recomeça a vida". E no filme suéco "Skandal".

★

SUZANA — Rio — Aquilo foi publicidade muito antecipada da fita, pois o novo «A ponte dos suspiros» só agora foi filmado na Itália. Quanto aos intérpretes do filme são êstes: Françoise Rosay, Maria Frau, Luciana Vedovelli, Massimo Girotti, Frank Latimore e Eduardo Giannelli.

★

AFONSINA L. — Rio Grande — Gene Kelly é casado com a «estrela» cinematográfica Betsy Blair. Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

★

MANOEL J. PEREIRA — João Pessoa — Não tenho o atual endereço de Greta Garbo. A grande «estrela» sueca afastou-se do cinema, há vários anos. E parece que se retirou definitivamente.

★

CESAR PROCÓPIO — Florianópolis — Aí vai a biografia da falecida Elissa Landi, que pede: nasceu em Veneza, Itália, a 12 de junho de 1904. Nome verdadeiro: Elizabeth Marie Zanardi. Divorciada de J. C. Lawrence. Teve experiência de palco. Começou no cinema em Londres, em 1928. Relação dos filmes que interpretou: "Children of Chance", "Betrayal", "O marquês de Bolibar" (Bolibar), "Underground", "Londres" (London), "Knowing Men", "The Price of Things", "The Inseparables" (todos na Inglaterra), "Sin" (filmado na Suécia e Alemanha), "The Parisian" (em França), "Corpo e alma" (Body and Soul), "Sempre adeus" (Always Goodbye), "Sacrificio" (Wicked), "O passaporte amarelo" (The Yellow Ticket), "Loteria maldita" (The Devil's Lottery), "A mulher no quarto 13" (The Woman in Room 13), "A dama errante" (A Passport to Hell), "O Sinal da Cruz" (The Sign of the Cross), "O acaso é tudo" (The Masquerader), "O marido da guerreira" (Warrior's Husband), "Novos amores" (I Loved You Wednesday), "Quando a luz se apaga" (By Candelight), "O homem dos dois mundos" (Man of Two Worlds), "O Conde de Monte Cristo" (The Count of Monte Cristo), "O artista e a musa" (The Great Flirtation), "Entre Madame" (Enter Madame), "A mulher de meu marido (Sisters Under the Skin), "A mulher do outro" (Without Regret), "Cavalheiro de improviso" (The Amateur Gentleman) — na Inglaterra; "A viagem do barulho" (Mad Holiday), "A comédia dos acusados" (After the Thin Man), "A cadeira N.° 13" (The Tirteenth Chair), "Koenigsmark" (idem) e "My Kid of Father" (na França), e "Corregidor" (idem).

★

ALICE — Petrópolis — Aí vai a «filmografia» de James Stewart em seus títulos originais, conforme a leitora pede: «The Murder Man», «Rose Marie», «Next Time We Love», «Wife versus Secretary», «Small Town Girl», «Speed», «The Gorgeous Hussy», «Born to Dance», «After the Thin Man», «Seventh Heaven», «Navy Blue and Gold», «The Last Gangster», «Of Human Hearts», «Vivacious Lady», «The Shopworn Angel», «You Can't Take it With You», «Follies of 1939», «Made for Each Other», «It's a Wonderful World», «Mr Smith Goes to Washington», «Destry Rides Again», «The Shop Around the Corner», «The Mortal Storm», «No Time for Comery», «The Philadelphia Story», «Pot Ó Gold», «Ziegfeld Girl», «Come Live With Me», «It's s/a Wonderful Life», «Magic Town», «On Our Merry Way», «Call Northside 777», «Rope», «You Gotta Stay Happy», «The Stratton Sory», «Malaya», «Broken Arrow», «Winchester 73», «Harvey», «The Jackpot», «No Highway in the Sky», «The Greatest Show in Earth», «Bend of the River», «Carbine Williams», «The Naked Spur» e «Thunder Bay».

★

FÃ DE ZSA ZSA — Rio — Além de «O amor nesceu em Paris», Zsa Zsa Gabor já trabalhou em «Moulin Rouge», «Lili» e «We're Not Married». E' espôsa de George Sanders desde 1949. Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original, título que pode ser o de «O amor nasceu em Paris», isto é — «Lovely to Look At».

★

HARBOR — Porto Alegre — Demorei a responder porque havia perdido a ficha da «estrêla» do passado cujos filmes o leitor havia pedido. Finalmente aí vai a «filmografia» de Ethel Clayton que pediu: «Brincando com o amor», «A flor da noite», «O berço de ouro», «Sua cunhada», «A honra da família», «O fim da jornada», «Alma encarcerada», «Loucuras de Helena», «Caprichos da sociedade», «Os dois retratos», «A feiticeira», «O despertar da consciência», «Riqueza», «Rosa desfolhada», «O décimo terceiro mandamento», «Escada de mentiras», «Merecido triunfo», «Planos frustados», «A visinha viuva», «Vitoriosa», «A misteriosa condessa», «Homens, mulheres e dinheiro», «Maldição bendita», «Quem ela amava», «Amarga ironia», «Amor de mulher», «Os pecados de Rosanne», «O preço da posse», «Caminhos tortuosos», «Depois da despedida», «Vampirismo», «Sacrificada», «O dinheiro de Martha», «Amor indissolúvel», «Fôrça de sedução», «Se eu fôra Rainha», «O talismã chinês» e «O caminho dos tolos».

★

VICKY — S. Paulo — O endereço da Vera Cruz é São Bernardo do Campo, nesse Estado.

★

BERNARDO LEÃO TIAR — Rio — O titulo brasileiro de «Male and Female» foi «Macho e fêmea», mas os letreiros da fita davam à mesma outro nome mais sugestivo — «De fidalga a escrava», coisa aliás, muito comum nas produções da Paramount daquela época.

★

JOÃO BATISTA — GONÇALVES — Realmente seu amigo está com a razão, pois apezar da saudosa Carmen Santos ter interpretado «Urutáu» e outros filmes, o primeiro não foi apresentado para o público e os últimos foram destruidos num incêndio. O primeiro celulóide de Carmen exibido foi «Sangue mineiro». Quanto à outra pergunta: faltam-me dados. Sei apenas que a fita fez parte da programação da Metro, no ano citado.

★

JANICE (Rio) — Sim, fazem saudades... A lista dos que Adolphe interpretou naquela fase de ouro é a seguinte: "Sua Majestade diverte-se", "Na aurora do amor", "O circulo do casamento", "Desfrutando a alta sociedade", "O querido de todas", "A duquesa e o garção", "Tristezas de Satanaz", "Loura ou morena?", "De casaca e luva branca", "Garção galante", "Serenata", "Noite de mistério", "Cura-se amor com amor", "Entre o pecado e o amor" e "Um gentilhomem de Paris".

★

ALMERINDA J. L. (S. Paulo) — Victor Francen é belga, de Tirlermont. Começou no teatro aos 16 anos. Estreou no cinema em 1922, no filme francês "A dúvida". Em 1932 dedicou-se mais ao cine-

★

FÃ DE RODDY (Rio) — Roddy McDowall é inglês e tem atualmente 22 anos. Foi para os Estados Unidos durante a "blitz" alemã, em 1940. Já interpretara 16 filmes no cinema britânico, um dos quais passou no Brasil com o titulo "Soldados da liberdade". Os seis primeiros americanos foram: "Como era verde o meu vale", "Ódio no coração", "O homem que quis matar Hitler", "Confirme ou desminta", "Pequeno refugiado" e "Abandonados". Escreva-lhe para Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA.

ODETE AMARAL...

(Continuação da página 9)

canção; "Pra que ir embora" — samba-canção; "Nossa Senhora das Graças" — samba-canção, e "Serenata", um chôro.

Após essas gravações, Odete promete ressurgir em grande forma, ocupando, dêste modo, o lugar que é devido a quem dedicou tôda a sua existência ao rádio.

A CARREIRA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

gravar discos. Foi nessa oportunidade que o trio passou a se denominar Marabá. Atuou, inicialmente, na Rádio Difusora de Manáus, Estado do Amazonas. Posteriormente, no seu regresso ao sul, veio se exibindo nas mais diversas cidades e importantes centros artísticos do país, como Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Aracajú e, afinal, em Salvador, Bahia, onde foi ouvido casualmente pelo diretor da Rádio Cultura, de São Paulo, Sr. José Nicolini. Entusiasmado com os integrantes do trio, aquele radialista bandeirante procurou contratá-los; todavia, os entendimentos não lograram êxito. Sucedeu-se, assim, mais um ano em "tournée". Somente em 1951, no mês de março, foi assinado contrato com a Rádio Cultura, de São Paulo. Daí, sem dúvida, começaram os dias prósperos e venturosos para êsses denodados artistas.

CARREIRA ASCENDENTE

Posteriormente, devido aos sucessos assinalados com as gravações, o "Trio Marabá" passou a atuar na nova Rádio Nacional de São Paulo. Milton Lelis de Carvalho (Panchito), José A. Silva (Pancho) e Carmen Duran Carvalho (agora espôsa do Panchito) são os seus integrantes. Dentre os triunfos fonográficos já lançados até esta data, figuram os seguintes: "Eu Não Posso" (canção azteca) — "Deus Perdoai" (samba) — "Cidades de Mato Grosso" (Rasqueado) — "Aventureira" (bolero "Mulher Rendeira" (melodia floclórica) — "Ninguém me ama" (samba-canção) — "Ribeira" (canção azteca) — "Vivamos Amor" (valsa) — "Nem Eu" (samba-canção) — "Meu Arraiá" (baião). O próximo lançamento será o belíssimo samba de Ary Barroso, "Risque", composição eivada de romântica linha melódica. As criações artísticas do trio têm, inegavelmente, merecido os mais justos encômios da crítica e dos aficionados do disco em todo o país.

TEMPORADA NO RIO

Foi preparada com todo carinho, uma temporada do trio na Rádio Nacional carioca. Foi com o lançamento do filme nacional "O Cangaceiro", de Lima Barreto, e com a divulgação das músicas dêsse celuloide, que teve início a fase positiva de grandes triunfos artísticos do homogêneo Trio Marabá. Milhares de discos de "Mulher Rendeira" já foram vendidos até o momento, notadamente em São Paulo. Aqui, na Capital da República, através das excelentes audições ao microfone famoso da PRE-8, êsses artistas assinalaram o mais expressivo sucesso. Certamente, ao escoar dos meses, outros triunfos se sucederão, para contentamento de seus milhares de admiradores.

A RÁDIO NACIONAL...

(Continuação da página 32)

piscarem como num diadema de luzes. Mas, acima do fulgor da própria natureza, o que emprestou indefinivel prestígio e maravilha ao grande baile foi, indiscutivelmente, a presena da luzida caravana de artistas da Rádio Nacional, a estação lider do Brasil. Vitor Costa, quando aqui esteve para as celebrações do aniversário da Rádio Clube, verificou que a Assembléia era digna de todas as homenagens e, para coroar-lhe a noite magna, pôs a sua disposição a equipe constituida por 75 astros e estrêlas do rádio brasileiro, que vieram do Rio para cantar e tocar no baile das Flôres, com o mesmo encantamento com que se celebram as festas de Pala e Athénea».

O cronista não exagerou. Sómente quem lá esteve e da festa participou poderia falar com êsse enlevo e usar tão verdadeira expressão.

A FESTA NO «BOSQUE RODRIGUES ALVES»

No entanto, a ida da caravana da Rádio Nacional a Belem teve outras finalidades: um «show» popular para angariar fundos para auxílio ás vitimas das enchentes do Rio Amazonas e um espetáculo artistico cultural como é a apresentação da Grande Orquestra Brasileira, de Radamés Gnattali, no festival da Mۥsica Brasileira.

No domingo pela manhã, Nora Ney, Camelia Alves, Dolores Duran, Ester de Abreu, Jorge Goulart, Ivon Curi, Francisco Carlos, Nuno Roland e Albertinho Fortuna, comandados pelo Aurélio Andrade, ofereceram a uma enorme multidão, que foi ao «Bosque Rodrigues Alves», um grande «show», cuja renda toda foi destinada ao fundo de auxílio às vitimas das enchentes do Rio Amazonas. Aliás, houve nesse espetáculo um acontecimento interessante. Espetáculo ao ar livre, começou a chover. Chuva grossa. E o público, que começava a fugir, procurando abrigo, voltou ao seu pôsto, quando foi anunciada a presença de Nora Ney. O microfone havia sido colocado debaixo de um quiosque, para proteger a artista da chuva. Mas a grande criadora de «Ninguem me ama» colocou o microfone, novamente, ao ar livre, e anunciou: «Enquanto vocês estiverem apanhando chuva para nos ouvir, nós cantaremos, na chuva, para vocês». E deixou que a chuva tropical lhe molhasse o corpo...

O FESTIVAL DA MÚSICA BRASILEIRA

Coube à grande orquestra Brasileira de Radamés Gnatali encerrar o ciclo de atividades da Rádio Nacional em Belém, com um espetáculo de gala, em duas sessões, no Teatro da Paz. A melhor sociedade paraense ali estava e Radamés e seus companheiros foram delirantemente ovacionados, numa retribuição à altura do espetáculo apresentado. E, diga-se de passagem, nem mesmo quando faltou a luz, no teatro, deixaram de tocar os componentes da famosa orquestra, o que levou a platéia a nova demonstração entusiástica de apreço.

Foram três dias de festas, de aproximação e fraternidade entre o povo paraense e os artistas e dirigentes da Rádio Nacional.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

ve estar atravessando a crise da adolescência, em que complicamos as coisas simples e a vida parece uma tourada. Em que tambem as admirações são exageradas e o amor um acontecimento mais para ser sonhado que vivido. Depois (ah! depois) só se deseja viver em paz, recordar "tudo que poderia ter sido e que não foi", não se "odeia" ninguem e compreendemos que "Cangaceiro" não foi "tão ótimo" assim. E, quanto a mim, ainda não tenho obra para ser citada ao lado dos papas da hora que passa. Harvey vai bem, ternura e saudade, sempre Harvey. Aceite seus problemas como se apresentam e sonhe a vida. Leia o quanto poder e ouça bastante música e não se esqueça de que o dia de amanhã a Deus pertence. E seja feliz, jovem Claude.

Oswaldo Teixeira...

(Continuação da página 48)

ris há um museu de Arte Moderna muito bem montado, mas contendo muita besteira e assinadas por uns velhinhos famosos. Aliás, os jovens modernistas de Paris têem mais de sessenta anos, um dos mais divertidos e mais cômicos é o caduco Matisse, que não faz pintura e sim arte aplicada. E' um cínico consciente e sobretudo um grande espertalhão. No Museu de Arte Moderna de Paris há um quadro intitulado. «Harmonia de matérias». Não há nele uma pincelada colorida e sim todo êle feito com «petit-pois» sêco e colado na tela, um por um pacientemente. Aqui, um quadro assim, seria imediatamente almoçado...

Outra nação interessante é a Holanda, com sua organização, quer na vida, quer nos museus. Rembrandt foi o pintor que mais me impressionou na Europa. Chega a ser um lugar comum chamar-se de gênio. Frans-Hals vem depois, embora seja um formidável pintor. A Holanda pela sua organização deveria ser imitada pelo mundo. Vi na Inglaterra grandes museus, e o povo lá tem uma disciplina incrivel, quase militar. O inglês não bebe nem fuma, e quase não come. Em Windsor, eu distraidamente pedi um bife. Os clientes do restaurante olharam-me com espanto, como se eu fosse um animal muito estra-

nho. Senti-me coberto de vergonha e lihado de ridículo. Trouxeram-se umas peles sanguinolentas à guisa de carne, que mais dariam para fazer luvas do que para alimentar. A Inglaterra é estóica e está lutando para vencer todas as dificuldades. E' um grande povo, forte e corajoso, para a luta.

Estive na Bélgica. Em Bruxelos, gente bem vestida e Rubens, o gênio flamengo mais completo. Portugal, terra de meus avoengos é um país que segue um método. Tudo lá é disciplina, até no trânsito. Às vezes, tinha a impressão de ver mais inspetores do que automóveis. E' um país policiado. Ladrão lá é profissão desmoralizada e pouco ou nada rendosa. Estive em Lisboa, onde o «Museu das Janelas Verdes» honra a cidade, e, já não digo o mesmo do Museu de Arte Contemporânea» que não tem espaço e o seu prédio não é próprio. Estive no Porto, onde meu pai nasceu. Para mim é a cidade mais encantadora de Portugal. Tive a impressão de que o meu sangue corria no Rio Douro, como se fosse um capitoso vinho.

CURIOSIDADES

Quando se deu a anexação da Albânia pela Itália, os jornais noticiaram que o rei Vitor Emanuel aceitaria a coroa albanesa. Não se falou, no entanto, em «coroação», o que, de fato, seria bastante curioso. Na verdade, o ex-soberano italiano nunca foi herói da mais augusta de tôdas as cerimônias, porque, na ocasião de sua ascensão ao trono, persistia a querela entre o poder real e o papado, como igualmente ocorreu com alguns de seus antecessores. Dessa forma, Vitor Emanuel não foi coroado. Como poderia ser coroado rei da Albânia sem ser rei da Itália e imperador da Abissínia ? Foi, deste modo, apeado de três tronos sem nunca ter sido coroado.

*

As incubadoras para criação de aves são muito mais velhas do que geralmente se imagina. Basta dizer que já eram conhecidas no século III, antes de Cristo. O historiador romano Plínio conta que os egípcios do tempo dos faraós chocavam em incubadoras até 100 milhões de ovos por ano, porque a galinha constituia, naquele tempo, a base da alimentação do povo. Bons tempos aquêles !

*

Willis Platte, soldado da Fôrça Aérea norte-americana, mora em Milford (Connecticut), mas a noiva é de Denver (Colorado). Tinham os dois marcado o casamento, quando as circunstâncias impediram o rapaz de ir a Denver. Então resolveram casar-se em Milford. Como, porém, os pais dela não pudessem viajar, fizeram um arranjo, de modo que êles «assistissem» à cerimônia. Fez-se então uma ligação telefônica especial, e um locutor foi descrevendo o casamento para o casal Vorses, que passou assim a acompanhar o ato comodamente em casa. Depois que os noivos disseram «sim», o pai da moça foi chamado, pelo sacerdote, para declarar o seu assentimento. Depois de tudo, os nubentes, o sacerdote e os velhos Vorses se congratularam. A comunicação telefônica durou 30 minutos e custou 35 dólares.

*

Acêrca das curiosas propriedades dos peixes, um sábio francês fez, há anos, interessantes revelações. Segundo a abalizada opinião do estudioso, a energia elétrica que se encontra no corpo frágil e vibrátil dos peixes acha-se centralizada na parte mais pesada do pequeno cérebro, compreendendo cêrca da quinquagésima parte do corpo.

Esta descoberta deve-se a um caso puramente fortuito. Certa vez, umas lontras que pretendiam engulir uma enguia tombaram fulminadas pelo simples contacto com o corpo dêsse animal. Conheceu-se, a seguir, que as moléculas cerebrais das enguias estão dispostas de forma muito parecida à das partes componentes de uma bateria elétrica. Entretanto, não está provado que todos os peixes possuem energia elétrica.

*

George Mundson era um velho lobo do mar, que vivia no Hampshire, Inglaterra, gozando as lembranças de uma vida de aventuras. Em virtude dos seus 87 anos, já deixara as lides marítimas. Percorrera todos os mares do mundo em navios à vela e a vapor, tendo escapado de vários naufrágios. Pois recentemente, na cidade de Wolverton, George Mundson ia andando pela rua, tropeçou e caiu. Quando foram descobrí-lo, estava morto: morrera afogado, porque na queda ficaram com a cabeça enfiada num pequeno charco de água suja.



Realizou-se na Igreja de São Bento o enlace matrimonial da senhorita Mari-Pepa Vicente, filha do casal Sr. Justo Vicente -senhora Marieta Gomes Vicente, com o Dr. Humberto Perrota, filho do Sr. Horacio Perrotta, nosso companheiro de trabalho. Foram padrinhos da noiva, no religioso, seus pais, e, do noivo, o Sr. Italo Perrotta e sua espôsa, Sra. Zulmira Perrotta. A gravura mostra um flagrante colhido naquele templo, durante a cerimônia.

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244

FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

DINAH MEZZOMO...

(Continuação da página 11)

Ultimamente, tornou-se contratada da Vera Cruz, de onde é exclusiva e onde se sente muito feliz. Conseguira o que almejava.

No teatro também obteve sucessos.

Nas suas horas de folga, Dinah distrai-se brincando com o "Dimbo", um cachorrinho que é um amor e só falta falar, de tão inteligente.

DADOS SÔBRE DINAH

Aniversaria a 8 de abril.

Recebe uma vasta correspondência, que ela responde com todo carinho.

Perfumes de sua preferência: Zelong e Chanel n.º 5.

Veste-se bem, preferindo Christian Dior.

Brevemente veremos Dinah Mezzomo em "Helena", filme tirado do romance de Machado de Assis, uma produção da Vera Cruz. E a teremos no Teatro Brasileiro de Comédia.

ADELAIDE CHIOZO...

(Continuação da página 15)

de julho — Belo Horizonte; 1 e 2 de junho — Teófilo Otoni. Depois, rumo ao norte: Recife — 6, 9 e 10; João Pessoa — 7 e 8; Maceió — 11 e 12; Aracaju 13 e 24; e, finalmente, 15, 17, 19 e 20 — em Salvador. De volta, estarão em Jacareí, a 23 de julho próximo.

Aguardemos, portanto, outras notícias da vitoriosa «esteira» empreendida por Adelaide Chioso e Carlos Matos.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 22)

Após anos de ausência, volta às lides cinematográficas uma das mais glamurosas estrêlas da década dos 30: Ann Sheridan. A atriz, que alcançou a fama principalmente pela sua sedução pessoal, faz e sua reentrada num filme quase idêntico aos que a tornaram conhecida no mundo inteiro. Ann representará em "Take me to town", o papel de uma "Oomph girl" de 1870.

———oOo———

Realizou-se, com grande brilho, a festa anual da Sociedade Protetora Americana dos Animais que tomam parte nos filmes. Como tem acontecido nos anos anteriores, foram distribuidos os prêmios aos animais que mais se distinguiram. O "Oscar", no caso "Patsy" (como é apelidado o prêmio distribuido), coube a Jackie, o leão, por sua magistral interpretação no filme "Meu amigo, o Leão". A cerimônia, realizada ao ar livre, em Devonshire Downs, compareceram, entre outros astros, Francis (o burrico), Lassie e Lassie Junior, o cavalo puro sangue de propriedade de Roy Rogers, Tigger, Bonzo e muitos outros animais que nos acostumamos a ver e admirar na tela.

———oOo———

Hollywood mostra-se sincera e vivamente interessado em contratar a nova descoberta sueca, a estrêla Marguit Carlqvist. É ela considerada por quantos tiveram a felicidade de vê-la trabalhar como "a nova Ingrid Bergman". Até agora Marguit ainda não atuou no cinema americano, mas o sucesso que vem alcançando em "A Grande Ressonância", produção de Arne Mattson, é o bastante para lhe assegurar lugar de destaque entre os luminares da arte cinematográfica.

———oOo———

Os mexeriqueiros da capital cinematográfica olham com cepticismo o novo romance do irriquieto e inconstante Peter Lawford. Donna Lee Hickey, ou melhor May Wynn, como é melhor conhecida, parece ser a companheira predileta de Lawford. O difícil no caso, para as pretendentes ao cobiçado lugar de Sra. Lawford, não é captar o interêsse do ótimo partido que é Peter, mas sim conseguir manter êsse interêsse...

———oOo———

Gary Grant está considerado com grande interêsse a proposta que lhe fez Sam Spiegel, para que represente o papel de Don Quixote na versão cinematográfica da famosa obra de Cervantes. Até agora Gary e Sam têm tido várias entrevistas sôbre o assunto, mas ainda não conseguiram chegar a um acôrdo definitivo. Danny Kaye, ao que se sabe, estaria interessado em representar Sancho Pança.

———oOo———

O fato de Rita Hayworth uma das maiores atrações de bilheteria no mundo inteiro, tornam-na candidata a papéis, que, de outro modo, não lhe seriam oferecidos por não calharem, precisamente, com o tipo que lhe convém melhor. É por essa razão que se está cogitando do seu nome na indicação das estrêlas candidatas a representar o papel de Isadora Duncan, no filme que nos contará a vida da grande bailarina.

———oOo———

Sir Alexander Korda, o grande cineasta inglês, é um homem perseverante. Certo de quem persiste é que vence, Sir Korda casou-se pela terceira vez, tentando assim alcançar a felicidade, que, até agora, lhe tem sido arredia. A nova Sra. Korda é Alexandra Irene Boycun, jovem encantadora canadense de 23 anos, Korda conta 59 anos declarados..." e o enlace se verificou em Vence, no sul da França. A única declaração que o cineasta britanico fez sôbre os propósitos futuros do casal foi que: "Alexandra nunca trabalhou num filme e jamais o fará".



NA CALADA DA...

(Continuação da página 31)

te se esquecem. Não vamos denominá-la de excepcional, e sim de extraordinariamente agradável. Intérprete de boleros, Noélia sabe tirar tôda a emoção das palavras românticas que caracterizam a música portenha. Vale a pena ouvi-la.

* * *

Gonzalo Cortês é outro elemento digno de aprêço, que na calada da noite contribui com a magia de sua voz máscula para o divertimento dos notívagos. Boleros, tangos e até mesmo sambas-canções, Gonzalo inclui em seu magnífico repertório. Recentemente o artista uruguaio fêz a versão de "Se eu morresse amanhã", que será gravada brevemente, para sua língua de origem.

* * *

Elza Marval terminou sua temporada na "boite", mas continua no Rio.

* * *

A orquestra de Eddie Mandarino está em pleno apogeu. É inegável o valor do gaúcho como dirigente do punhado de músicos que constitui a sua orquestra. Da Argentina nos chegam "Castrito e seus rumbeiros", acompanhados de uma dançarina glamurosa e requebrante, que mexeria com os nervos até mesmo de uma estátua de pedra.

* * *

Eis o que vai, aí por fora, pela calada da noite.

DECORAÇÕES

(Continuação da página 46)

las, encoste uma secretária alta com vitrine em cima. Ilumine por dentro e forre com uma cor viva que faça contraste com a cortina. Decore com porcelana, só brancas ou bem claras.

Outra figura dá idéia para a ornamentação de um recanto de sala com janelas altas e juntas. Para se aproveitar esta parte da sala e «fazer» parede e fundo para os móveis, só como desenhado aqui: cortinas de cor munida e sem drapeados ou franjas. Bem discreta na cor do teto e parede tudo igual. Veja que efeito maravilhoso. Não esqueça que além de necessárias as cortinas devem ser muito decorativas.

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses . . . . Cr$ 150,00
6 meses . . . . Cr$ 80,00

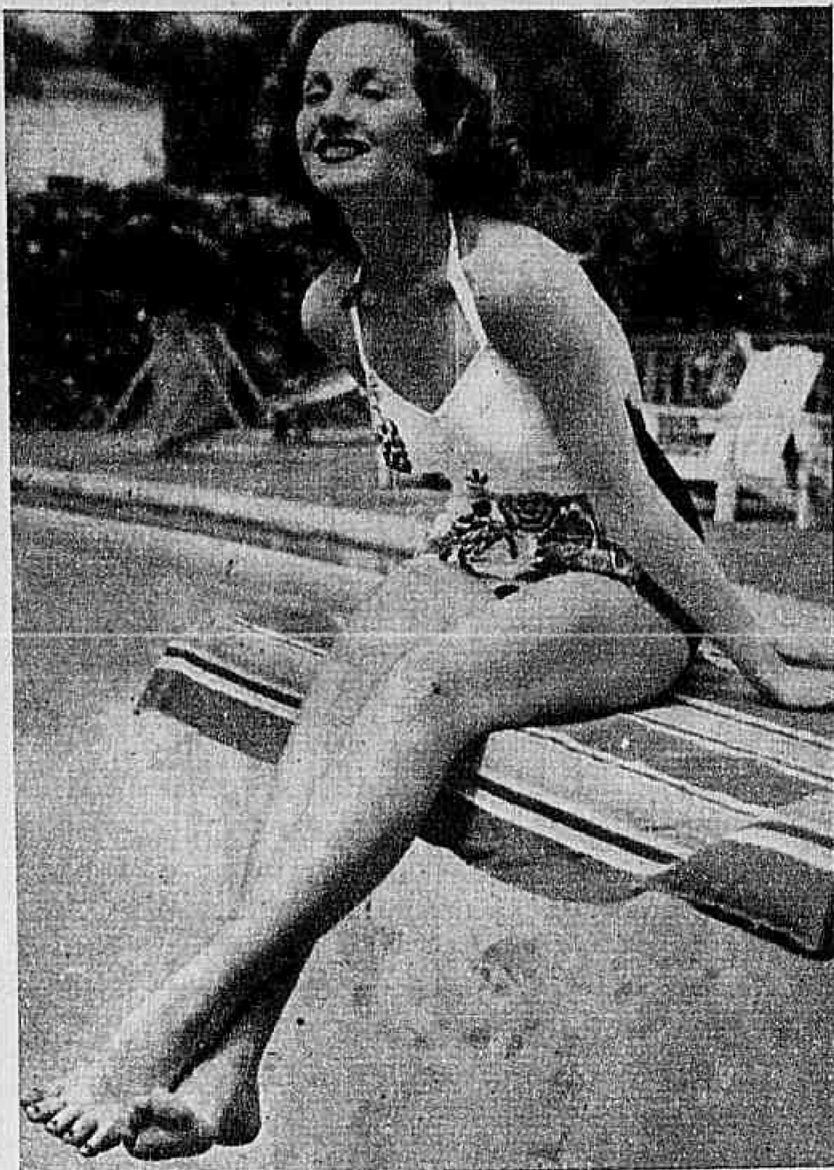
OUTROS PAÍSES
12 meses . . . . Cr$ 300,00
6 meses . . . . Cr$ 160,00

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

JOGAR bola, peteca, expor-se ao sol na praia é muito bom para a saúde. Mas não esqueça que você deve proteger a pele com um óleo qualquer. Passe uma fina camada nas pernas, braços, pescoço e rosto. Demore uns dez minutos, ponha baton nos lábios e pode demorar na praia. Naturalmente na primeira semana, a exposição deve ser rápida, porque pode produzir sérias queimaduras o contacto prolongado do sol. Mas, aos poucos, você vai se habituando, e depois de quinze dias está sua pele apta a ficar exposta ao sol durante várias horas. Use um grande chapéu de palha, óculos escuros e tenha precauções com os lábios que se podem rachar. Não esqueça que, à noite, a manteiga de cacau é um excelente emoliente a fim de que, no dia seguinte, o baton adira melhor e você se apresente mais bonita. Uma moça simples e bem tratada, é mais apreciada sobretudo nas horas esportivas.



●

Nunca pinte os seus lábios fora do arco natural, assim você pareceria demasiado artificial. Procure um baton que combine com o rouge das faces. Use o pincel no lábio superior e comprima-o com o inferior, a fim da tonalidade espalhar-se uniformemente.

●

O rouge em geral deve ser em pasta. Só em casos especiais deverá usado compacto. Ponha uma quantidade mínima no centro da face e esbata, esbata bem, até proporcionar um leve colorido. A maquilagem deve merecer grande tato e cuidado para nunca parecer exagerada. A sombra dos olhos será azul claro, marron ou verde. Se tiver olhos castanhos, escolha o azul turquesa e se forem os olhos azuis as sombras levemente esverdeada fará grande sucesso.

●

Há "segredos" de beleza que devem ser do conhecimento de tôdas as moças elegantes. Se, por exemplo, você vestir-se de verde escolha um rouge muito claro e a maquilagem deverá ser a mais simples possível. Caso seu rosto seja comprido, aplique o rouge no alto, sôbre os ossos da face. Se fôr redondo, bem perto do nariz. E não convém esquecer: — um leve colorido no queixo dará sempre a impressão que o seu rosto é menor.

●

Você vai à festa e... quer parecer linda. A pele tratada, clara, sem manchas. Eis uma máscara para clarear, que é uma verdadeira maravilha:

Queira misturar uma xícara de farinha de amêndoas com quantidade de água oxigenada suficiente para formar uma pasta grossa. Adicione a esta pasta água de rosas para torná-la de consistência cremosa. Aplique-a quinze minutos sôbre o rosto.

Retire a máscara, lavando cuidadosamente a pele. A seguir aplique um creme nutritivo.

●

Se os seus tornozelos estiverem muito pesados após um dia de exaustivo caminhar respingue água fria e com uma esponja bem molhada comprima diversas vezes a parte inchada. Adquira o hábito de levantar os pés de maneira que as pernas fiquem um pouco mais altas que a cabeça. Procurem fazer iso sempre que estiverem repousando na cama. Tornozelos grossos não são indícios de beleza. Se isto acontecer devido ao acumulo de células de gordura deve-se iniciar uma rigorosa dieta para distribui-las. A massagem é aconselhável desde que se utilize um creme nutritivo, fazendo pressão com os dedos.

Um excelente exercício para fortificar as pernas é andar na ponta dos pés. Durante o dia, se você tiver as pernas cansadas, faça uma fricção com óleo canforado.

BUSTO Atraente



Hormo Vivos

● N.º 1 - Para seios pequenos ou flácidos
● N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....
....
ENDERÊÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRÍCULAS abertas — Solicite Programas.

CAIXA POSTAL 5393 RIO — INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA — CAIXA POSTAL 5393 RIO

UMA PRINCEZINHA...

(Continuação da página 13)

dara Verdi, Mascagni e tantas outras figuras criadoras das grandiosas músicas clássicas, que, atravessando séculos, são sempre novas, para estudar os expoentes da música popular brasileira, e, entre êles, H. Teixeira.

SIMPLICIDADE E FUTURO

E aí está, senhores, repidamente, quem é Rogeria. Uma princesa do rádio, uma artista de grandes méritos, uma mocinha tão simples, como simples se pode ser. Quem a visse passar, se não a conhecesse, jamais poderia pensar que aquela mocinha modesta, despreocupada, pudesse ser, embora nova, um nome conhecido e admirado por todos os rádio-escutas brasileiros. E aí está um exemplo que o rádio deveria seguir para a seleção dos verdadeiros valores, seguindo as pegadas da iniciativa particular para a grandeza da arte no Brasil. E, quanto ao futuro de Rogéria, há alguma dúvida?

BARBARA BATES...

(Continuação da página 21)

Ela não sabia, porém, que isso não passava de simples rotina. Após chegar a Hollywood, foi incluida numa «ponta» no filme de Yvonne de Carlo, «Salomé», e ganhou outros papéis de mínima importância, antes que resolvesse a deixar aquela produtora.

Decidida a ir trabalhar em Nova Iorque como modêlo, Barbara largou Hollywood por uns tempos. Seis meses depois, contraia matrimônio com Cecil Coan, a quem havia conhecido quando este passava por Denver, sua cidade natal. Retornando à capital do cinema, em companhia do marido, pôde sentir desta vez o quanto a sorte lhe seria venturosa.

Imediatamente, Hal Roach a inclui no elenco de «The Fabulous Joe». Depois trabalhou num «short» intitulado «Anglos de Câmera». Depois... bem, depois, outros filmes surgiram com a sua carinha bonita e atraente, ao lado de grandes nomes, como Errol Flynn, em «Aventuras de Don Juan», Bette Davis, em «June Bride», Danny Kaye, em «The Inspector General», e outros tantos, num total de quinze celulóides, entre os quais se destaca êste último, «All Ashore» (Mosqueteiros do Mar), no qual ela contracena com Mickey Rooney. Com isso, podemos afirmar que a carreira de Bárbara Bates vai de vento em pôpa!

DESDOBRAMENTO E...

(Continuação da página 29)

que se pergunte coisa alguma ao grande intérprete de "As mãos de Euridice". "Está na cara", como se diz na giria — o galã é francamente do teatro. O teatro para Rodolfo Maier está no coração... Mas as contingências da vida determinam que os artistas realizem desdobramentos e transposições. Quem dera que um ator pudesse viver somente para o palco ou para os estúdios! Teatro, cinema, rádio, televisão e "boites"! Tantas atividades para quem é artista. Silveira Sampaio tem feito, só de uma vez — teatro, cinema e "boite". É verdade que não lhe sobrava tempo para clinicar. Ou a ciência, ou a arte, em diversos setores... Afinal de contas, os artistas são poucos, ao passo que os médicos são tantos! Sampaio ficou com a arte.

Realmente, os bons artistas não são muitos. Daí, logo que aparece um elemento com talento e qualidades interpretativas, imediatamente surgem os convites para a assinatura dos respectivos contratos. Assim aconteceu com Wanda Kosmo, Glauce Rocha, Rui Cavalcante, Celme Silva, Fernanda Montenegro, Lafayette Galvão, Ligia Nunes, Consuelo Leandro e tantos outros, que, mal acabaram de nascer, foram logo "roubados" pelo profissionalismo. Pena é que muitos dêsses elementos, ainda em natural formação, sejam logo atirados a certos ambientes que deturpam a arte em potencial de talentos, que poderiam ser glórias futuras de nossa arte maior. Mas a arte, ou o dom de ser artista, não se perde nunca, por isso mesmo, todos êsses artistas, que deixaram de "subir os primeiros degraus da verdadeira Arte, para serem colocados no tôpo das consagrações, serão indiscutivelmente artistas e sempre artistas. A arte é imanente ao homem e aquele que nasceu artista será um gênio consagrado a seu tempo, quer êle tenha cursado escolas, quer tenha bebido a competência dos maiores em excursões pelo mundo, quer tenha apenas audácia para pisar o tablado e se transformar em um Procópio, um Fróes, um Sérgio Cardoso.

O melhor ator é o expontâneo. Quem não nasceu para ser "gente" nos palcos, melhor que faz é estudar para dirigir lotação... Mas, os que realmente "vivem" os personagens dos dramas e comédias da vida aproveitem o que puder aqui, ali ou acolá. Apenas não se esqueçam que a saúde é indispensável para uma boa arte e os grandes artistas têm que se preservar de certas coisas, porque devem satisfações ao público. Nada de excessos, para não prejudicar a própria arte e decepcionar em dias futuros aqueles que estão sempre dispostos a aplaudir os verdadeiros artistas!

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 53)

Calle San Francisco, 40, Jativa. (Guadalajara) — José Luiz Barreto Escudero, 21 anos, estudante de idiomas; Banco espanhol de Crédito. (Ilha Mallorca, Balcares) — P. Laffonth J. Jr. e Horacio Garcia Felini, 27 e 35 anos, com moças; Sanatório Caubert H. Raposo. (Granada) — Antônio Aragón e Fernando Aragón; Santiago, 5 e 7.

PORTUGAL — Lisboa — Armando Marques, 25 anos, com os 2 sexos do Brasil, América do Sul, Espanha, França e Estados Unidos; C. C. L., Largo de S. Martinho — José Alberto dos Santos Reis; R. dos Cavaleiros ,90-3º — José Leitão Guerra Conde, com senhoras de 30 a 45 anos, de São Paulo e Rio; R. dos Cordueiros, (à Bica), 33-A. Assim mesmo — Gabriel do Nascimento Nunes; 20 anos, com moças de 16 a 23; R. da Rosa, 174 — Jorge Costa Gomes, 19 anos, escriturário; R. Viriato, 1 — Manuel Malta Vida, com moças de 18 a 21 anos; Marinheiro nº 4.035, N. R. P. Almirante Richultz — Manuel Ribeiro Carvalho; Marinheiro nº 7.070, N. R. P. Sagres — Antônio Ferreira Pascoal, 21 anos, com moças de 18 a 22; R. da Cruz, 113, Alcantara — Alfredo dos Santos Cordeiro, 26 anos; Sap. Bomb. 315. B. S. B., Avenida D Carlos I — Domingos da Costa Toscano, 26 anos; R. dos Industriais, 25-4º Dto. (Alcacer do Sal) — Anselmo Carradinha Reis, cabeleireiro, 23 anos, com moças de 18 a 23; Largo Campos Valdez, 12. (Moita) — Mário Augusto Lopes, 35 anos, brasileiro, com moças de 25 a 40; Alto da Moita do Ribatejo. (Almada) — Bernardino Augusto Pais, 23 anos, desenhador industrial; Palouça de Cima, Pragal. Assim mesmo. (Coimbra) — José Augusto de Morais, sargento, com moças além de 28 anos; R. dos Combatentes, 62. (Barreira) — Liberato Vieira, 20 anos; Marinheiro nº 5.545, S. Torpedos.

PARANA' — Curitiba — Jamil Mattar, 21 anos, acadêmico, en inglês e português; Rua Tibagi, 62 — Newton Osmar Perly, 18 anos, estudante, com Brasil e Estados Unidos; Rua Duque de Caxias, 128.

PORTUGAL — Trafaria — Carlos da Conceição Saldanha, 21 anos, industriário; Raposeira. É o endereço. (Torres Novas) — Ricardo dos Santos Alves, 26 anos, operador de cine; Parceiros de Igreja. Assim mesmo (Lisboa) — Francisco da Silva, 20 anos, operário; Trav. da Conceição da Glória, 14 s/c — Aniceto Silva Rodrigues, 37 anos, comerciante; Av. São João de Deus, 22 — 3.º Distrito.



SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHA DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

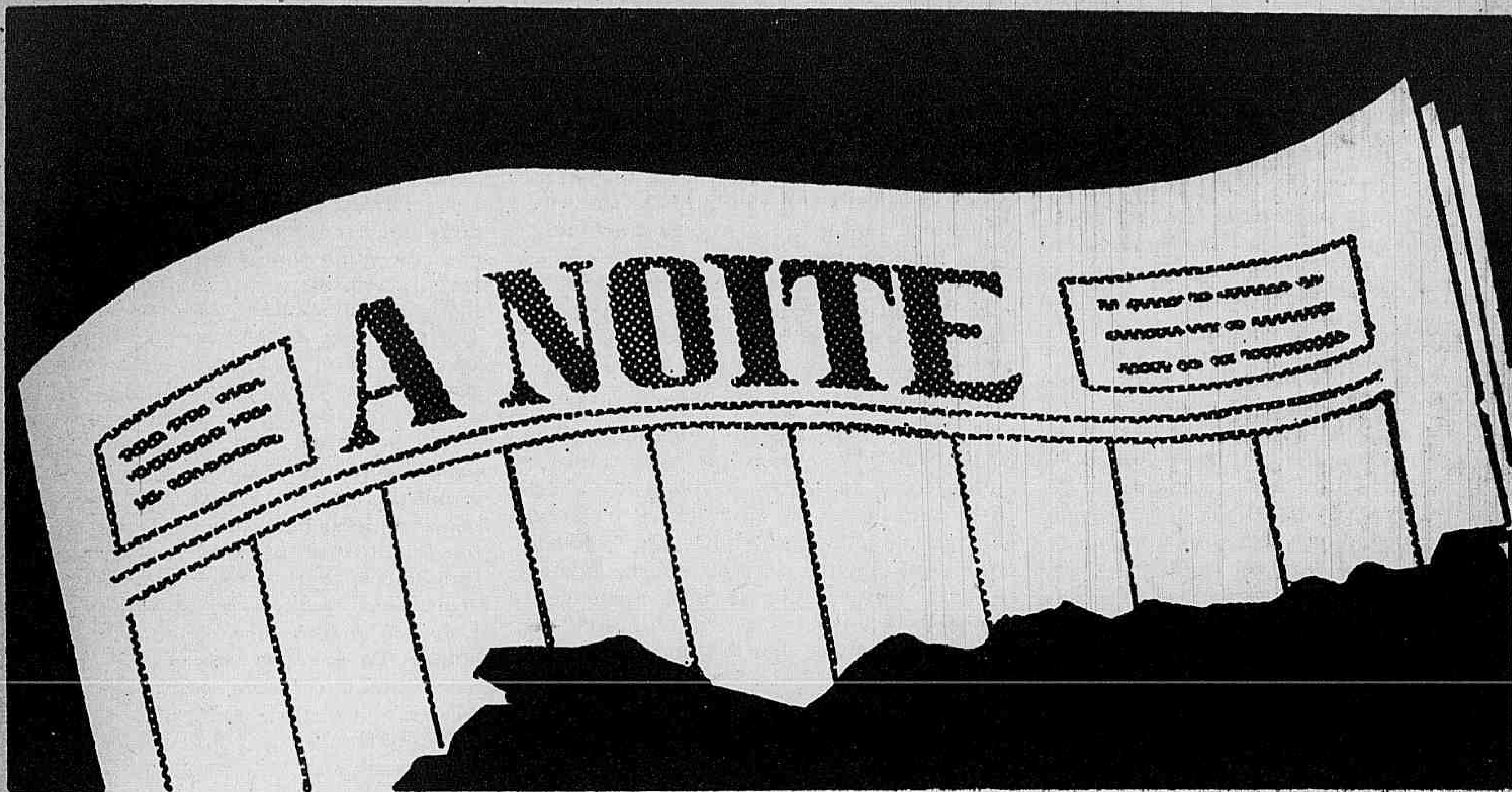
Distrib.: LAB. e FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390

TEL.: 43-1186

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

do a citada missivista em alguns pontos e discordando em outros.

Apoio a idéia de D. Martha quanto ao auxilio que se deva prestar ao artista de rádio quanto a verba para a remessa de fotos, porém, considero insuficiente a quantia de Cr$ 15,00, porque, feitas as contas, com custo de foto, papel, envelope e registro postal, as despesas se elevam a quase Cr$ 25,00. Assim sou de opinião que cada "fã" podia enviar ao seu artista favorito a quantia de Cr$ 40.00, sendo Cr$ 25,00 para ajuda de custo e Cr$ 15,00 para auxiliar a construção do hospital do radialista. Dessa forma, todo fã estaria automaticamente auxiliando duas vezes o seu artista favorito.

Discordo de D. Martha quanto à seguinte afirmação: — "Nos EE. UU., boa parte dos artistas de Hollywood, que percebem fortunas, só enviam fotos mediante uma taxa. Por que aqui não se faz o mesmo?". Discordo, por dois motivos:

1.º — Em Hollywood, tôda publicidade de um artista de cinema é custeada pela emprêsa a que o mesmo esteja ligado, isto é, contratado, e nessa publicidade estão incluidas também, as despesas com a correspondência do artista.

2.º — Os artistas de rádio no Brasil não percebem fortunas, aliás, ela mesma assim julga, pois do contrário não viria apelar para os fãs no sentido de enviar 10 ou 15 cruzeiros à sua cantora favorita. Considero mal pago o artista nacional e acho mesmo que o máximo que se paga mensalmente a um artista é Cr$ 15.000,00, a càntor ou cantora. Noutros setores artísticos é possivel que os salários sejam melhores.

Por intermédio do Sr. Paulo José, venho, pois, sugerir aos prezados leitores de CARIOCA que enviem aos seus cantores ou cantores favoritas, a quantia de Cr$ 40,00 para a ajuda de custo e construção do hospital do radialista. Poderia citar aqui o nome do meu artista favorito, mas, tendo dado ao meu apêlo sentido coletivo, resolvi não o citar, deixando-o para outra oportunidade, quando, então, cantarei as suas excepcionais qualidades artisticas, talvez antes mesmo de sua despedida definitiva do rádio brasileiro, como anunciam alguns jornais e emissoras cariocas, quase todos os dias. Por aí, os leitores que ouvem rádio, já devem estar sabendo qual seja o meu artista favorito.

Sem mais, antecipo o meu sincero agradecimento pela atenção que possa dispensar a esta, subscrevendo-me.

Atenciosamente Arthur Menezes.

Sr. Paulo José — Saudações — E' pela primeira vez que tomamos a liberdade de escrever para essa querida seção, da qual somos assíduas leitoras, a fim de expressarmos melhor sôbre uma das mais perfeitas cantoras brasileiras. Refirimo-nos à graciosa Emilinha Borba, que, com o apôio justo, honesto e merecido de seus admiradores, recebeu a corôa de Rainha do Rádio de 1953, cujo título já possuia há muito tempo, dado pelos seus admiradores, pois ela possui simpatia, beleza, voz. E' uma das cantoras mais populares do Brasil. Portanto, felicitamos a favorita dos corações brasileiros, não só por ter ganho êsse título, mas também por ter ganho a medalha de melhor cantora de 1953 — Ao senhor Paulo José, os nossos agradecimentos pela possivel publicação desta. Para nossa querida Emilinha, já que não a podemos abraçar pessoalmente, aceite os nossos votos de felicidade, e que brilhe em sua carreira de cantora. Aceite,

(Continua na página seguinte)

****

A CHUVA QUE...

(Continuação da página 26)

Tarde já da noite, Bastião regressou. Atravessava a porteira quando ouviu um chamado.

— Ei, Bastião! Espera...

Bastião parou e perguntou quem era. Fez-se silêncio.

— Quem me chamou?

Silêncio. Depois, umas folhagens se mexendo.

— Não grita, não. Sou eu.

— Eu quem?

— Rosinda.

Bastião não acreditou — você?

Rosinda contou. Estavam em Areia Branca quando começou a chover e seu pai, Zéca Rindo, deu meia volta e disse que voltava para casa nem que morresse no caminho. E voltaram todos? Todos. Não tinha chovido? E quando chegaram? Ah, bem há pouco.

— Eu vim te chamar para ir lá em casa. Pai quer falar contigo. E antes que êle viesse eu te aviso.

— E por que êle quer falar comigo?

— E eu sei?

Despediram-se. Bastião ficou olhando aquele corpo molhado indo embora. E como ficara mais bonita com o vestido colado no corpo moreno e dengoso. Bastião sentiu febre.

— Vou esperar, tia, se Zéca me chamar eu vou, não sei para que é, não.

Bastião nem viu quem estava em casa. Era Pedro Gegue, compadre de Zéca Rindo.

— Bôa noite, Pedro, tu queres o quê?

— Eu não, Bastião, quem quer contigo é Zéca E toma cuidado que a coisa é séria mesmo.

— O quê?

Pedro Gegue contou que, ao chegar a Areia Branca, Rosinda lhe falara de saudades de Bastião. O pai ficou fulo. A sorte foi a chuva.

— Pois olhe, Rosinda, a gente volta, mas vou falar com aquele cabra. Ou vocês se casam ou eu toco fogo no que é dele e mato o peste.

— Mas o que foi que eu fiz, Pedro? Me conte!

— Sei não, Bastião. Você que anda de xodó com ela e não sabe?

— Juro que não, Pedro. Não houve nada...

— ... pois se não houve, te acalmes que Zéca amolece o beiço.

Aconteceu naquela mesma noite. Parece que Zéca Rindo fechara a cara pintada de sardas, não pôde dormir, vestiu-se e foi bater na porta de Bastião. Pedro ainda estava lá, tomando café com bolo de milho feito por tia Nenê.

— Boa noite, seu Zéca, eu já sei...

— ...é, sim, seu Bastião, vim para a gente resolver o negócio de Rosinda.

— Resolver como?

— Ela me disse que tinha umas saudades tuas e a gente voltou. Vocês pensam em casar?

Pensar mesmo Bastião não pensara nunca. Tinha era tentação pela moça, roliça, novinha e bonita, bonita como o quê. Zéca, porém, não o aborreceu. Até gostou.

— Pois se o senhor quiser que a gente case, por mim não me importo. E ela, quer mesmo?

Zéca assentiu. Com a cabeça, confirmou, — quer sim.

Não teve mais conversa. Zéca saiu, Pedro também, e Bastião ficou sozinho falando com tia Nenê. O que ela achava do casamento?

— Bem Bastião, se é do teu gôsto!

Ora se era! Um mês depois foi o festão. Veio gente da vila, os parentes todos. Pedro Gegue chegou com a rebeca debaixo do braço e umas fitas verdes e azuis para o presente. Rosinda estava alegre. Que beleza! Bastião também de boca aberta, vendo aquela gente toda ali dentro da sua casa, comendo, bebendo vinho de genipapo, e cantando, e sambando. Zéca Rindo estava sério. Não ria nunca, nem quando comadre Totonha, sua cunhada, lhe disse: — Êste casamento vai dar certo, compadre, vai ver só. Bastião é cabra bom. O pai era, êle tem que ser.

A festa foi do lado de fora. Formaram roda. No auge da festança trovões rebentaram nuvens. E começou a chover, logo em seguida. Chuva grossa. Igual àquela que fez a Rosinda voltar com o pai e Pedro Gegue, comadre Totonha e Cipriano lá de Areia Branca.

— Vai chover grosso, tia. Vai ver só.

— E já não está chovendo, Bastião. Tu estás cego?

Estava. Nem viu quando os bezerros passaram para o curral, mugindo levemente, nem reparou para o cajueiro com os galhos vergando ao vento forte.

Na manhã seguinte Bastião não foi aos eitos. Ficou dormindo no colo morno de Rosinda.

Lá fora ainda chovia fininho. Tia Nenê cozinhava o feijão, e tossia baixinho. Soltou as galinhas e os galos que sempre queriam coisas.

O sol apareceu e a vida continuou.

(Conclusão da página anterior)

Emilinha, um milhão de beijos — Das Ias: Alia, Clarice, Neuza, Marisa e Maria Madalena — Teresina — Piauí.

Prezado senhor Paulo José — Sendo esta a primeira vez que lhe escrevo, espero ser atendida, mercê da sua gentileza. Sou leitora assidua da grande revista que é CARIOCA, e venho agora dar a minha opinião sôbre a notável Angela Maria. Querida de todos, possuidora de be'a voz, beleza e simplicidade, é, para mim, uma artista completa. Entre os números interpretados por essa notável artista, prefiro o samba "Meu dono, meu rei". — Aqui fica, senhor Paulo José, a minha opinião sôbre essa querida e grande creadora de grandes sucessos, que é Angela Maria. — Ao senhor Paulo José, o meu atencioso obrigado, pela possível publicação desta.
ILMA PEREZ — Rio.

NO SETOR DA MUSICA ERUDITA

(Continuação da página 35)

...tropoulos, realizará, durante o mês de abril, de 1954, uma "tournée" pela América do Norte.
* De Los Angeles, Califórnia, USA, anunciam que a "Philharmonic Orchestra", dirigida por Alfred Wallenstein, apresentou, recentemente, com absoluto sucesso o poema sinfônico do compositor brasileiro Francisco Mignone, intitulado "Quatro Igrejas".

O CARTAZ

(Conclusão da página 50)

partitura a comprar um par de sapatos. Aliás, princial adoradora da música era a mãesinha de Ivo, senhora que nascera na Italia.

Assim, filho de italiana, e criado num ambiente musical, Ivo não podia fugir à influência da música. E desde garoto começou a cantar em festas familiares e serestas com os amigos. Estudou música com Paula Ballarini, professora diplomada na Europa. Foi colega, no curso primário e nos bancos de ginásio, de Albenzio Perrone, o depois "cantor da voz de veludo".

Aos dezoito anos, Ivo começou a compor. E sua primeira composição foi o samba, "Minha Amargura", que depois transpôs para rítmo de valsa. Depois, vieram "Adeus, meu amor", "Minha ilusão", "Amo-te", "Meu segredo" e muitas outras, quase tôdas valsas, que é o rítmo preferido por Ivo.

Em 1933, tendo falecido sua mãe, Ivo, desgostoso, deixou de lado suas atividades artísticas, que tanto lembravam sua mãesinha. Até que finalmente, em 1950, e por influência de Albenzio Perrone e outros amigos, voltou à música. E foi agora lançado por Albenzio Perrone, na Vera Cruz e na Mauá, com as valsas "Milha ilusão" e "Amo-te", que serão brevemente gravadas por êsse cantor.

Ivo de Lacerda, cujas músicas são sempre acompanhadas por letras também de sua autoria, está fadado a grandes sucessos, mercê de sua delicada inspiração e de sua fina sensibilidade musical.

VARIEDADES...

(Continuação da página 39)

rácio Sanguinetti e Eduardo Bonessi, "Viejo cochero".

"A FONTE"

(Conclusão da página 7)

das lágrimas da bela jovem se misturaram à água da concha, a superfície líquida se tornou imóvel, como se de repente se houvessem congelado suas borbulhantes moléculas. O alegre murmúrio da água corrente foi substituido pelo silêncio sepulcral e disse-se que a morte tocara com seu sopro letal a onda cristalina. A água da fonte estava morta, morta para sempre, segundo afirmara certa feiticeira famosa no lugar. No entanto, um mago não menos afamado foi de opinião contrária. E, por conselho deste, mandou-se fazer na fonte uma inscrição profética, que dizia assim: «Voltarei a jorrar água pura quando sôbre mim se refletir a imagem feliz dos que se amam». A inscrição era em latim, idioma muito usado naquelas épocas remotas, e os séculos haviam corroído os carácteres gravados a cinzel no granito. Um dia, Juan a traduzira para Pierrette e no espírito ingênuo da garota ficara fixada a idéia de que aquela lenda, transmitida de pais a filhos desde tempos antiquíssimos, bem poderia ter um fundo de verdade. E agora estava segura de amar a Juan com êsse amor intenso e puro que resiste ao tempo e às tempestades. Seria possível que estivesse enganada com respeito ao que supunha ser o verdadeiro amor e que o sentimento experimentado não passasse de uma simples amizade ?

Juan e Pierrette voltaram muitas vêzes a contemplar-se no cristal das águas mortas e em vão esperaram que um sopro de vida, brotando de seu fundo, as pusesse em movimento. Apesar do grande amor que os ligava, o líquido permanecia indiferente e a velha fonte conservava a imobilidade a que a haviam condenado as lágrimas da formosa princesa.

— Talvez não nos amemos o bastante — murmurava Pierrette, depois de cada prova.

E não deixavam um só dia de procurar a fonte de águas mortas, em busca da certeza reveladora de que seus corações se queriam o suficiente. Tudo em vão.

Êles, porém, eram obstinados. O final de suas férias se aproximava e já principiavam a sentir o aguilhão da desesperança...

Uma manhã, porém...

Combinaram que aquela seria a última vez que consultariam o oráculo, manifestando ambos a sua certeza de que ainda nada acontecerja. Seria preciso voltarem no ano seguinte.

De mãos dadas e refletindo em suas fisionomias uma indiferença que estavam longe de sentir, aproximaram-se da fonte miraculosa. E eis que, ao se inclinarem sôbre a água, suas cabeças se tocaram e, bruscamente, se ergueram, olhando-se nos olhos.

Acabavam de se ver retratados, não na superfície morta de antes, mas sôbre uma água cristalina, cujo murmúrio soava a seus ouvidos como a mais doce das músicas.

— Nós nos amamos, Juan!

— Sim, Pierrette!

E correram a anunciar a tio Carlos a boa nova. O excelente homem se regozijou com a notícia, porque há muito tempo a desejava. Houve ainda outra pessoa que teve motivos para se felicitar pelo acontecimento. Era um tal Monvoisin, um empreiteiro de obras da cidade próxima, o qual recebera, certo dia, com uma hora apenas de intervalo, as visitas de dois clientes inesperados. Um rapaz e uma moça. Ambos lhe recomendaram o mais absoluto segredo e ambos, com ares de grande mistério, o contrataram para idêntico trabalho:

Êsse tal senhor Monvoisin, dada sua profissão, conhecia perfeitamente os traçados de certas canalizações do parque de Sousteyrac. E podemos assegurar que foi tão hábil quanto discreto. Soube guardar o grande segredo, porém cobrou dobrado pelo serviço...

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

****



Completou cinco anos de idade, a 5 dêste mês, o menino Raul Antonio Francisco, dileto filho da senhora Diva Soares da Conceição e do Sr. Antonio Francisco da Conceição. O casal festejou a data em sua residência à rua Sampaio Viana, 59 — casa 6 — Rio Comprido

Estude Contabilidade
por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO



SUSAN CABOT,
estrela cinematográfica
norte-americana

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE
FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!